Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1971 - N.º 17548 - ANO 51.º -- PREÇO 1$50

INGLATERRA.. A UM ANO DA C. E. E.

Após a histórica votação de ontem nos Comuns, a Grã-Bretanha encontrava-se hoje perante a euforia dos «europeus» e as ameaças dos «leaders» trabalhistas, que prometiam um ano de intensa luta parlamentar.

Harold Wilson afirmou na televisão que «a verdadeira batalha» apenas começara e que o seu Partido, de novo unido, estava disposto a bater-se duramente quando for discutida a legislação que efectivará a votação de ontem.

Por outro lado, James Calagham, ex-secretário do Tesouro do Governo Trabalhista, afirmou que o povo não estava convencido, o que é confirmado pelas recentes sondagens à opinião pública.

Jean Monnet, considerado o «Pai da Europa», manifestou-se muito satisfeito com a próxima entrada na C. E. E. da Inglaterra, o que considerou essencial. (Ler nas páginas interiores)

Novo Ministro de Estado para o Planeamento Económico

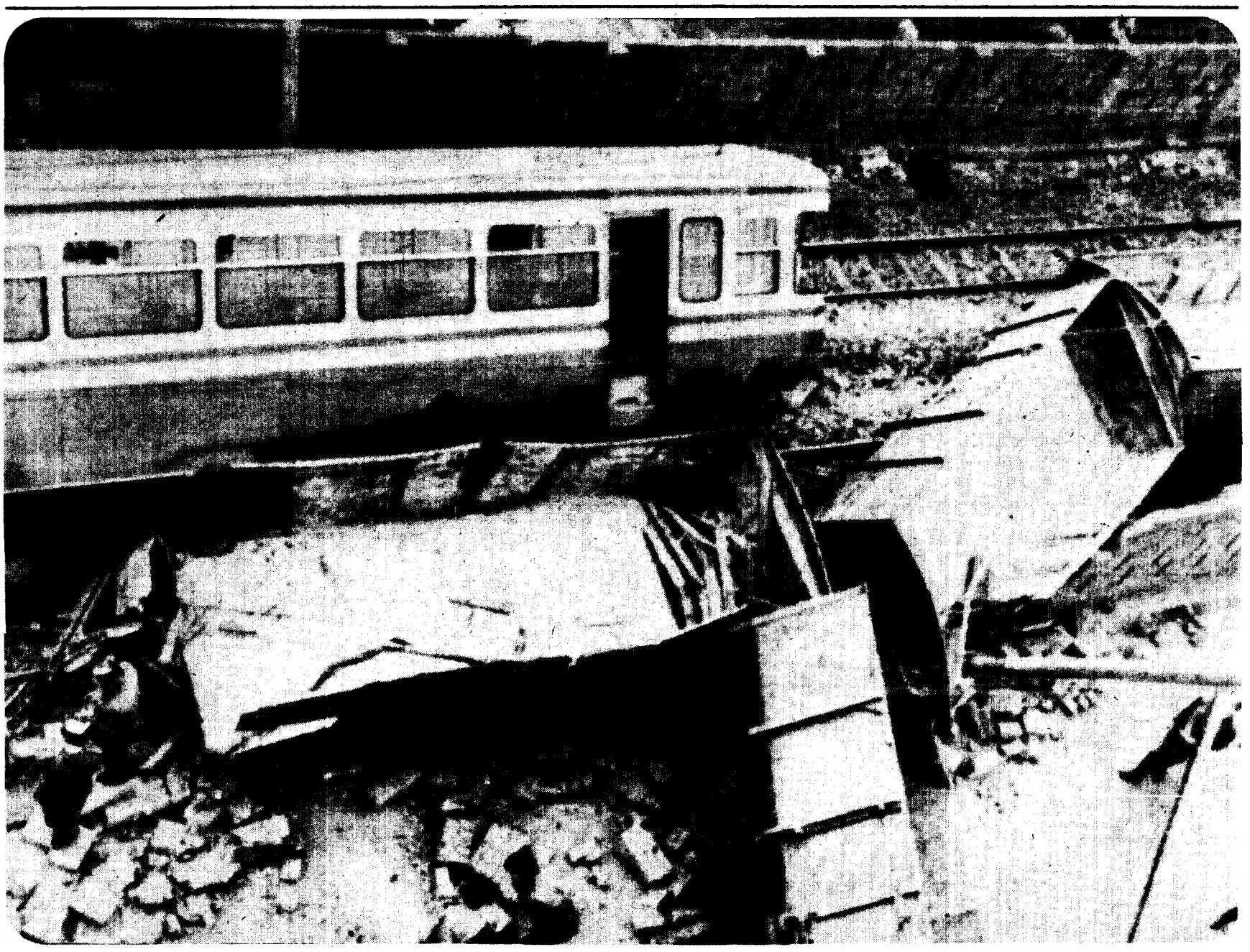
O dr. João Mota Pereira de Campos foi nomeado Ministro de Estado para o Planeamento Económico por decreto hoje enviado para o «Diário do Governo».

A posse ao novo Ministro ser-lhe-á conferida pelo Chefe do Estado amanhã, às 10 horas, no Palácio de Belém.

Entretanto, um outro decreto exonera, a seu pedido, o dr. João Maurício Fernandes Salgueiro do cargo de Secretário de Estado do Planeamento Económico.

OS NOVOS MODELOS PARA 72

Em duas telefotos da U. P. I.-Telimprensa vemos aqui outros tantos modelos de pronto-a-vestir para a Primavera e Verão de 1972, apresentados em Paris perante a curiosidade da «Rive Gauche». Em cima uma criação do famoso Yves St. Laurent, que pretende vestir assim as noivas do próximo ano. Logo por baixo (e com o seu quê de inesperado) uma nota de bom gosto israelita, «pronto-para-arejar» na cidade, na montanha ou na praia.



Dezasseis pessoas ficaram ontem feridas quando um comboio de passageiros e um «mercadorias» colidiram aparatosamente perto de Hospitalet de Llobregat, na Catalunha. A telefoto da U. P. I. - Telimprensa, reproduzindo um serviço especial da Cifra Gráfica, mostra o estado de destruição em que ficou o «mercadorias»

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

EXPERIÊNCIA ACTIVA DE PARTICIPAÇÃO PELA CULTURA

Em Cascais, 50 trabalhadores-estudantes beneficiam e participam numa experiência estimulante que dezena e meia de jovens sonhou realizar quatro anos atrás. Esses quinze jovens-estudantes, quase todos - deram corpo áquilo que hoje é o Centro Cultural de Cascais, grupo activo de boas vontades que realiza um trabalho de aproximação popular pela cultura e consciencialização das pessoas mais interessadas em fugir ao isolamento social.

O C.C.C., que funciona na Rua João Luís de Moura, 44, tem já no seu activo realizações de grande alcance, sobretudo no campo da alfabetização.

PROCESSOS DE APROXIMAÇÃO

- Na verdade - disse-nos António Pinto Basto, um dos dirigentes do Centro com quem contactámos - *Cascais-vila é, como toda a gente sabe, um centro típico da grande burguesia. Mas os subúrbios, pelo contrário, são zonas rurais e núcleos habitacionais de operários. Se equacionarmos este processo ao nível individual, encontramos a razão das nossas preocupações essenciais, que se resumem em encontrar um processo de aproximação ou atenuação do fosso de desconfiança que vem separando estudantes e trabalhadores. Evidentemente que, para o conseguir, é preciso fazer alguma coisa que exija a participação de todos, em que todos se encontrem, tarefas que devam ser realizadas em conjunto. O ensino é uma dessas tentativas e aquela em que obtivemos melhores resultados.*

Ensinar e aprender é uma forma vigorosa de participação comum

O Centro Cultural de Cascais reúne hoje à volta de 170 elementos activos, quer dizer participantes na tarefa comum. Foi-nos possível verificar que o objectivo inicial vai sendo alcançado com segurança: entre esses 170 elementos activos conta-se uma razoável variedade de classes profissionais, desde a empregada doméstica ao licenciado em engenharia, passando pelos operários, empregados e funcionários públicos. Todos têm uma função importante e definida, todos se inserem no programa de aprendizagem de uma forma melhor de viver e participar.

- *Este ano estamos a leccionar a instrução primária e o Ciclo Preparatório, com cinquenta inscrições. Já fizemos uma experiência de alfabetização, há dois anos, no Clube Recreativo de Fontainhas. A experiência resultou em pleno e pensamos continuar* - informou-nos outro dos dirigentes, José Amaral. - *De resto, e para lá do diploma, os nossos colegas-alunos oferecem um campo propício a uma preparação cultural mais ousada. Por isso damos, por exemplo, uma hora semanal, nos cursos, dedicada à iniciação musical. Interessa-nos, como é evidente, despertar a atenção dos alunos para outras formas, acordar a sua sensibilidade artística. Inquéritos feitos permitem-nos concluir que a iniciação em instrumentos musicais e a audição directa de vocalistas e agrupamentos encontra grande receptividade.*

As aulas do ciclo decorrem normalmente

A PARTICIPAÇÃO PELO TEATRO

A experiência no ensino vai no terceiro ano. Para lá da instrução primária e do Ciclo Preparatório, o C.C.C., oferece aos interessados cursos de inglês e electricidade.

O Centro tem uma direcção eleita de cinco elementos e cinco comissões de trabalho dedicadas a problemas específicos: Ensino, Teatro, Informação, Música e Biblioteca. Neste momento, além do Ensino, de que já falámos, encontra-se em grande actividade a secção de Teatro, que tem a colaboração de Carlos Avilez e do Teatro Experimental de Cascais. Da actividade em anos anteriores já nasceram três elementos que hoje fazem parte da Companhia dirigida por Carlos Avilez. As aulas de teatro têm tido, até aqui, um carácter didáctico de desinibição do indivíduo, através de exercícios de expressão corporal, respiração e mimodrama. Este ano funciona um Curso de Teatro, com vinte alunos inscritos, que abrange uma gama razoável de temas e que tem por objectivo, sobretudo, preparar monitores para as futuras experiências teatrais tanto no Centro como nas colectividades locais das povoações suburbanas, na concretização dos desejos de aproximação dos homens através da cultura.

O Curso de Teatro é dirigido e planeado por Carlos Avilez. Funciona todos os dias e nele participam indivíduos que, no que respeita a habilitações literárias, vão desde a 3.ª classe até à licenciatura universitária. Dão lições (gratuitamente) Eurico Lisboa, Carmen Gonzalez, Carlos Avilez, Manuel Machado, Agueda Sena nas disciplinas de arte de dizer, arte de representar, expressão cultural, encenação, história do Teatro e mimodrama.

Tentámos dar uma ideia sobre este trabalho útil, honesto e revigorante. Conclusões? É possível remover montanhas quando há honestidade e vontade séria de aproximar os homens.

A.P.S.

Todos os Bancos se parecem...

visite-nos
e
veja
a
diferença

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

AUTO-ESTRADAS

No decorrer da sessão de encerramento da 7.ª Semana da Estrada, em Espanha, o ministro das Obras Públicas, Gonzalo Fernandez de la Mora, anunciou que no começo do próximo ano vai ser aprovado e enviado às Cortes o projecto de lei geral sobre auto-estradas com portagem.

Fernandez Mora acrescentou que acaba de ser adjudicada a construção do lanço Tarragona-Valência e que durante o 3.º Plano de Desenvolvimento irão a concurso as obras de construção das seguintes auto-estradas: fronteira portuguesa-Corunha; Bilbau-Oviedo; Valência-Murcia; Sevilha-Córdova; Málaga-Vitória; Madrid-Valência e Bilbau-Mediterrâneo.

Esta rede de auto-estradas terá uma extensão de 10.000 quilómetros. A notícia, publicada na 5.ª página do jornal «Pueblo», acrescenta ainda que a construção ficará terminada no princípio da vigência do 4.º Plano de Desenvolvimento.

NOVO CATEDRÁTICO DE MEDICINA

COIMBRA, 29 - Na reitoria da Universidade, tomou posse de professor catedrático da cadeira de Propedêutica Cirurgica, que agora passa a reger, o sr. prof. dr. Luís José Moreira Martins Raposo.

A posse foi conferida pelo reitor, sr. prof. dr. Cotelo Neiva, estando presentes os dois vice-reitores, srs. profs. drs. Simões de Carvalho e Rogério Soares e ainda o secretário da Universidade, sr. dr. António Luís Gonçalves, que leu o respectivo auto.

Nota do DIA

QUANTO CUSTA?

UMA DAS CRÍTICAS que mais foram repetidas pelos adversários (e inimigos) do regime que vigorou entre 1910 e 1926 foi a que incidia sobre o que se considerava a legiferância. Deve dizer-se, todavia, em abono da verdade, que tais críticas, eram menos consistentes do que mal intencionadas, mas as pessoas que viveram essa época ou dela tomaram conhecimento pelos relatos orais ou pela leitura dos documentos lembrar-se-ão do barulho que se fez em torno do que se chamava os trinta (?) suplementos ao «Diário do Governo» de 10 de Maio de 1919. Era um escândalo, um sinal que se apontava como do desvario do Poder. Mas a insanidade da acusação apura-se por dois lados: criou-se então no País o primeiro sistema de seguros sociais, regularam-se alguns importantes sectores do fomento em termos que ainda hoje permanecem em vigor.

Recorda-se o caso para o aproximarmos da actualidade. A recente e útil publicação do «Sumário das Decisões do Conselho de Ministros», referido ao período entre 1 de Outubro de 1968 e 22 de Setembro de 1971 (três anos do Governo Marcello Caetano) evidencia a variedade das matérias que foram abordadas e das decisões que foram tomadas. Ninguém dirá que os problemas tenham sido escamoteados. Pelo contrário, fez-se um esforço evidente para os trazer à actualidade, naturalmente para se lhes procurarem soluções. Em que medida é que tal esforço corresponde a resultados? Porventura, nem tudo será perfeitamente indiscutível, como nem tudo será de todo em todo harmonizável com o banco de ensaio das realidades. As sucessivas remodelações acarretam, entretanto, antes de mais nada, o reconhecimento da necessidade de remodelar, o reconhecimento de que os anos passam e as situações se alteram, o que não surpreende dada a dinâmica da nossa época.

O comunicado da reunião desta semana (aliás da primeira parte da reunião desta semana, que deverá ter continuado hoje) ilustra mais uma vez esse afã reformador. Depois das reformas estruturais, já publicadas, dos Ministérios da Educação e da Saúde, anuncia-se agora a do Ministério das Comunicações, caracterizada fundamentalmente pela criação de duas novas direcções-gerais, a da Viação (rodoviária) e a dos Portos. Não surpreende que se tenha entendido como oportuno rever tal sector, sabido como é que o problema dos transportes se tem hoje na conta de prioritário em qualquer visão de conjunto da economia nacional. Na altura em que vem a definir-se uma nova política rodoviária, de que é exemplo típico o programa, agora remodelado, para a construção de um grupo de auto-estradas, a anunciada reforma dos serviços de que virá a depender a sua utilização parece pelo menos oportuna. Quanto ao resto, não há de momento elementos para se ir mais longe na apreciação.

Daí por diante, para além da afirmação de princípios e regras gerais, fica o caminho da execução. Nem sempre toda a gente se lembra disto, mas cada pedra que se mexe custa rios de dinheiro. Calcule-se para exemplo quanto custa a miséria de aumentar a média de um escudo por dia a cada funcionário público, seja mestre-escola, enfermeiro ou condutor de obras públicas. É esse escudo multiplicado pelo número de funcionários de todas as categorias e tornado a multiplicar pelos 365 dias do ano. Só uma operação destas, que apropriadamente se qualificou de miserável, em quanto vem a exprimir-se no orçamento anual? Melhores vencimentos? Sim. Mais escolas e mais hospitais? Sim, evidentemente. Mas não vai passar pela cabeça de ninguém que tudo isto é de graça ou pago mediante a simples ordem à tipografia para imprimir mais notas do Banco. Cada uma que sai cá para fora tem de ser representativa de um valor existente. Por algum lado se há-de pagar. É preciso todos pensarmos nisso. Milagres não se fabricam.

Os Carlos fazem anos

O Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos» vai comemorar o seu 41º aniversário no próximo dia 4 de Novembro — dia de S. Carlos, muito naturalmente.

Nesse dia, na sede do grupo em Lisboa (Praça da Alegria), serão distribuidos 400 donativos a outros tantos pobres que se chamem Carlos.

Na delegação do Porto haverá um bodo idêntico.

«Miss Europa» será eleita em Portugal

Com o patrocínio das autoridades portuguesas, a próxima eleição de «Miss Europa» realiza-se no dia 20 de Junho de 1972, no Casino Estoril, sob a direcção de Claude Berr, presidente do Mundial Events Organization, sendo transmitida directamente pela Televisão.

A iniciativa pertence ao nosso prezado colega «Diário Popular», e conta com o apoio, nomeadamente, da Direcção-Geral de Turismo e dos Trnsportes Aéreos Portugueses.

CONVÍVIO NO LICEU PEDRO NUNES

Realiza-se no próximo domingo, 31 de Outubro, pelas 16 h, o primeiro de uma série de convívios organizados pela actual comissão de finalistas deste estabelecimento de ensino secundário.

ELVAS — TELEF. 245
«MOTEL»
QUINTA DAS ÁGUIAS
Na E. N. N.º 4
AV. DE BADAJOZ

FERNANDO PESSOA «SHOW» NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28 (A.N.I.) - A obra poética de Fernando Pessoa vai ser transformada num espectáculo, concebido e encenado pelo director do Teatro Anchieta de São Paulo, Silney Sequeira.

A preparação da montagem já começou há um ano, mas a apresentação sòmente deve fazer-se em Março de 1972, com arranjos musicais de Murillo Alvarenga.

Normalização de comboios na linha Estoril

Ficando hoje assegurada, embora em via única, a circulação dos comboios entre Cais de Sodré e Belém, no período das 21,15 às 6,30 horas que havia sido interrompida por motivos das obras camarárias do nó rodoviário de Alcântara, já não será necessário o serviço de autocarros entre aquelas duas estações.

DELEGADOS DO GOVERNO

O almirante Joaquim David de Carvalho foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado do Governo junto da Sociedade dos Armadores das Pescas em Moçambique, S.A.R.L. (Arpem), continuando, porém a exercer o cargo de delegado do Governo junto da Sociedade dos Armadores das Pescas de Angola, S.A.R.L. (Aran). Naquelas primeiras funções, foi substituído pelo comandante António Santos Gaspar.

Por sua vez, o sr. Luís Franco Ricardo foi nomeado gerente, por parte do Estado, da Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho, Lda., em Timor.

SOCIEDADE DE NEUROLOGIA

Na sua sede (salão nobre do Hospital Miguel Bombarda) realiza a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatra, amanhã ás 21 horas, a sua assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação da proposta para a nomeação do prof. Elysio de Moura para presidente honorário da Sociedade; admissão de novos sócios e eliminação de outros e discussão da proposta de novos estatutos.

Bibliotecas municipais para escolas

O presidente da C. M. L. entregou esta manhã, no Palácio Galveias, 20 bibliotecas municipais, destinadas a 12 escolas oficiais do ensino primário, à Casa Pia de Lisboa (Lar de Santa Isabel e Lar de Santo António), ao Grupo Recreativo Sant'Ana, ao Sport Lisboa e Amoreiras, ao Grupo de Instrução e Recreio «O Nacional», ao Mirantense Futebol Clube, ao Patronato da Infância e Casa dos Rapazes e ao Grupo Musical «O Pobrezinho».

NAVIOS ESPANHÓIS NO TEJO

Em visita de rotina sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Aguirre chegou esta manhã a Lisboa uma força naval da Armada espanhola, constituída pelo contratorpedeiro «Oquendo», fragata «Linares»; corvetas «Princesa», «Nautilus» e «Vila de Bilbao», navio-salvamento «Poséidon» e pelo petroleiro «Teide». O «Oquendo» e «Linares»,, atracarão em Xabregas, as fragatas no Jardim do Tabaco, o navio salvamento na Base do Alfeite e o petroleiro fundeia em frente da Doca da Marinha.

Após ter recebido, a bordo, os cumprimentos do Comando Naval do Continente, o comandante Aguirre, desembarcou para apresentar ás autoridades navais portuguesas, e embaixador do seu país, os cumprimentos da praxe.

Esta tarde, no Auditório da Escola Naval, haverá uma reunião, seguida de beberete, oferecido pelo comandante Naval do Continente.

ECONOMIA FAMILIAR

O Seminário sobre Economia Familiar prosseguiu hoje, num dos auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian, com a apresentação de um relatório sobre «A economia familiar ao serviço da extensão agrícola» pelo eng.º José Garcia Gutierrez (Espanha). As representações portuguesa, italiana e francesa também apresentaram trabalhos.

nião de uma comissão para elaboração das conclusões do Seminário, que serão debatidas amanhã.

COLISEU HOJE, AS 21.30
GRUPO B — 10 ANOS
Grande Companhia Internacional de
CIRCO
Malabaristas. Cães futebolistas. 2 parelhas de palhaços. Poses plásticas. Acrobatas. Saltadores piramidistas, etc., etc.
AMANHÃ, à TARDE, às 16 horas entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE, às 21.30 (Grupo B — 10 anos)

Grupo A — M/ 6 anos
CARTAXO
Feira de Todos os Santos
1 de Novembro,
às 3 e meia da tarde
8 Bravos Toiros de Assunção Coimbra para
MESTRE BATISTA
LUÍS M. DA VEIGA
JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIBANGA
e Forcados Amadores de Santarém chefiados por José Manuel Souto Barreiros.
Na última Feira Taurina, um cartaz com os artistas que mais se destacaram na temporada.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica

Av. Miguel Bombarda, 96-1.º-Dt.º — LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o preceituado no Art.º 31.º e conforme o solicitado pela Ex.ma Direcção para cumprimento no determinado nos n.os 4, 5 e 6 do Art.º 39.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, a reunir no próximo dia 13 de Novembro de 1971, pelas 15 horas, na Sede da Casa do Alentejo — Rua das Portas de Santo Antão, n.º 59, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apresentação e informação à classe pela Ex.ma Direcção do andamento das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho, em curso.

Não havendo, à hora marcada número legal de associados, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer número de Sócios, de acordo com o estabelecido no Art.º 33.º dos Estatutos.

Para facilidade de identificação e consequente admissão aos trabalhos da Assembleia, todos os associados deverão ser portadores da sua Carteira Profissional.

Lisboa, 26 de Outubro de 1971.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Manuel Gomes dos Santos**

CONTA CORRENTE DL

Futuros milionários

Não olhe para trás: um pequeno universo de **coisas** apetitosas, das que têm povoado, os seus sonhos mais belos, estão à simples distância de um palmo. Um palmo que fica reduzido a nada se alinhar no bloco dos leitores do «Diário de Lisboa» verdadeiramente interessados na nossa conta-corrente.

E isso: a iniciativa com que associamos os nossos leitores à data em que comemoramos o nosso 50.º aniversário é uma autêntica e indesmentível estrada para a fortuna e para o êxito. Daí que aconselhamos o leitor a que, com a maior brevidade, ingresse no **clube dos futuros milionários**, começando hoie mesmo a pontuar para a sua «Conta-Corrente». Porque ainda está a tempo de galgar terreno e aproximar-se do comando da coluna: o que o coloca, implìcitamente, na corrida para a concretização próxima dos seus mais belos anseios.

Veja, por exemplo: à sua espera, na galeria de aliciantes prémios que reservámos para os nossos leitores, está um soberbo «Dori 13», um velocissímo barco equipado com o famosó motor «Evinrude», que é mesmo o ideal para inesquecíveis passeatas no mar. Num país de marinheiros, o mar também espera por um feliz leitor do «Diário de Lisboa».

Portanto, não trave a sua marcha em frente: distribua **bem** os seus normais gastos diários servindo-se das marcas ou firmas que estão presentes na «Conta-Corrente» e, sem submissão a sorteios ou caprichos da sorte, conquiste a realidade de prémios **mesmo** fabulosos. Eles esperam por si.

Ele aí vai: o elegante «Dori 13» equipado com motor «Evinrude». Pode ser seu leitor: e a fotografia passará a ser diferente porque a sua família não quererá perder o passeio

LISTA DE PRÉMIOS

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» __ **Um Triumph Spitfire último modelo.**

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE __ **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.**

PRÈMIOS VOLKSWAGEN __ **1.º Prémio** __ **Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.**

2.º Prémio __ **Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, greilhas, termómetro e conta-rotações.**

3.º Prémio __ **Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.**

Prémio especial __ Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR __ **Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.**

1.º PRÉMIO __ **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.**

Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

__ **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.**

2.º PRÉMIO __ **Uma «station» AUDI 75 Variant.**

__ **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.**

3.º PRÉMIO __ **Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.**

__ **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.**

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos p elo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 29 de OUTUBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
T. A. P.	2			
Publicações D. Quixote	2			
Canon	4			
Movieplay	5			
Citröen	5			
Epeda	8			
Dimplex	9			
Seixo	Dois			
Castor	Três			
Acral	Quatro			
Audi-NSU	Cinco			
Zenith	Sete			
Rochas	Nove			
Stoffels	Dez			
Caves Aliança	14			
Torralta	15			
Totobola	16			
J. Pimenta	17			
Jornal « Motor»	17			

O PRIMEIRO GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

no estúdio

Sábados, Domingos e Feriados às 15.00-17.00-19.00-21.45 h.
De Segundas a Sextas-Feiras às 15.30-18.30-21.45 h.

O JOELHO DE CLAIRE
O ÚLTIMO FILME DE
Eric Rohmer
Le genou de Claire

a SEMANA

com
Jean-Claude Brialy · Beatrice Romand · Aurora Cornu
Dist. FILMITALUS EASTMANCOLOR
GRUPO D - 18 ANOS

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Victória 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

PROGRESSO
Restaurante Snak - Bar
Pastelaria
R. Barate Salgueiro, ?
Telef. 4 01 15
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES

SNACK-BAR APOLO 70
av. Júlio Dinis - Lisboa
aberto todos os dias
até às 2 horas da madrugada
deliciosos pratos típicos portugueses

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de15 anos)

FEIRA NO CARTAXO

CARTAXO, 29 __ De 1 a 6 de Novembro, decorre nesta vila a tradicional Feira dos Santos, instalada, como nos anos anteriores, no Largo Vasco da Gama.

No primeiro dia, haverá uma corrida de toiros, com os cavaleiros José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, os espadas José Júlio e Ricardo Chibanga e o Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

Entrevista com Ary dos Santos

POESIA EM CASA DE FADO

Neste mundo, que é este nosso rectangulosinho Lusíada, há quem ainda pergunte e se abisme por que é que o Ary dos Santos, poeta, vai levar e dizer a sua poesia e a de outros a uma casa de fados. E essa perplexidade, insinua em si epítetos como vulgaridade, leviandade, desrespeito por éticas (?), expressões da mais alienatória mediocridade e ignorância; julgar o poeta por fazer circular a sua mágica entre as mais vastas e heterogéneas audiências, é atentar contra a mais elementar democracia do espírito. A poesia é uma palavra de união dada a todos e a que todos devem ter acesso. Temer o seu mais generoso trânsito é negar o encanto da sua origem e fim. Como o pão mais necessário, a poesia é para distribuir comum mente em abundância. Assim o faz pela Europa nas praças públicas o poeta russo Evtuchenko, assim o faz pelas Américas o poeta «beat» Allen Gainsberg. Assim o vai fazendo em Portugal Ary dos Santos. Alguns acusam-no, hoje, de dar recitais todas as sextas-feiras na casa de fados «Tipoia». A esses remoques replica o poeta:

Entre a assistência em torno de Ary, avultam aqui Amália, o poeta popular alentejano Manuel Manso e a pintora Maluda

- Determinadas perguntas òbviamente insidiosas e não raro «mal cheirosas», pagam-se com silêncio e rosas. Rosas que podem ser de pena muito mais que de desprezo. Em relação a determinada entrevista que uma revista, a qual, aliás, prezo, publicou a meu respeito. Em realação a Ary versus Mourão, o qual, aliás, também prezo, direi apenas uma coisa que sei ser verdade: os meus amigos (genéricamente) não me chamam só nervoso. Sabe lá a entrevista dos amigos do artista...

E prosseguindo:

- Ir à Tipoia não é apenas um gesto de amizade para com Adelina Ramos. É, também, uma atitude de sinceridade para com a Poesia. Nunca a escrevi para «ficar nos livros». Nem nas antologias. E muito menos nas selectas. Fi-la para a servir, às mãos cheias, a pessoas porventura incompletas. Se eu pudesse enchê-las dessa comida, dessa bebida, dessa vida, tornaria meus dois versos portugueses que muito invejo no bom sentido da palavra e que foram escritos por Natália Correia: «Oh subalimentados do sonho/A poesia é para comer!»

Constou que hoje cessariam as actuações de Ary na Tipoia.

- De maneira nenhuma (esclarece o poeta) A poesia não tem datas. Mas a amizade tem rigor. A Adelina merece, quase tanto como a Poesia, que eu continue a lá ir. Deixarei de aparecer quando achar oportuno. E isso vá-se lá saber...

Quanto ao facto de ser uma casa de fados um local onde a Poesia se sente bem, responde Ary com um excerto de um poema seu inédito:

O fado não são os toiros
muito menos as mulheres.
Diz o Zé Gomes Ferreira
que basta de malmequeres.
E diz Camões:
essa triste
mais que leda madrugada.
Fado é canção que não chega
por nunca ser começada
e acaba quando começa
por nunca supor chegada.
Fado é canção que nos chega
a vista de tão cansada.

Enquadrado pelos guitarristas, Ary dos Santos «diz» poesia

ENCONTRO INTERNACIONAL DE GRUPOS CORAIS

Grupos Corais de França, Espanha e Portugal estarão em Evora amanhã e Domingo. Trata-se do I Encontro Internacional de Grupos Corais, organizado pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Os dois espectáculos do Encontro realizam-se no Teatro Garcia de Resende e terão início às 21, 30 horas.

A primeira parte do programa de amanhã será preenchida com a actuação do Orfeão de Castelo Branco e do coro de Mieres (Oviedo, Espanha). O Coral Phydellius, de Torres Novas, e o Rondeau Bordelais (Bordéus, França), actuarão na segunda parte.

Para o espectáculo de Domingo está programada a actuação do Orfeão Académico de Coimbra, que preenchérá toda a segunda parte, exibindo-se na primeira o Coro de Mieres e o Grupo Coral e Etnográfico «Os Camponeses de Pias» (Baixo Alentejo).

A encerrar o Festival será interpretada uma composição de Joel Canhão numa actuação conjunta do Orfeão de Castelo Branco, do Coral Phydellius e do Orfeão Académico de Coimbra.

apelo
do futuro

no desejo de conduzir BMW!

A classe e o prestígio de BMW têm a força de um íman!
De facto, pela sua performance e distinção,
o BMW satisfaz os adultos mais exigentes.
Os adolescentes, esses... ficam irremediàvelmente deslumbrados!...
Atracção irresistível, BMW é antecipação de futuro
-impaciência incontida de ser "grande"!

Soc. Com. Ind. de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L. • Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro • Agentes em todo o País.

Pelo prazer de conduzir - BMW

LINTAS-71-BMW-03

Primeiras Exibições

«O PRÍNCIPE VALENTE»

Título original: «Prince Valiant»
Realização: Henry Hathaway, 1954 (E.U.A.);
Intérpretes: Robert Wagner, Janet Leigh, James Mason, Debra Paget, Sterling Hayden, Victor McLaglen, etc.
Distribuição: Fox Filmes.
Estreia: Cinema Olympia (25/10/1971).

Em 1936 Harold Foster criou nas histórias em quadradinhos, a figura do **Príncipe Valente.** De traço soberbo e minuciosa descrição de uma época (os medievais e cavalheirescos tempos da Távola Redonda e do rei Artur **Príncipe Valente** surge-nos agora como um **clássico** da história das **bandas desenhadas,** um clássico de um período ingénuo e também maniqueísta, com heróis imaculados, castas donzelas, vilões vingativos, reis justos e tiranos usurpadores de reinos. «Por sua dama e por el-rei», eis o estandarte que se defende com coragem e abnegação totais. **Príncipe Valente** é o Tom Mix das histórias em quadradinhos, mas o desenho de Harold Foster rouba-o ao anonimato.

Em 1954 Henry Hathaway adapta ao cinema as aventuras do **Príncipe** de Foster. Fica a ingenuidade das situações, fica o primarismo dos retratos, fica um pouco da gesta... O desenho rigoroso de Foster desaparece e com ele muita da magia que a história encerra. E quando falamos do desenho referimo-nos não sòmente ao grafismo, mas também ao universo, à reconstituição do tempo e do lugar. De Foster a Hathaway muito se perde pelo caminho do essencial. Mantém-se a estrutura, descarnada, desencantada... O que não quer dizer que, por vezes, Hathaway não consiga apontamentos justos e um humor nada desprezível. Mas a que distância do original!...

«JOGO NA ESCURIDÃO»

Título original: «Brothery Love»
Realização: J. Lee Thompson, 1970 (Inglaterra)
Intérpretes: Peter O'Toole, Susannah York, Michael Craig, Harry Andrews, Judy Cornwell, Cyril Cusack, etc.
Distribuição: Filmes Castelo Lopes
Estreia: Condes e Avis (25/10/1971)

J. Lee Thompson é ul homem medíocre, medíocre, medíocre... Tão medíocre que começa esta fita logo a deitar para o azar e nunca mais a consegue endireitar. Vejamos: em silhueta, um escocês toca gaita de foles no cimo da uma montanha. A câmara move-se lentamente, descendo a vertente. Já está: eis a melhor maneira de Lee Thompson **explicar** que o filme se passa na Escócia. O resto... à sua imagem e semelhança.

Com argumento de James Kennaway, **Jogo na Escuridão** relata a vida amorosa de três «Conservadores» escoseses: Pink, Douglas e Hillary. O eterno triângulo? Sim! Com a característica de aqui haver dois irmãos que se amam. Melhor: que dizem ter-se amado e recordam com saudade, esses tempos. Melhor ainda: dois irmãos que dizem **I love you** (em inglês) e se lê **sou muito teu amigo** (em português). Mas para quê tanta subtileza numa película de tal modo idiota e mal acabada?

«PARANÓIA»

Título original: «A Quiet Place to Kill»
Realização: Umberto Lenzi, 1970 (Itália)
Intérpretes: Carol Baker, Jean Sorel, Luis D'Avila, Marina Coffa, etc.
Distribuição: Doperfilme.
Estreia: Cinema Roma (27/ 0/197)

Carol Baker, perseguida pelas ligas de decência (ou de indecência) americanas, deixou há uns anos os E. U. A. e viajou até Itália, onde os estúdios lhe franquearam as portas. Infelizmente para lhe entregar **papéis** de nenhum interesse em filmes de qualidade inferior.

«**Paranóia**», de Umberto Lenzi, é o terceiro ou quarto exemplo de uma série infelicíssima com maridos cobiçosos, amantes cúmplices, esposas vítimas ou vice-versa. Baralhados os dados, o resultado é sempre o mesmo: desinteresse, monótono, aborrecido.

De Umberto Lenzi, realizador, o melhor não falar. Nada disto tem a ver com o cinema...

LAURO ANTONIO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

DOMINGO — 16 HORAS

ÚLTIMA AUDIÇÃO DO 1.º CONCERTO

Abertura Sinfónica «O Judeu» (1.ª audição), de António Victorino de Almeida

1.º Concerto para Piano e Orquestra, de Tchaikowsky

4.ª Sinfonia, de Brahms

Maestro — Manuel Ivo Cruz

Pianista — Fernando Laires

(Para 6 anos)

2.º CONCERTO

Abertura, de Marcos Portugal
Concerto para Violino e Orquestra, de Mendelssohn
5.ª Sinfonia, de Shostakovitch

MAESTRO — Manuel Ivo Cruz
VIOLINISTA — Lídia de Carvalho

4 de Novembro de 1971 — 21.45 h. (para 10 anos)
7 de Novembro de 1971 — 16 h. (para 6 anos)

3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre
O Descobrimento do Brasil (1. audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO — Alceo Bochinno

18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. (para 10 anos)
21 de Novembro de 1971 — 16 h. (para 6 anos)

BILHETES À VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Espectáculo para 14 anos

Teoria do espectáculo

Jorge Listopad inicia, na primeira semana de Novembro, um ciclo de lições, na Sociedade Nacional de Belas Artes, subordinado ao genérico «Teoria do Espectáculo», incluído no Curso de Formação Artística programado para o corrente ano lectivo.

Espectáculos e liras

Os italianos gastam mais dinheiro com o cinema do que com qualquer outro espectáculo. À cabeça das listas das despesas com espectáculos e diversões estão, efectivamente, os 182 biliões de liras que despenderam para ir ao cinema.

As taxas de rádio e televisão vêm a seguir (132 biliões) e só depois surgem os 51 biliões de liras gastos na aquisição de discos e gira-discos.

Estes números dizem respeito ao ano de 1970, ao que parece pouco favorável ao teatro e à música, ambos a seguir aos discos e gira-discos na lista dos mais procurados (leia-se: com mais lucro) em Itália.

Os espectáculos desportivos só surgem depois, o que se explica fàcilmente se stenderem a ça fàcilmente se atendermos a dias.

Mia Farrow em "A Ameaça"

Mia Farrow é Sarah, uma jovem que se encontra perante o problema de enfrentar a cegueira provocada por uma queda de cavalo, em »A ameaça» («Blind Terror»), um filme de Richard Fleischer que veremos em breve.

Toda a trama do filme gira à volta da rapariga que se vê envolvida numa série de acontecimentos misteriosos onde o terror desempenha um papel fundamental. Aliás, o «script» foi inspirado no crescente número de assassinos de que os jornais falam quotidianamente.

Mia Farrow, depois do seu notável desempenho em «Rosemary's Baby», parece estar a entrar decididamente no caminho dos filmes de terror. «Blind Terror» foi inteiramente rodado em Berkshire (Inglaterra), e aí tudo se passa em redor de uma casa do século XVIII que, segundo os produtores, era a que melhor convinha como cenário principal de «A ameaça».

Quanto à realização, o nome de Richard Fleisher está directamente ligado a filmes que já por cá passaram (e continuam a passar). Lembremos alguns: «O Estrangulador de Boston», «Tora! Tora! Tora!», «20 000 léguas submarinas», etc.

Portanto os dados estão lançados, isto é, pelas provas anteriormente prestadas já poderemos julgar o que nos será dado ver. O que talvez não queira dizer nada, mas sempre serve para fazer umas quantas previsões. Mais ou menos falíveis, é claro, mas as únicas que podemos fazer. POR ENQUANTO:

Peça de teatro sobre Chê

O Palace de Paris - depois de ter sido um cinema e uma sala de espectáculos musicais, foi transformado em teatro. A peça «Che Guevara De Malissard», de John SSSSurling, com Claudine Coster e Max Morel nos principais papéis, inaugurou a sua nova fase. Nesta peça o Che é descrito tal como os amigos o viam e como ele próprio se via.

*

O Festival Mundial de Teatro de Nancy realiza-se de 10 a 23 de Maio do próximo ano.

*

O Jovem Teatro Popular de Nantes revelou o seu programa para os próximos meses. Na segunda quinzena de Novembro será apresentado o espectáculo «Acto se palavras» e «Fim de partida», de Beckett, numa encenação de Jean Ottenhof; em Fevereiro subirá à cena a peça de Ionesco «O rei morre», numa produção do Conservatório Superior de Paris, e em Abril a peça de Romain Weingarten, «O Verão».

*

A temporada do New York Theatre - foi inaugurada com uma peça baseada no livro de pormas de Walt Whitman «Folhas de erva», numa adaptação de Stan Harte Junior.

No repertório está também incluído grande número de peças musicais: «Jesus Christ, Superstar», de Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, com Tom O'Horgan no protagonista; «Drat», peça burdalesca de Fred Bluth; «Ain't Supposed to Die a Natural Death», de Melvin Van Peebles; «To Live Another Summer - To Pass Another Winter», do israelita Dov Seltzer; «On the Town», de Bernstein, com coreografia de Ron Field; «Applause of Candide», também de Bernstein, numa adaptação de Cheldon Patinkin; «The Grass Harp», de Truman Capote, musicada por Kerward Elmslie e Claire Richardson; «That's Entertainment», uma colectânea de números de revistas; «Wild and Wonderful», de Bob Brotherton e Bob Goodman; «It's a Funny Old World we live in; but the World's not entirely to blame», de Anthony Newley; «Full Circle», de Alfred Ubry; e «All for Sugar», um trabalho de Bob Merrill e Jule Styne.

UM PÚBLICO DISTINTO. ASSIM, SIM.

Já vivi o bastante (e ainda hei-de viver mais, se Deus quiser) para me não admirar de coisa nenhuma. Eu, que sou eu, ainda assim não espanta muito, sempre não passo de provinciano de costa (e costela) ocidental. Mas o Bob Hope, por exemplo. Poucos como ele conhecem mundo e talvez ninguém como ele (com provável excepção do John Wayne) nheça o Vietname. Ouvimo-lo dizer: «Este é um dia emocionante para mim...» E o Alen Campbell, ao que se diz grande cançonetista americano, comovido até ao engasgue, a dizer: «Quando trabalhava na quinta, em Arkansas, nunca pensei que viria um dia cantar para vós. E um grande momento na minha vida».

Para mim então nem se fala. Estava, como se costuma dizer, aparvalhado. Algumas vezes dei por mim a perguntar se devia ou não acreditar nos olhos.

Maginem: reis, princesas, infantes, etc. Até marajás. Foi dito: «Um dos públicos mais distintos». Ele era a rainha Juliana, o rei Bernardo, a princesa Beatriz, a princesa Sónia, a princesa Margarida, a família real inglesa chefiada pelo príncipe Filipe, etc. Henrique Mendes disse que ao príncipe Filipe devia ser muito grato «levar a família a um espectáculo em favor de uma organização à qual tem devotado tanto tempo e energia».

Os vestidos de grande classe passavam nos corredores do elegantíssimo cabaré. As jóias faiscavam. Reespirava-se um ambiente de suprema distinção. Depois disto, depois desta manifestação de Beleza, de bem estar, de confiança na vida, palavra de honra!, admira-me que desejem ainda alguns manter-se, teimosamente, com o rótulo de republicanos. Cá por mim, a partir de ontem, rasguei o cartão e desarrisquei-me de sócio.

«NÃO DEVO ESTAR BOM DA CABEÇA»

Pois a festa era a favor do Fundo Mundial para a Preservação da Natureza, obra meritória, a qual consiste em auxiliar os elefantes, os cangurus, os esquilos e as borboletas a defenderem-se dos homens. Ora para isto é indispensável haver muito coração, muita generosidade, muita sensibilidade. Com algum dinheiro à mistura, está bem de ver. E prestígio, apresentação, linhagem e influência.

A festa, no cabaré célebre, não valia pelo significado das mensagens ou pela importância artística. Valia pelos nomes representados. As cabeças coroadas, os marajás, etc., o mundo do poder empoleirado ou difuso, não se interessam pelo que se diz, pelo que se canta, pelo que se atinge. Interessam-lhes os nomes, as figuras, os fetiches consagrados, estabelecidos, garantidos. Não lhes importa nada mais senão que seja ouro favorável. Vão à festa ver e ouvir Fulano e Sicrano como vão para a mesa devorar os pratos favoritos preparados pelo cozinheiro de confiança. Também às vezes o criador admira os produtos criados por ele. E o caso da admiração tributada por certas plateias a determinados cançonetistas e artistas. E um complexo a que urge encontrar nome. Grego, está claro.

Ontem não se fugiu à regra. Lá esteve o Rex Harrison, o Nureiev, o Bob Hope, a Milicent Martin, a Petula Clark, eu sei lá, eu sei lá. Tudo ouro de lei, tudo gente de confiança liberta dessa mania que têm alguns cançonetistas de modificar o mundo.... Sim, como se isso!

Bob Hope, como já se esperava, fez a sua faena muito bem ligada. Perturbado com a assistência? Não direi tanto. Mas... receoso. «Minha mãe ensinou-me como me devia comportar para com os meus inferiores, mas não me disse o que fazer quando não houvesse nenhum...» Lá vieram as anedotas (do papagaio, como já se esperava) e ditos que os americanos que geraram os **Peanuts** apreciam muito: «Já me fui oferecer à **NASA**, mas eles não estão interessados em astronautas gordos». Outra: «Sabem o que disse Armstrong antes de descer prà Lua? Disse assim: Eu não devo estar bom da cabeça».

Canal da Crítica

Por **MÁRIO CASTRIM**

Riram, riram, riram. Em certos meios qualquer coisa faz rir. Outras coisas fazem chorar, como aconteceu a Petula Clark.

A Petula tem um amigo americano que é poeta. Esse amigo fez-lhe um poema sobre **ecologia** e adaptou-o ao **Concerto de Aranjuez**. Petula interpetou-o com tanta emoção que até verteu lágrimas. Também Joaquim Rodrigo as deve ter vertido, se acaso viu o programa. O seu concerto com poema ecológico, que tal?

Mas também, para as cabeças coroadas, o que é que se esperava? Está correcto.

AMADORES DE SETÚBAL ENCENAM GHELDERODE

O Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense estreou um novo espectáculo: «O Escurial», de Michel de Ghelderode.

Trata-se da primeira representação em Portugal desta peça do autor belga, cujo tema é o imperialismo e a corte de Filipe II. Este texto, importantíssimo, esteve em vias de ser levado à cena pelo Grupo de Acção Teatral numa encenação de João Guedes. A ser concretizado o projecto, teríamos visto Orlando Costa como «Filipe II» e Melim Teixeira no papel de «Bobo».

No espectáculo de Setúbal, uma encenação de Licínio Cardoso com música de António Teixeira e Júlio Bucho, actuaram Fernando Guerreiro, Carlos Rodrigues, Joaquim Herrera e César Augusto.

O espectáculo repete-se esta noite, às 22, horas no próprio Ateneu Setubalense.

PRÉMIO «CARLOS DE SEIXAS»

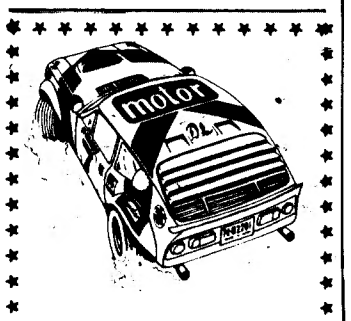
Até ao dia 30 do próximo mês de Novembro está aberta, na Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, o concurso para atribuição do Prémio Nacional de Composição Musical «Carlos de Seixas», no valor de 30 contos.

Tema que será avaliado pelo júri: uma obra para coro «a capella» com um ou mais instrumentos.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

MARIA VITÓRIA
2 Sessões às 20.45 e 23 horas
(Grupo D. 18 anos)

EM TRIUNFAL 2.º MÊS!
Ribeirinho
A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO



motor

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 264521
SALA DE JOGOS
todos os dias
das 15 às 3 horas
SLOT MACHINES
acesso livre
maiores 21 anos

PUBLIMPAR

NEW YORK REVUE
com PEGGY HILL
RAVEN and St. JOHN

GILLIAN HUMPHREYS
VEDETA DA RÁDIO E DA T.V. INGLESA
THE SCHALLER BROTHERS
ORIGINAIS FANTASISTAS
MARIA VALEJO
Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua Orquestra
christine etoile
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0H.
maiores de 21 anos

O «Wonder-Bar» está reservado hoje para o banquete do 9.º aniversário da Movierecord Portuguesa. Os clientes habituais têm à sua disposição o Salão-Restaurante, onde o «show» começa à hora do costume.

* VASCO MORGADO APRESENTA *

TEATRO CAPITÓLIO tel 327493

la MAMMA
QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE, ALDA PINTO, ANTÓNIO MACHADO, LUIS ALBERTO, ANTÓNIO RAMA, ANA LE MATTRE, CLÁUDIA MARTINS e OCTÁVIO BORGES
LAURA ALVES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingo, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
10.º MÊS

TEATRO VILLARET tel 538586

O aniversário da Tartaruga
de Garinei e Giovaninni
com FLORINDA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO VARIEDADES tel 326037

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
colaboração especial de PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
Grupo D 18 anos
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
2.ªs, 3.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
4.ªs-feiras, descanço da C.ª
7.ª SEMANA

TEATRO MONUMENTAL tel 555133

CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ · CANTO E CASTRO
LINDA SILVA · FERNANDA FRANCO
MILÚ e IRENE IZIDORO
numa peça em que a vedeta é
uma cama para toda a gente
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
2.ªs-feiras, DESCANSO DA C.ª
4.º MÊS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Brevemente:
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos
VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO — 10 % de redução sobre a tabela de preços

Sábado às 16.30 h.
Domingo às 18.45 h.
«FÉRIAS NA LUA»
— maiores 4 anos —
Esp. subs. Fundo Teatro

O Natal visto pelas crianças

Restrição de idade mas liberdade quanto às formas

Mais dois meses e alguns dias e temos aí o Natal. Pelas sugestões que oferece a quadra presta-se como nenhuma outra a despertar a imaginação infantil.

E é pensando nos seus leitores mais novos (pelos quais sente, como se compreende, um carinho muito especial) que o «Diário de Lisboa» promove mais uma vez o seu tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças».

Iniciativa de alto valor pedagógico que conta com a colaboração de especialistas em educação pela arte, o nosso concurso, que conhece agora a sua 14.ª edição, tem contribuido para estimular qualidades inatas de muitas crianças que, doutra forma, continuariam por revelar.

Efectivamente, de umas escassas centenas de concorrentes do primeiro ano, a iniciativa do «Diário de Lisboa teve no último dezenas de milhares de crianças interessadas que nos enviaram os seus trabalhos literários e artísticos.

O REGULAMENTO DO CONCURSO

E o seguinte o regulamento de «O Natal visto pelas crianças»:

Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.

As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas, as iluminações etc.) até aos simbólicos — a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aquarela, guacho, tecidos, papéis reçortados, desenhos, cerâmica, mosaico, etc.

Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32 x 22 centímetros formato de papel almaço.

Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a liceus, escolas técnicas, preparatórias ou colégios, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.

A entrega dos trabalhos deve fazer-se no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185 - 1.º, Lisboa 1, ou na Escola Prepa ratória de Francisco Arruda, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal pelas crianças».

A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.

Os prémios concedidos terão que ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

Os trabalhos enviados para o concurso e que o júri entender ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».

Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura, apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1x0,40 m.

É PRECISO PRODUZIR MAIS E MELHOR

— lembrou o Presidente da Corporação do Comércio na assinatura de um acordo

«Faço salientar o facto de que a realização de contratos colectivos de trabalho por via corporativa representa a melhor expressão do bom entendimento entre empresários e trabalhadores, quanto à prática da justiça e do bem comum, princípios consagrados no Estatuto do Trabalho Nacional. — disse textualmente o presidente da Corporação do Comércio, no acto da assinatura do acordo colectivo de trabalho entre a Sociedade Revendedora Setubalense de Cervejas Lda. e os sindicatos nacionais dos Caixeiros do Distrito de Setúbal, Nacional dos Empregados de Garagens, Estações de Serviço, Stands de Automóveis, e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, dos Operários Metalúrgicos de Setúbal, dos Motoristas do Distrito de Setúbal e dos Profissionais de Escritório do Distrito de Setúbal.

— Neste diploma — prosseguiu — , está condensada toda a orientação da nossa política corporativa, pelo que foi tão válido no ano de 1933, como o é no presente. Ele é, pois, a cartilha fundamental dos nossos ideais corporativos e o mais perfeito instrumento dignificador da vida dos portugueses, pelo que, o que nele está expresso deve estar sempre presente quando os empresários e os trabalhadores necessitarem ajustar os seus interesses.

Conhecido e definido, como já foi, o sistema corporativo, nas relações entre o Estado e o indivíduo, frente aos interesses económico-sociais, pode-se dizer que ele é o meio mais adequado à defesa e garantia dos interesses da comunidade portuguesa.

Quando é bem interpretada e compreendida a mística do sistema corporativo, os resultados da sua aplicação levam-nos pelo caminho seguro do progresso.

— Existem, no presente, certas dificuldades, que poderão vir a ser separadas se os empresários e os trabalhadores se compenetrarem da sua importância na vida do país, unindo-se para que os problemas possam ser combatidos e vencidos.

Julgo existir a necessidade de que se passe a produzir mais e de boa qualidade, a fim de que se satisfaça o exigido pelo mercado interno e se chegue aos mercados externos, onde se debate activa concorrência, já que todos os países pretendem colocar o que produzem.

A COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA OFERECEU UM «COCKTAIL» AOS PARTICIPANTES NO I CONGRESSO NACIONAL DE SEGUROS

A imagem apresenta um aspecto do «cocktail» oferecido, no Grémio Literário, pela Companhia de Seguros Comércio e Indústria, aos participantes do I Congresso Nacional de Seguros. Estiveram presentes as mais destacadas figuras do meio segurador que foram recebidas pelos membros da Administração da Companhia.

Quando não há concorrência é preciso inventá-la!

Concorde de Waterman

-a única concorrente de «Man de Waterman», com aparo em ouro amarelo e branco e «CF de Waterman», a caneta mais elegante do mundo. Apenas Waterman poderia fazer a Concorde: o seu aparo é único. Ela ficará muito tempo sem concorrente. Quando não há concorrência é preciso inventá-la.

Concorde de Waterman

WATERMAN

Novidades Neconsar, Lda. - Rua do Telhal, 43 LISBOA

Teatro ABC
Tel. 36 67 45

poema de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA • ROGÉRIO BRACINHA

AIDA BAPTISTA

Domingo «Matinée» às 16 horas

A MAIS POPULAR
A MAIS OUSADA • A MAIS BELA • A MAIS LUXUOSA
REVISTA DE SEMPRE:
SAÍDAS DA CASCA

HOJE: ÀS 20.45 E 23 H.

★ O ESPECTÁCULO FAVORITO DOS LISBOETAS!

produção de HUMBERTO CUNHA
interpretação de
CÉU GUERRA • OCTÁVIO DE MATOS • ANITA GUERREIRO • ANABELA
Maria Tavares • Cunha Marques • Nina Flores

Os actores convidados AIDA BAPTISTA e RUI MENDES
as maravilhosas THE DANCING WATERS
o alucinante MASULLI LONDON BALLET

40 MULHERES NUMA PARADA DE ESCULTURAS!

D — MAIORES DE 18 ANOS

Rocha de Sousa falou de Picasso

O pintor Rocha de Sousa, nosso prezado colaborador, fez, na Fundação Gulbenkian, uma conferência sobre Picasso, encerrando-se assim as comemorações com que a instituição celebrou a passagem do 90.º aniversário do genial artista.

Depois de afirmar que Picasso, «marcando de forma indelével a arte do nosso tempo, ajuda-nos a compreender o fenómeno do século XX e favorece, com toda a sua obra, a mobilidade do nosso olhar e da nossa consciência crítica». Rocha de Sousa pôs em relevo «a resolução de um dos problemas fundamentais da pintura, reconvertendo dinâmicamente a percepção e os dados da representação e o compromisso de uma decisão moral inalienável, propondo uma reflexão sobre o mundo e o destino do homem».

«A orientação geral desse processo — disse mais adiante — beneficiando de uma anulação das fronteiras entre o real e o imaginário, o mundo exterior e o interior, o geral e o particular, o aparente e o concreto, estabeleceu o princípio dialéctico de uma visão aberta a todos os enriquecimentos e hostil a todas as exclusões.»

E noutro passo:

«A sua obra afirma a vontade do homem, as suas esperanças os seus combates, a sua vitória. A pintura de Picasso, violenta e sincera é o latejar de uma consciência não demissionária, é a percepção de que a luta não se trava apenas nos campos de batalha e de que o artista tem um compromisso para com o seu tempo que nenhuma indiferença da pura especulação estética pode abarcar ou resolver.»

Depois de recordar «Guernica» e «A Guerra e a Paz», o conferencista aludiu ainda à pintura de Picasso como «uma forma de estar vivo uma forma de combater um modo activo de participar em todas as batalhas do homem actual» concluindo:

«A obra de Picasso envolve uma linguagem peculiar, uma forma de combater e de caminhar na vanguarda das explorações contemporâneas uma pesquisa obstinada e apaixonada sobre os meios de expressão e o significado do nosso tempo. Ela põe, exwmplarmente, vivida e produzida no meio dos homens, o problema da escolha e, portanto, a noção de responsabilidade ao nível de todo o acto criador.»

ADÍLIA SANTOS LOPES DE ALMEIDA

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, Alexandre Santos de Almeida e mais família participam que amanhã 30, às 12.15 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Zuzarte de Mendonça filho

Com a idade de 69 anos, faleceu inesperadamente, ontem à noite, em Queluz, o publicista Zuzarte de Mendonça Filho, que era natural de Lisboa.

Entre outras actividades, desempenhou as funções de adido cultural na legação da Checoslováquia, em Lisboa, tendo organizado concertos musicais com partituras musicais daquele país no teatro de S. Carlos e no Conservatório Nacional de Música.

Também foi director da Sociedade Nacional de Música de Câmara, sendo da sua iniciativa a reposição da ópera «Serrana», de Alfred Keil, no Coliseu dos Recreios e da primeira audição da cantata «Primavera», do mesmo autor, no teatro de S. Luís.

Foram da sua iniciativa os diversos «Dias de Nuno Álvares», organizados entre 1945 e 1947, em vários pontos do País e a filmagem do documentário «Nuno Álvares, Herói e Santo».

Além de vasta colaboração que deixa em vários jornais metropolitanos, públicou alguns livros de poemas e biografias, bem como contos humorísticos e obras de teatro.

Era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Carreira da Silva Zuzarte de Mendonça, e pai das sr.ªs D. Maria Filomena Zuzarte Mendonça Alves Teiseira e D. Maria Isabel Zuzarte Mendonça Godinho Ferreira e do sr. Virgílio Zuzarte Mendonça.

O funeral realiza-se hoje, às 17 e 30, da Igreja de Queluz para o cemitério local.

António Moreira

Faleceu o sr. António Moreira, de 59 anos, profissional de seguros, natural de Figueirô da Granja — Fornos de Algodres, casado com a sr.ª D. Josefina da Coinceição Marques Moreira e pai da menina Maria Isabel Marques Moreira. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã às 11 horas da Igreja de S. José para o cemitério do Alto de São João.

ANTÓNIO MOREIRA

FALECEU

Josefina da Conceição Marques Moreira, Maria Isabel Marques Moreira, seus irmãos, cunhados e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas da Igreja de São José para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

NOVO MINISTRO DE ESTADO E EXONERAÇÃO DO SUBSECRETÁRIO DO PLANEAMENTO ECONÓMICO

O dr. Mota Campos, hoje nomeado ministro de Estado, já fez parte do Governo, como secretário de Estado da Agricultura. E natural de Ruivães, Vieira do Minho, onde nasceu há 44 anos, e licenciou-se em Ciências Histórico-Jurídicas e Ciências Político-Económicas pela Universidade de Coimbra.

Largamente interessado em problemas da Agricultura, o dr. João Mota Pereira de Campos é autor de várias obras de índole jurídica àcerca de questões de emparcelamento, tendo sido o relator dum parecer da Câmara Corporativa sobre essa matéria. Como procurador àquela Câmara, desenvolveu também a sua acção encarando assuntos ligados à subsecção de Justiça, mas a sua actividade exerceu-se sobretudo no campo dos problemas agrícolas.

Na sua carreira política, o dr. Mota Campos desempenhou os cargos de vice-presidente da comissão distrital da U. N. de Braga e de vice-presidente da comissão concelhia de Esposende daquela organização.

O DR. JOÃO SALGUEIRO ESTEVE 31 MESES NO GOVERNO

O dr. João Salgueiro, que hoje deixa o Governo, havia sido nomeado subsecretário do Planeamento Económico em 28 de Março de 1969.

Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas, frequentou depois o curso do Planeamento Económico do Instituto Internacional da Haia e foi técnico do Centro de Estudos Sociais e do Banco de Fomento Nacional. Foi assistente e encarregado de regência de um curso no I. S. C. E. F. e encarregado dos estudos de programação global para o Plano Intercalar de Fomento e o III Plano de Fomento. Também foi presidente do conselho fiscal fa «Pragma».

Quando entrou para o Governo tinha apenas 34 anos e era director do Planeamento no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

Os «patrões» franceses interessam-se pela nossa economia

PARIS, 29 — (ANI) — Por iniciativa da Câmara de Comércio franco-Portuguesa de Paris desloca--se a Portugal, entre quinze e dezanove de Novembro, uma missão económica francesa, cuja viagem se realiza sob os auspícios do Conselho Nacional do Patronato Francês.

O presidente deste organismo, também presidente da União das Indústrias da Comunidade Europeia, estará em Lisboa entre os dias 17 e 19 do mês que vem.

O programa da visita desta missão está a ser preparada pela Câmara Franco-Portuguesa de Comércio, em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa de Lisboa e embaixada de França na capital portuguesa.

Dele constam, além de uma recepção dada pelo embaixador da França em Lisboa, Jacques Tiné, diversas reuniões de trabalho na Associação Industrial Portuguesa, visitas aos ministros da Economia e Finanças, da Indústria e do Ultramar.

Entre os temas a debater contam-se: Plano de Fomento e grandes projectos, a política industrial, a nova lei sobre o condicionamento, as condições de investimento, mercados oferecidos pelas províncias portuguesa do Ultramar, Sines, projectos de arranjo, petróleo e petroquímica e a indústria portuguesa face às perséctivas de um acordo de livre troca com o Mercado Comum.

Ford Escort-a fibra dos campeões num carro utilitário

Está bem. Ford Escort alinha com os carros económicos. O preço e os custos de manutenção são sensìvelmente os mesmos em qualquer caso.
Mas é só. A semelhança fica por aí.
O Ford Escort entra em competições. E ganha. O Ford Escort é potente. E tem espaço para a família toda. E para a bagagem da família.

Duas, quatro portas ou Station. Nas versões 1100 ou 1300 GT, Ford Escort é o carro que lhe convém.
Preços desde 61 592$40 *

* Inclui equipamento opcional e taxa F.F.E. Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

Ford à frente! Ford

CIESA - NCK

O ÊXITO DO «ALVOR- PRAIA» surpreende as organizações internacionais de hotelaria

As excelências de um clima e as belezas de uma paisagem, por mais excepcionais que sejam, não bastam para atrair o turista - muito menos para fixá-lo, muito menos ainda para fazê-lo regressar.

O sol do Algarve, a tepidez das águas, os tons violentos da terra, a sugestão de um passado mourisco numa certa arquitectura branca e graciosa, um esplendor de amendoeiras desabrochadas nos princípios de cada ano - nada disto explica, por si só, o interesse sempre crescente que o turismo internacional manifesta pela mais meridional das províncias portuguesas.

Porque as viagens constituem, além de um fascinante contacto com povos e países desconhecidos, também um processo de descanso e de «relax» intelectual na intensidade de ritmo da vida moderna, as regiões ditas turísticas necessitam de estar preparadas para fornecer aos visitantes o melhor nível de instalações hoteleiras, o serviço mais requintado e eficiente e um conjunto de diversões e recintos desportivos que animem longas horas de lazer.

UM DOS MAIS NOTÁVEIS

HOTEIS PORTUGUESES

Um sentido nítido e actual do que é o turismo de hoje explica o êxito, sempre em evolução ascendente, do «Hotel Alvor-Praia», onte tudo foi feito para ser do melhor, do mais eficiente e do mais funcional, sem nunca se perderem de vista as exigências estéticas da arquitectura e da decoração modernas.

Hotel de cinco estrelas, mandado construir pela Salvor - Sociedade de Investimento Hoteleiro S.A.R.L., de que é a primeira fase de um volumoso empreendimento - o «Alvor-Praia» é a consequência exemplar de um brilhante trabalho de equipa. Desde o projecto-base, ao arranjo dos espaços livres, à decoração de interiores e ao equipamento técnico das zonas de serviço, tudo foi montado para assegurar um alto nível de serviços e as mais convincentes condições de conforto e elegância.

CONSTANTE CRESCIMENTO DOS ÍNDICES DE OCUPAÇÃO

O conseguimento desses objectivos está, aliás, cabalmente expresso no mapa de ocupações do hotel, ao longo dos seus três anos de existência, onde as curvas ascensionais revelam um teor de rentabilidade que ultrapassa as previsões mais optimistas formuladas ao tempo da inauguração.

A ocupação do hotel, considerando respectivamente a estação baixa e a estação alta, verificou-se com os seguintes índices: em 1968, 19 e 24,5 por cento; em 1969, 27,9 e 59,5 por cento; e em 1970, 29,7 e 73,8 por cento.

De Janeiro a Setembro do ano corrente, o mapa de ocupações acusa nova subida: 32,4 por cento na época baixa e 87,6 por cento na época alta. Podemos assim acrescentar que, à qualidade de concepção e realização do «Alvor-Praia», se juntou uma inteligente gestão empresarial, assegurando ao conjunto hotel-equipamento-serviços uma perfeita coordenação e, principalmente, despertando em todos os escalões de pessoal um perfeito sentido de «relações turísticas» que é chave de todo o sucesso hoteleiro.

RENTABILIDADE CONSEGUIDA COM DOIS ANOS DE AVANÇO

Construído a poucas dezenas de metros da Praia dos Três Irmãos, em Alvor, sobre uma pequena elevação que a domina e a cujo declive foi adaptada a estrutura do edifício, o «Alvor-Praia» beneficia de uma situação privilegiada.

O hotel excede as condições da classificação máxima que lhe foi atribuida, tanto pelo mobiliário e decoração, como relativamente ao equipamento de que dispõe, ao nível e variedade dos serviços que oferece e à dimensão ampla de todas as instalações. Os seus 215 quartos (número que inclui algumas suites) foram luxuosamente mobilados, possuindo todos os requisitos do máximo conforto, tal como climatização, isolamento acústico, rádio, televisão, etc.. Os mesmos cuidados notam-se quanto à decoração e equipamento das várias salas de estar, sala de jantar, «snack», bares e em todo o conjunto de serviços suplementares: cabeleireiro, barbeiro, «sauna»Q; «boutiques», etc.

Nos aspectos de vida ao ar livre, muito importantes num hotel de férias, salienta-se a grande piscina de água de mar aquecida, as instalações de apoio à vida de praia e aos desportos náuticos e os campos de jogos.

Os cuidados de planeamento e montagem do «Alvor-Praia» e o acerto dos caminhos traçados pela sua gestão, tornaram possível que o hotel entrasse em fase de exploração rentável dois anos antes das previsões normais em empreendimentos deste género, facto cujo significado não escapou a duas grandes empresas internacionais que manifestaram já interesse em incluí-lo nas cadeias de hóteis que exploram.

HOVERCRAFTS

«Canahover Limited», de Ottawa, a primeira empresa canadiana a apresentar um pequeno veículo industrial de dois lugares assente sobre uma almofada de ar, produz também o atraente ACV para ser usado em passeio. Desde que no ano passado a companhia iniciou a sua produção já vendeu estes pequenos «hovercrafts» de carga para o Irão, Líbano Nigéria, Africa do Sul, Grã-Bretanha, Estados Unidos (para serem utilizados no Alaska e noutros locais) e Panamá.

O versátil e económico «Hoverover I» é um veículo com o comprimento de 5 metros que pode carregar uma carga de 272 kg sobre a água e de 454 kg sobre terra, ou então três pessoas incluindo o condutor. Tem uma concepção ideal para a execução de trabalhos de inspecção de riquezas naturais nos paises tropicais e pode fácilmente ultrapassar obstáculos como bancos de rios, montículos e árvores abatidas. Uma forte e resistente construção possibilita ao «craft» resistir a um choque quando se desloque a uma velocidade de 64 Km/h, sobre terra, pode atingir uma velocidade de 56 Km/h sobre água e de 72-89 Km/h sobre a neve.

FIBRA DE VIDRO

O corpo do veículo é fabricado com uma fibra de vidro altamente resistente aos impactos com a base e a armação feitas em alumínio prensado e aço. Tem um reservatório de gasolina com a capacidade de 15 galões, e a almofada de ar, de «nylon», está revestida por uma camada de espesso «vynil». Há dois travões de terra situados na parte inferior do veículo para serem usados no caso de ruptura da almofada.

Toda a parte dianteira é impulsionada a partir de dois motores de ar frio, de 25 cavalos vapor cada um, com duas hélices do tipo próprio para «hovercrafts» situadas na rectaguarda e cobertas para uma maior segurança operacional. Um terceiro motor, com uma potência de 20 cavalos/ vapor, está situado no interior da parte da frente do «craft», provido de duas centrifugadoras e bastante bem protegido, tendo como função manter cheia de ar a almofada de 40,6 cm de altura sobre a qual o «Hoverover» assenta e se desloca.

O interior é climatizado por um aquecedor radiante que pode igualmente ser usado para cozinhar. A parte de carga situada à frente do condutor, pode ser apetrechada com equipamentos de semear, de corte e de pulverização. Nas mais difíceis condições o «Hoverover» tem um consumo de cinco galões de gasolina na sua maior velocidade.

COMUNICADO À INDÚSTRIA TÊXTIL

Compartilhando plenamente do espírito e da oportunidade das palavras proferidas por Sua Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcello Caetano, no sentido de se procurar travar por todos os meios possíveis a SUBIDA DO CUSTO DE VIDA, vimos participar aos nossos clientes consumidores de **Fibras Têxteis Poliesteres destinadas ao fabrico de vestuário,** que só nos será impossível manter os nossos actuais preços desta matéria-prima que regularmente importamos, (preços esses que são cerca de metade dos da produção nacional), se se vier a verificar um aumento de direitos de importação, como nos consta ser desejo de algumas entidades.

Se tal pretensão, embora lesiva dos interesses do consumidor, se viesse a concretizar, seríamos forçados a rever os nossos preços da aludida matéria-prima, embora contra a nossa vontade e também contra o objectivo da defesa dos interesses do público, que é neste momento preocupação dominante do Governo Português.

Lisboa, 29 de Outubro de 1971

RODRIGUES & BICHO, LDA.

«JAZZ» NO HOT clube

Realiza-se esta noite, às 22 e 30, na sede do Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, 39, a quinta sessão de um ciclo de audição de discos sobre «Jazz Moderno». A sessão de hoje, e as próximas de 5 e 12 de Novembro, serão de apresentação e discussão de alguns dos músicos que irão estar presentes em Cascais no Festival Internacional de «Jazz».

Esta noite serão apresentados discos de Miles Davis e Phil Woods. Na sessão de 5 de Novembro apresentar-se-ão discos de Ornette Coleman, Keith Jarrett e Dexter Gordon. Na sessão de 12 de Novembro serão apresentadas gravações com os componentes do grupo «Giants of Jazz» (Dizzy Gillespie, Sonny Stitt, Thelonious Monk, Kai Winding, All McKibbon e Art Blakey.

A entrada no Clube, nas noites fonográficas, é livre para os convidados dos sócios.

ITALIANO EM BRAGA

BRAGA, 29 — As aulas dos cursos de Língua Italiana, na Secção de Braga do Instituto Italiano de Cultura reabrem no dia 8 de Novembro.

Os cursos funcionarão na Faculdade de Filosofia às segundas e quintas-feiras, das 18 às 20 horas, e são ministrados por um professor da Secção do Porto do Instituto Italiano de Cultura.

As inscrições podem ser feitas todos os dias das 9 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada da obra de esgotos da região de Loures - saneamento do Casal do Privilégio e Barruncho

Doutor Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony, Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados:

Faz público que, pelo prazo de vinte dias, a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário do Governo, pelas 15 horas numa das salas do edifício da sede destes Serviços perante a comissão para esse fim nomeada, se realizará o concurso público para arrematação da empreitada da obra designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa do concurso que se encontram patentes na Secretaria dos ditos Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de Esc.: 397 138$00.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas respectivas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio concorrente é de Esc.: 9928$00, e o definitivo de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 21 de Outubro de 1971

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Luiz Filipe da Cunha de Noronha Demony

XVII Salão de Outono da Costa do Sol

À semelhança dos anos anteriores, realiza-se brevemente no Salão de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição colectiva denominada Salão de Outono, a que podem concorrer artistas portugueses e estrangeiros com obras das seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, colagem, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, joalharia, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral.

Quaisquer esclarecimentos acerca da referida exposição, poderão ser solicitados na Secretaria daquele Organismo.

TORRE DE BELÉM: horário de repartição pública

Situada numa das zonas da margem direita do Tejo de onde se desfruta um dos mais soberbos panoramas sobre os cais, a margem contrária, a faina do rio e a foz, a Torre de Belém é um dos monumentos da cidade de mais procurado por turistas nacionais e estrangeiros, pelo que, ao longo do ano, é enorme o número de visitantes que sobem e descem as íngremes escadas de pedra da velha fortaleza manuelina.

Contudo, também ao longo do ano, muitos são os que, se não fizerem parte de excursões devidamente organizadas, portanto conhecedores do horário, ficam sem poder visitar o monumento e, do alto das suas ameias, admirar os maravilhosos pôr-do-Sol ou apenas olhar as águas do rio em busca do oceano.

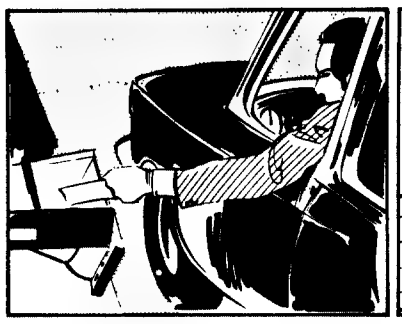
Neste Outubro soalhento, têm sido numerosos os candidatos a visitantes que, diariamente, após as 5 da tarde (hora a que a pesada porta de madeira se fecha, implacavelmente, como qualquer «guichet» de repartição pública) se limitam a ver, fotografar ou filmar a Torre por fora, em obrigação a uma disposição puramente burocrática e discutível.

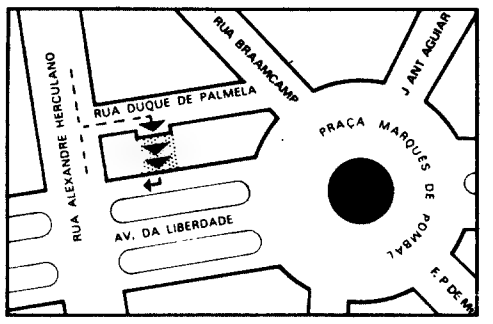
Porque não seguir o exemplo do que se faz no Castelo de São Jorge, cujo horário de encerramento dos portões varia, de mês para mês, de acordo com a hora «escolhida» pelo Sol para se esconder no horizonte?

Pela sua beleza e harmonia de linhas, ao longe, o monumento é um convite à deslocação e quem faz o percurso até ele não merece «dar com o nariz na porta», continuando, para eles, o interior da Torre a ser um pedaço de um Portugal mesmo desconhecido.

ESPIRAL

auto banco





dinheiro num instante sem largar o volante.

* sem problemas de estacionamento
* sem problemas de tempo
* no centro de Lisboa

AUTO-BANCO na Rua Duque de Palmela

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

CAROLINA EM FÉRIAS Grace de Mónaco foi a Londres buscar a filha, Carolina, de 14 anos, que iniciou, agora, umas férias de fim de período

ACORDO HISPANO-AMERICANO O ministro espanhol da Habitação, Vicente Mortes Alfonso, assina um acordo para cooperação com os E.U.A. no campo da habitação e do urbanismo. O documento foi assinado no gabinete do secretário norte-americano da Habitação e do Desenvolvimento Urbano, George Romney (à esquerda, na foto)

RELAÇÕES SINO-ITALIANAS — O ministro do Comércio Externo da China, Pai Hsiang-Kou (à esquerda), à sua chegada ao aeroporto de Roma, tendo ao lado o seu homólogo italiano Mario Zagari. Pai chegou a Itália para assinar um acordo comercial sino-italiano o primeiro assinado entre Pequim e um país do Mercado Comum

A GRÃ-BRETANHA NA C.E.E. — O primeiro ministro britânico, Edward Heath, no momento em que saía da Câmara dos Comuns, onde se debateu a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, que terminou com uma histórica decisão por maioria de 112 votos a favor da união à C.E.E.

O PRESIDENTE EGÍPCIO NA LÍBIA O primeiro-ministro líbio, coronel Khadafy, um dos políticos de «linha dura», do Médio Oriente, abraça o Presidente egípcio, El Sadat, à sua chegada a Tripoli, no começo de uma visita oficial à Líbia

KOSSYGUINE EM CUBA — O primeiro-ministro da União Soviética, Alexei Kossyguine, que se encontra de visita a Cuba, discursa em Alamar, próximo de Havana. Na foto, Fidel Castro aplaude o dirigente soviético

ACTRIZ EM BOLANDAS — A actriz Joan Collins, esposa do actor-compositor-realizador Anthony Newley, no momento em que deixava Londres a caminho de Genebra. A artista dirigia-se, por via aérea, a Genebra, onde vai trabalhar nos diálogos do seu novo filme

O PARA NO CONCERTO — O Papa Paulo VI (ao centro, em baixo, de costas para as câmaras da TV) assistiu, entre o público, a um concerto realizado no local em que está a decorrer o Sínodo dos bispos. O concerto serviu para assinalar o centenário do nascimento de monsenhor Lorenzo Perosi, antigo maestro e compositor

NOIVOS

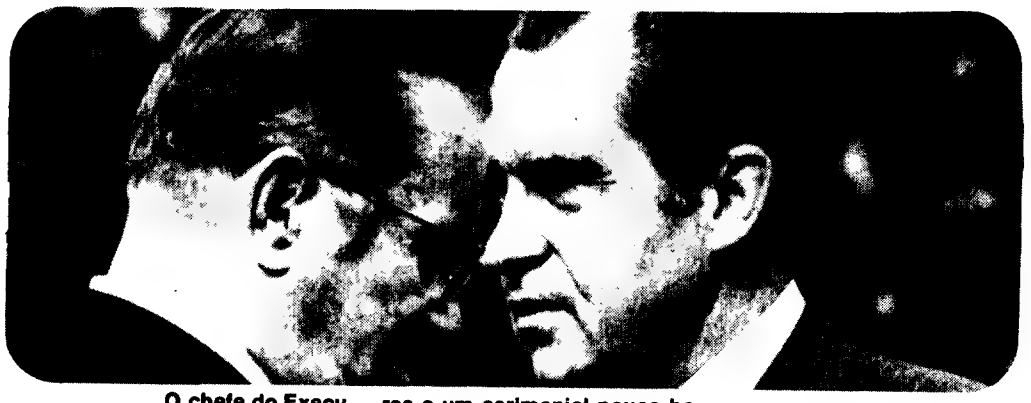
As alianças e prendas da

OURIVESARIA DA MODA

dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

A VISITA DA RAINHA — Membros da colónia holandesa em Hamburgo receberam festivamente a Raínha Juliana, à sua chegada ao aeroporto de Fuhlsbuettel. A soberana holandesa, que visita o grande porto alemão, mostrou-se muito satisfeito pela recepção



O chefe do Executivo norte-americano acolheu o presidente da Jugoslávia, marechal Tito, com honras militares e um cerimonial pouco habituais, chamando-lhe «estadista mundial de primeiro plano»

A CHINA NA UNESCO — Um aspecto da mesa da presidência da Unesco, durante a discussão sobre a admissão da China Popular naquela organização internacional, vendo-se ao centro o respectivo presidente, Rene Maheu

PRONTO-A-VESTIR — Paloma Picasso, filha do grande pintor, assistiu em Paris, a uma passagem de modelos do costureiro Yves Saint Laurent com as suas criações de pronto-a-vestir para a próxima estação. Aqui a vemos, juntamente com o famoso costureiiiro e a actriz Catherine Deneuve

LÁGRIMAS EM MARSALA — Milhares de pessoas assistiram, emocionadas, em Marsada, ao funeral da pequenita Antonella Valenti, de nové anos, que foi encontrada morta, anteontem, depois de ter sido raptada juntamente com duas colegas de escola. Os pais da criança, que se encontravam emigrados na Alemanha Ocidental, há três anos, voltaram a Italia para assistirem ao funeral

LEONID BREZHNEV EM MARSELHA — O secretário-geral do Partido Comunista da U.R.S.S., durante a sua visita a França, deslocou-se ao porto de Marselha

EM CORUCHE O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO CAFÉ-RESTAURANTE LUSITANO.

NATAL EM LONDRES

Preço básico (De Lisboa a Lisboa) 2.150$

viagem especial acompanhada, em avião a jacto. Incluindo: viagem aérea, Hotel, transporte do aeroporto ao Hotel e vice-versa e visita da cidade.

abreu

PORTO — Avenida dos Aliados, 207
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160
COIMBRA — Rua da Sota, 2

Dois planos para matar Kossyguine no Canadá

TORONTO, 29 (F.P.) — A polícia de Toronto, segundo o jornal "The Globe And Mail", fez frustrar pelo menos dois planos para assassinar Alexei Kossyguine.

O plano mais sério tinha sido fomento por uma organização da extrema direita, dde Toronto. Houve reuniões clandestinas para a elaboração do plano. A polícia descobriu uma arma de fogo carregada no domicílio de um dos membros do grupo, pouco antes da chegada do visitante soviético.

O outro plano teria sido preparado por um movimento de pessoas que estiveram presas em campos de concentração na URSS.

Há um certo mistério em torno destas revelações. Sabe-se, todavia, que a Polícia procedeu, na manhã do próprio dia da chegada de Kossyguine a Toronto, a uma série de ruscas, aos domicílios de diversos militantes da extrema direita, tendo apreendido armas. Duas pessoas ficaram detidas.

ENTRADA DO REINO UNIDO NA CEE

A verdadeira batalha apenas começou - ameaça a Oposicão

LONDRES, 29 (R.) — A Grã-Bretanha oscilava hoje entre o apoio parlamentar decisivo para um novo destino europeu e as ameaças da Oposição de que a verdadeira batalha acaba apenas de começar.

Após um debate apaixonante de seis dias, descrito como talvez o mais importante desde os tempos da guerra, o primeiro-ministro Edward Heath obteve a noite passada um triunfo pessoal - um formidável mandato para a sua política de ligar a Grã-Bretanha ao Mercado Comum por uma maioria de 112 votos. Poucas pessoas esperavam que a maioria atingisse tal proporção.

A decisão da entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum foi tomada por 356 contra 244 votos.

Rebeldes trabalhistas, da Oposição, votaram contra a linha oficial do seu Partido e aumentaram o total dos conservadores, mas as forças governamentais conseguiram sufrágios suficientes para vencerem por mérito próprio, como Heath esperava que sucedesse.

Jornais britânicos encaram o veredicto como o momento decisivo sobre uma questão que vai até às raízes do sentido de nacionalidade do país.

«Vamos entrar» é o título prazenteiro que ocupa o alto da primeira página do «Sun», um jornal londrino que apoia firmemente a adesão da Grã-Bretanha ao Euromercado. Contudo, o chefe da oposição, Harold Wilson, declarou na televisão: «Isto não é o fim, é o começo».

Wilson aludia à batalha parlamentar durante um ano, que se aguarda em 1972, sobre a legislação destinada a concretizar a decisão de ontem à noite da câmara dos Comuns.

Vibrante excitação rodeou o debate de ontem por causa das divisões profundas que a política europeia tem criado no seio dos principais partidos políticos.

ROY JENKINS — uma vitória ao lado dos conservadores.

Essa divisão foi demonstrada após a votação. Deputados conservadores deram pulos de alegria, gritaram, cheios de júbilo, e acenaram com documentos parlamentares. Um ministro deu notas de libra a um colega, sorrindo abertamente, a despeito de ter perdido a sua aposta sobre a proporção da maioria de votos.

Todos os deputados trabalhistas anti-europeus permaneceram, sombriamente, sentados nos seus lugares. Alguns proferiram, com voz sibilante, «traidor» quando o chefe adjunto trabalhista Roy Jenkins, a principal das figuras entre o bloco apreciável de deputados do partido favoráveis à entrada para o Euromercado, abandonou o Parlamento.

Deputados trabalhistas da ala esquerda exerceram grande pressão sobre Jenkins para mudar a sua decisão de apoiar a entrada da Grã-Bretanha para os «seis». Para se ter uma ideia das acerbadas paixões, anunciou-se que esses deputados planeavam vingar-se do seu «segundo homem.

Jenkins candidata-se na próxima quinta-feira à reeleição como chefe adjunto do Partido. Crê-se que ele e vários colegas, também virados para a Europa, correm o perigo de ser derrotados.

«O POVO DIZ NÃO»

Nos discursos de encerramento do debate, o tema principal da Oposição foi a asserção de que os conservadores estavam a arrastar uma nação britânica contrafeita para a Europa. As sondagens à opinião pública revelam uma tendência acentuada de relutância quanto à entrada para o Mercado Comum.

O antigo ministro trabalhista James Callaghan afirmou que deveria ser de grande preocupação para o primeiro-ministro o facto de que a opinião pública não ficou convencida, a despeito de uma campanha maciça de publicidade.

«O povo deste país ainda diz não» — observou Callaghan.

QUENTE DEMAIS

DOVER, 29 — (F. P.) — A «chama europeia» foi forte demais, a noite passada, em Dover, (no lado britânico do Canal da Mancha).

Foi necessária a intervenção dos bombeiros. Uma fogueira gigante acesa pelo antigo primeiro-ministro Harold MacMillan para anunciar ao continente que a Grã-Bretanha tinha, finalmente, escolhido unir-se ao Mercado Comum, comunicou o fogo aos campos vizinhos, sobre as falésias que dominam Dover.

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

5.º Sector - **Concelho de Lisboa:** Rua Príncipe Real de 15 a 19, Quiosque, Sentinas, Rua da Escola Politécnica n.º 1. (Das 8 às 12 horas); 5.º Sector - Rua Nova do Loureiro de 1 a 45 e 2 a 40, Rua João Pereira da Rosa 2, Rua do Século de 42 a 52. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector - L.º de S. Domingos, Rua Barros ueirós, Travessa Nova de S. Domingos, Rua D. Duarte, Rua D. Antão de Almada. (Das 8 às 12 horas).

1.ª 1.ª ZONA - **Concelho de Sintra: Praia das Maçãs:** Bairro de S. Miguel, Rua Felner da Costa, Rua do Mindelo, Est.ª das Azenhas do Mar e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª ZONA - **CONCELHO DE Mafra:** Alcainça, Mafra-Gare e Pousal. (Das 8 às 15 horas).

3.ª ZONA - Achada (Das 7 às 15 horas).

4.ª ZONA - **Concelho de Cascais:** Zona compreendida na vizinhança do Hotel Baía, Lota, Cinema S. José. (Das 8 às 14 horas.

5.ª ZONA - S. Pedro do Estoril (Areias): Est.ª das Areias, Rua Pereira da Rosa, Rua Jorge de Abreu, Rua Barbosa Collem, Rua Adelino Mendes, Rua Fernando Schawalbach e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª ZONA - **Monte Estoril:** Av.ª Sr.ª do Monte da Saúde, Rua de Espinho, L.º Ostende, Av.ª S. Pedro, Rua Madrid, Av.ª de Itália, Av.ª Sanfre e imediações. (das 8 às 14 horas).

DEVLIN E PAISLEY DE ACORDO

LONDRES, 29 (F.P.) — A votação dos Comuns sobre a Europa permitiu, pela primeira vez e, decerto pela última, a quase unanimmidade de pontos de vista entre os representantes da Irlanda do Norte. Com efeito, dos doze deputados, que representam a província no Parlamento, dez votaram "não".

Estes sufrágios, dirigidos muito mais contra a política do governo no Ulster do que contra a Comunidade Europeia, puseram de acordo no voto a católica Bernadette Devlin e o seu adversário protestante o pastor Ian Paisley, bem como seis dos oito inimigos comuns, os deputados unionistas, embora estes sejam aliados tradicionais dos conservadores.

Reunião especial Brejnev-Pompidou

PARIS, 29 — (ANI) — O secretário-geral do Partido Comunista russo, Leonid Brejnev, cancelou a visita que devia efectuar hoje a uma exposição de obras de Picasso e pediu uma reunião particular e especial com o presidente Pompidou. A estada de Brejnev em França deve terminar amanhã à tarde.

INCIDENTES SANGRENTOS EM BELFAST

BELFAST, 29 — (FP) — Belfast foi de novo teatro de incidentes sangrentos que causaram, a noite passada, pelo menos um morto e vários feridos com gravidade, no decorrer de um ataque a uma patrulha militar, no bairro de Ardoyne. Um atirador isolado do Exército Republicano Irlandês morreu no hospital. Outro membro do IRA foi ferido, bem como uma mulher, atingida pelo ricochete de uma bala.

Em Crumlin Road, mais um atirador isolado deve ter ficado gravemente ferido, depois de ter disparado sobre os soldados, que replicaram, atingindo o assaltante. Os companheiros do atirador conseguiram arrastá-lo até um automóvel, que desapareceu antes das forças da ordem chegarem a intervir. No sítio onde caiu o membro do IRA viase uma grande mancha de sangue.

Noutros pontos da cidade houve tiroteios, mas não houve vítimas.

SHIRLEY MACLAINE

ROD TAYLOR

SÉRIES DA TV «QUEIMAM» ACTORES

HOLLYWOOD, 29 - (R.) - O público americano parece começar a estar cansado das séries filmadas da Televisão, apesar de participarem nelas actores mais populares.

A companhia CBS anunciou hoje que vai suspender, ao fim de 13 episódios, a série «Bearcats», com o actor Rod Taylor, porque as sondagens revelaram que o público se mostra desinteressado.

Rod Taylor é assim o segundo actor famoso posto de parte pela televisão, depois de ser «queimado» por uma série filmada.

No príncipio da semana tinha sido a vez da companhia ABC anunciar a suspensão da série interpretada por Shirley MacLaine.

Segundo as sondagens verifica-se também pouco interesse do publico noutras duas séries da Televisão em que os actores principais são Anthony Quinn e Tony Curtis.

AVISO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA NAZARÉ

ASCENSOR

Avisam-se todos os interessados na compra de cabo de aço, que estes Serviços Municipalizados, têm para venda 350 metros de cabo de aço com 6 filaças de 31 fios cada e de 34 m/m de diâmetro cujo peso é de 1463 quilos, em estado novo, sem uso.

O mesmo cabo pode ser vistoriado em qualquer dia útil durante as horas de expediente e para venda recebem-se propostas em carta fechada, até ao dia 13 do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas.

No caso de nenhuma proposta interessar os mesmos serviços reservam-se com o direito de não fazer a respectiva arrematação.

Serviços Municipalizados da Nazaré, 25 de Outubro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração
Dr. António Duarte Pimpão

A CRISE DO "MADRID"

MADRID, 29 - (F.P.) - A Federação Francesa das Sociedades de Redactores enviou ontem á Associação de Redactores constituída na segunda-feira pela redação do jornal espanhol «Madrid» uma mensagem de solidariedade pela sua atitude na crise que o «Madrid» (tedência liberal) atravessa, devido a uma luta pelo poder entre os accionistas, os dirigentes actuais, a equipa de redacção e o ministro da Informação.

Os jornalistas, preocupados com a manutenção do emprego e sobretudo com o risco de assistirem à nomeação de um novo director de tendência contrária à do jornal sem poderem intervir, formaram uma sociedade de redactores, a primeira em Espanha.

No seu comunicado construtivo, salientam que querem que querem «participar nas decisões que afectam o jornal e a qualidade da informação».

Na sua mensagem, a Federação Francesa das Sociedades de Redactores afirma a sua solidariedade e o «seu apoio total» aos redactores do jornal madrileno. Exprime também a sua «admiração pela sua firme atitude» na defesa de uma «informação autêntica ao serviço do interesse público», em que um dos princípios fundamentais é «a participação dos redactores na nomeação dos directores das empresas da Imprensa»:

Chefe de redacção libertado pelos Tupamaros

MONTEVIDEU, 29 - (R.) - Guerrilheiros urbanos libertaram a noite passada o chefe de redacção do importante jornal desta cidade «El Dia», José Pereira Gonzalez, de 66 anos, que fora raptado na última sexta-feira, segundo revelaram fontes afectas á polícia.

Pereira Gonzalez, detido por um grupo anarquista que se denomina a si mesmo «Organização Revolucionária 33», foi libertado e deixado perto de uma igreja - disseram as mesmas fontes.

O jornalista que é também membro da administração do «El Dia», fora raptado por quatro homens e uma mulher, quando saia da sua residência, num subúrbio de Montevideu.

Mais tarde, no mesmo dia, os guerrilheiros emitiram um comunicado declarando que estavam a interrogar Pereira Gonzalez acerca de uma campanha que o seu jornal fizera quando o grupo raptara o industrial Luís Fernandez Llado.

Kossyguine prestou homenagem à memória de Cienfregos

HAVANA, 29 - (FP) - O Governo cubano ofereceu, ontem, uma recepção em honra de Alexei Kossyguine, presidente do conselho da URSS. Estavam presentes o primeiro-ministro Fidel Castro, o presidente Dorticos, os membros da direcção política e do secretariado do Partido Comunista Cubano, numerosos membros do Governo e da comissão central e chefes das missões diplomáticas acreditadas em Havana. De manhã, o do conselho soviético tinha prestado homenagem à memória do guerrelheiro Camilo Cienfuegos, lançando ao mar um ramo de flores. O comandante Cienfuegos, desapareceu no Mar das Caraíbas, em 28 de Outubro de 1959, juntamente com o avião que pilotava.

De tarde, em companhia de Fidel Castro, Kossyguine visitou uma grande fábrica de tecidos em Ariguanabo, onde os dois homens de Estado conversaram demoradamente com os operários.

Hoje, Kossyguiné e Castro deslocar-se-ão, por via aérea, a Santiago de Cuba, a cerca de mil quilómetros a leste de Havana.

Embora a data da partida do presidente do conselho soviético ainda não tenha sido anunciada aficialmente, crê-se que Kossyguine regressará a Moscovo amanhã.

O "terceiro mundo" contra o imperialismo

LIMA (PERU), 29 - (F.P.)- O presidente Velasco Alvarado do Peru, lançou um apelo à unidade dos países do «terceiro mundo» na «luta anti-imperialista», que classificou como uma luta pela independência dos povos e que deve ser travada tanto «no plano económico e comercial como nos planos político, ideológico e cultural».

O presidente do Peru falava na inauguração da segunda reunião ministerial do grupo dos «77», em que participam 95 países do terceiro mundo.

Velasco Alvarado pediu uma redefinição das categorias «que no passado serviram para expremir a realidade política do mundo». Os conceitos de paz, de segurança, de auxílio e de cooperação internacional, disse, devem ser, entre outros, profundamente revistos. A impossibilidade de solucionar os conflitos pela força dá aos povos em vias de desenvolvimento um poder real nas decisões.

A terminar falou dos diversos caminhos revolucionários: «Cada revolução, declarou, deve seguir o seu próprio caminho, absolutamente independente de qualquer centro de poder político ou ideológico estrangeiro».

Abdelaziz Buteflika, ministro argelino dos Negócios Estrangeiros e presidente em exercício dos «77», pôs em foco «as implicações extraordinárias» que na situação internacional hão-de ter o recente acordo relativo a Berlim, a entrada da China Popular na ONU e a próxima visita do presidente Nixon a Pequim.

Buteflika denunciou a grave crise monetária internacional e preconizou a constituição de uma plataforma comum do terceiro mundo «no momento em que os acordos de Bretton Woods são postos em causa pelas grandes potências ocidentais$». Tratou das «difíceis condições do comércio internacional para os países em vias de desenvolvimento» e deu como exemplo de possibilidade de defesa do terceiro mundo contra os países industrializados, a «batalha do petróleo» em que os países exportadores de petróleo conseguiram «numas semanas, resultado que não alcançaram em 25 anos conferências internacionais».

O ministro dos Estrangeiros peruano, general Edgardo Jarrin, foi eleito presidente da Conferência.

PREOCUPAÇÃO EM MOSCOVO -pensam os observadores

MOSCOVO, 29 - (F. P.) - Na falta de reacções oficiais à aprovação pelos Comuns da entrada inglesa na CEE, os observadores, em Moscovo, fazem lembrar que o Kremlin sempre receou que a adesão viesse a prejudicar a aproximação entre a União Soviética e o Ocidente europeu.

A Imprensa de Moscovo tem informado constantemente os leitores da hostilidade do povo inglês à adesão europeia e salientado que os britânicos estavam a ser traídos pelo Parlamento, entregue ao grande capital. Ainda ontem de manhã, a «Pravda» explicava, nesse sentido, o significado dos resultados previstos da votação nos Comuns.

A adesão britânica ao Mercado Comum - supõem os observadores - é susceptível de causar preocupações aos soviéticos que vêem no Governo inglês a intenção de impor aos colegas da Comunidade o prosseguimento de uma «orientação Atlântica».

Entre os supostos receios soviéticos os observadores incluem, por último, a possibilidade de os Estados Unidos virem a acentuar a pressão sobre os países europeus, mediante capitais e os investimentos que possuem no continente.

Regozijo de Jean Monnet "PAI DA EUROPA"

LONDRES, 29 - (F.P.) - A Grã-Bretanha tem um papel essencial a desempenhar na edificação da Europa: fazer respeitar as instituições - declarou Jean Monnet, o «Pai da Europa», durante uma entrevista televisionada, concedida a seguir à votação da Câmara dos Comuns acerca da adesão so Mercado Comum.

A Grã-Bretanha - disse Monnet - respeita e compreende as instituições melhor do que os continentais: Tem-no provado já um século na sua vida parlamentar.

«Nós, os continentais, cremos que são os homens que resolvem os problemas, mas na realidade são as instituições», prosseguiu Monnet.

O «Pai da Europa» declarou, por outro lado, que estava convencido, desde os anos 50, que a «finalidade» da Europa exigia a participação britânica e regozijou-se com a grande maioria que se manifestou nos Comuns a favor da adesão.

«Um progresso constante significa um movimento de adaptação constante, e a unidade da Europa significa adaptações constantes e necessárias», respondeu Monnet a uma pergunta em que foi interrogado se a Europa que está a ser criada era diferente da que ele tinha desejado.

SELOS PARA «WHISKY» ROUBADOS EM LUANDA

LUANDA, 29 — (ANI) — Da alfândega de Luanda foram furtadaos milhares de selos destinados a colocar nas garrafas de «whisky». O roubo foi descoberto quando, na cidade começaram a aparecer garrafas de «whisky» com selos autênticos de entrada em Angola, mas que não tinha passado pelos controles legais.

A polícia judiciária prendeu já um indivíduo, apreendeu várias garrafas de bebida e está convencida de que as garrafas que possuiam os selos alfandegários foram cheias com «whisky» de contrabando, livre de impostos.

Reforma do mandato presidencial americano

WASHINGTON, 29 (F.P.) — congresso americano analisou, ontem, pela primeira vez, uma emenda contitucional susceptível de vir a reduzir para um prazo único de seis anos o mandato presidencial substituindo assim os dois mandatos de quatro anos, actualmente em vigor.

O senador Mike Mansfield, chefe da maioria democrática e um dos principais defensores da emenda, declarou à comissão judiciária que essa reforma constitucional viria a contribuir, eficazmente, para libertar o presidente das incessantes preocupações eleitorais.

A análise da emenda está ainda na fase preliminar e não tem qualquer possibilidade de ser aprovada antes das eleições presidenciais de Novembro de 1972.

(A maior entidade comercial do Mundo)

A Comunidade Económica Europeia:

FUNDAÇÃO — em 25 de Março de 1957. Os membros originais eram a França, a República Federal da Alemanha, a Itália, a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo. A partir de 1 de Janeiro de 1973 incluirá também a Inglaterra, a Irlanda, a Noruega e a Dinamarca.

AREA — os países do Mercado Comum estendem-se desde a ponta da «bota» italiana, no Mediterrâneo, até ao Zuiderzee, na Holanda e à costa do Báltico, assim como desde o Canal da Mancha até à fronteira da Alemanha Oriental.

OBJECTIVOS — forma já um bloco comercial não tarifário. As mercadorias circulam através das fronteiras dos países membros sem impedimentos. Os objectivos eventuais são a união económica e monetária, nomeadamente uma só moeda europeia, assim como um certo grau de união política.

GOVERNADA — pelos representantes dos Governos nacionais, que se reúnem como Conselho de Ministros, em Bruxelas ou no Luxemburgo.

ADMINISTRADA — pela Comissão Executiva da Comunidade, com sede em Bruxelas.

COMERCIO — o Mercado Comum dirige actualmente 28 por cento do comércio mundial. Quando os quatro candidatos se tornarem mebros, será a maior entidade comercial do mundo, manuseando 36 por cento de todo o comércio do mundo.

OTORRINOLARINGOLOGISTAS EM CONGRESSO NO PORTO

PORTO, 29 - Na Faculdade de Medicina do Porto (Hospital Escolar de S. João) vai decorrer de amanhã até ao dia 1 de Novembro, o VI Congresso Português de Otorrinolaringologia, cuja comissão, organizadora é constituida pelos drs. Afonso Ferreira da Costa, Nelson da Gama e Castro e José Luís Machado Aires.

No primeiro dia, pelas 22 horas, terá lugar na Aula Magna da faculdade a sessão solene de abertura, seguida da inauguração da exposição de material cirúrgico e de laboratório no salão de festas.

--As comunicações científicas a apresentar são as seguintes: dia 31 (anfiteatro A), às 9 horas, Dr. Campos Henriques, de Lisboa«Relatório do Congresso: estenoses cicatriciais laringo-traqueias»; prof. dr. Esteves Pinto, do Porto, «Estenoses laringo-traqueias pós-traqueotomia»; dra. Cristina da Câmara, dr. Machado Macedo e dr. Marques dos Santos, todos de Lisboa, «Estenoses traqueias pós-traquetomia»; 15 horas, dr. Samuel Ruah, de Lisboa, «Glomus Jugular, caso clínico»; dr. Ruy Penha, de Lisboa e dr. Fonseca Santos, de Lisboa, «Fibroangioma da naso-faringe (casos clínicos) tratamento cirúrgico da doença de Menoère (nota prévia); dr. Esteves Marcos, do Porto, «Valor da microcirurgia endolarínanea no diagnóstico precoce do carcinoma laríngeo»; dr. António Cabrita, de Guimarães, «Bactereologias e antibiogramas de otorreias. A propósito de alguns casos verificados em Guimarães»; dr. Faria e Almeida, do Porto «Aspectos histológicos da amígdala, seu interesse em semiologia imunológica»; dr. Lídio Amaral, de Lisboa, «A propósito de um caso de laringoctomia pela técnica de Serafini»

Dia 1 - 9 horas, dr. Eurico de Almeida (filho), do Porto, «Evolução, cuidados e complicações da cirurgia da otoesclorose»; dr. Xambue Dessai, de Luanda, «Forma pseudoneoplástica da tuberculose faringolaríngea (caso clínico)»

Paralelamente às reuniões científicas, haverá um atraente programa social.

O congresso encerrará oficialmente com um almoço, no dia 1, oferecido pela Câmara Municipal do Porto.

MÚSICA E BAILADO

Em complemento da sua tradicional temporada de concertos e bailado, promove a Fundação Gulbenkian uma longa série de «encontros-debate» orientados por especialistas naquelas matérias. Estes encontros serão no Auditório Dois e realizam-se todas as terças-feiras às 18 e 30 de Março a Outubro de 1972.

O encontro inaugural efectua-se hoje e será inteiramente dedicado à música de orgão. Para futuros debates foram já convidados compositores (Joly Braga Santos e Constança Capdevile) e musicólogos (Gil Miranda, Manuel Morais e Francisco d'Orey). Em sucessivos encontros serão abordados os seguintes temas: Música Contemporânea, Scriabine, Lizt, Bach e Mozart, todos devidamente ilustrados com exemplos de música gravada e música «ao vivo».

Foram entretanto convidados para estes encontros José Blanc de Portugal, Helena de Freitas, Manuela de Azevedo e o nosso prezado crítico musical Nuno Barreiros.

A entrada é livre.

DIRIGENTES JAPONESES PEDIRAM DESCULPA PELA GUERRA CONTRA A CHINA EM 1937

TOQUIO, 29 - (F.P.) - O primeiro-ministro japonês, Eisahu Sato, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Takeo Fukuda, ao responderem, ontem, a algumas perguntas no Parlamento, apresentaram desculpas pela guerra contra a China, desencadeada pelo Japão em 1937.

Os dois ministros nipónicos acrescentaram que não conseguiam descobrir as palavras apropriadas para manifestar o seu arrependimento.

Foi a primeira vez que membros do governo apresentaram desculpas oficiais e públicas relativamente á guerra com a China.

Um deputado pediu ao primeiro-ministro para dizer em termos precisos qual a atitude perante a China nacionalista. Eisaku Sato respondeu: «A atitude para com o regime do presidente Chiang Kai-Shek é uma questão muito difícil e preciso de mais tempo para a estudar».

Os partidos da Oposição entregaram na Câmara Alta uma moção contra o ministro dos Negócios Estrangeiros, que consideram responsável pelo erro diplomático do governo japonês ao apoiar a Formosa contra As Nações Unidas. A moção foi rejeitada.

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

JULGAMENTO NO TRIBUNAL PLENÁRIO DO PORTO

PORTO, 29 - Continuou, esta tarde, no Tribunal Plenário do Porto, a que preside o desembargador dr. Morais Campilho, coadjuvado pelos corregedores drs. Pinto Gomes e Gois Pinheiro, o julgamento de cinco pessoas acusadas de actividades subversivas. São arguidos os srs. José Fernando Soares de Moura, de 21 anos, da Rua do Monsanto, 284, apat. 7; Serafim da Fonseca, de 56 anos, técnico de tecelagem, da Rua Gonçalo Mendes da Maia, 711, Aguas Santas; Francisco de Abreu Soares, de 25 anos, empregado de armazem, da Av. do Conde, 5870, em S. Mamede de Infesta; José Alberto Alves Rocha Paiva, de 20 anos, de Ermesinde; e Carlos Alberto Oliveira Magalhães Bastos, de 26 anos, servente, da Rua Elias Garcia, em Ermesinde.

Na primeira audiência, ontem efectuada procedeu-se à leitura da contestação dos advogados de defesa, drs. Leite Faria, Brochado Coelho, Sousa e Castro, Raul de Castro, Manuel P. Alves e José Luis Nunes, que negavam as intenções atribuidas aos réus pela acusação.

O juiz presidente começou depois a ouvir o sr. Soares Moura. Terminado o seu depoimento, foi o réu ouvido pelo delegado do procurador da República, dr. Dionísio Pinho, que pretendeu esclarecer ligações internacionais da «Arco». O arguido sr. Soares Moura negou essas ligações e quanto ao dinheiro disse que trabalhou em França e na Suécia e que os pais lhe davam dinheiro.

O "ZIP" MUDA DE DONO

Tanto quanto julgamos saber, o «Zip» (Organizações Zip-Zip Publicidade Ld.ª) muda de dono(s) esta tarde. A nova gerência será constituída por duas figuras muito conhecidas do nosso meio teatral. Quem? Pois nem mais nem menos do que Raul Solnado (reincidente) e Vasco Morgado.

A notícia surge, agreste, com foros de novidade, com todos os ingredientes capazes de provocar um «ah!» de admiração nas pessoas. De facto, o «Zip» era, para (quase) toda a gente aquela empresa que, foi capaz de construir o melhor programa que a RTP mandou para o ar até hoje, seria também capaz de fazer um trabalho sério e proveitoso no campo discográfico. Estava fora de questão o programa de rádio («Tempo Zip»). Pois não estavam à frente da organização nomes como os de Carlos Cruz e do Fialho Gouveia, que tratavm por tu a rádio?

Por mais estranho que pareça, nenhuma destas previsões se concretizou. Os discos não foram aquela porta aberta que se esperava, a rádio não deu o lucro (como coisa de valer a pena, por um lado, financeiramente, por outro) que se desejava e... pronto! Acabou-se!

O princípio do fim começou a desenhar-se há tempos, com a saída de alguns elementos preponderantes. Para não falarmos de alguns artistas que rescindiram o contrato para gravação, lembremos que, depois de Carlos Cruz se ter desligado das Organizações, foi a vez de Thilo Krasman, desde a primeira hora à frente da produção discográfica, se mudar para a Movieplay. A culminar este estado de coisas, Tonicha, o último grande trunfo do Zip, «vai despedir-se» da editora, e vai gravar já um disco muito brevemente para outra etiqueta. Aliás o «pontapé de saída» tinha sido dado já no ano passado por Nuno Martins ao abandonar as Organizações.

O «sonho lindo» foi por água abaixo. Do primitivo Zip já pouco restava, já nada havia a fazer. Morreu o Zip. Viva o Zip?

ESCRAVATURA SEXUAL

por Stephen Barlay

70$00

nova edição

★

à venda nas livrarias

ou na

Edit. INÍCIO, Lda.

Av. Almirante Reis, 21-2.° Esq. — Lisboa

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Colher livros

São alemães, americanos, ingleses, franceses, pois claro.

A França ainda é a nossa grande fornecedora de livros. Muito bons. Estes a que me refiro hoje, são, de ar livre. Livros-flores ou livros-frutos, brie colhe-se o livro desejado, ou melhor, o mais atraente, o mais belo por fora, que por dentro a história é outra. Às vezes, no meio de todos aqueles autoduas, dez, um quarto de volta, lhantes, coloridos, chamativos, pendurados em pequenas árvores giratórias. Dá-se uma volta, res nunca ouvidos, de todos aqueles títulos agressivos, de todas aquelas capas que gritam violência e sexo, surge alguém de outro mundo que discretamente se esconde, que está ali por acaso, por engano, coberto de vergonha. O seu lugar era lá dentro, na estante dos livros sérios, mas o empregado da tabacaria deixou-se levar pelo formato do pequeno volume, tomou-o por aquilo que não era e pô-lo em má companhia.

Durante as últimas férias colhi em árvores diversas a Albertine Sarrazin dos poemas, o Louis Pauwels do «Sant Quelq'un», o Jean Rostand do «Carnet d'un biologiste», o Orwel da «Homage to Catalonia». Envergonhadinhos, meio escondidos, ia jurar, receosos talvez da vizinhança de tantos estranguladores, vamps, envenenadoras e gangsters. Quantas pequenas árvores constantemente renovadas haverá por esse mundo fora? Florestas e florestas, pois claro, de coisa nenhuma escrita em várias línguas, muitíssimo bem apresentada e muitíssimo bem vendida, escusado será dizer, por editores que a sabem toda. Livros para colher, para ler, para deitar fora. Em suma, **disposables**.

275 MIL CONTOS -Aumento do capital da Siderurgia

A execução da primeira parte da Fase III do plano de expansão fabril da Siderurgia Nacional deverá estar concluída até 30 de Junho de 1974, de acordo com um despacho do secretário de Estado da Indústria, agora publicado no Boletim da Direcção-Geral dos Serviços Industriais.

De acordo com os planos apresentados ao Governo, a primeira parte do plano diz respeito à expansão da fábrica de laminados a quente, longos, compreendendo a instalação de um trem contínuo de 4 fios de 600 mil toneladas por ano, um forno eléctrico de 250 mil toneladas por ano, um vazamento contínuo para billetes de 100 a 130 milímetros de 300 mil toneladas por ano.

Segundo o preâmbulo do despacho esta expansão permitirá fazer face ao crescimento da procura de laminados sem a qual haveria «deficit» a partir de 1974.

Depois de cumprida esta primeira parte da Fase III, a Siderurgia passará a ter a seguinte capacidade: 850 mil toneladas de aço bruto e um milhão de toneladas de laminados a quente.

A segunda parte do plano de expansão compreende a instalação de um alto forno para 1,5 milhões de toneladas/ano; uma aciaria LD de 1,6 milhões de toneladas/ano; um trem semi-contínuo de laminagem a quente, de chapas com a capacidade correspondente a 1,5 milhões de toneladas/ano de «coils»; complementos da fábrica de chapas a frio para uma capacidade nominal de 350 mil toneladas/ano; e ampliação da coqueria para um milhão de toneladas/ano.

ALTERNATIVAS PROPOSTAS PELA SIDERURGIA NACIONAL

Como alternativas para a segunda parte, considerou a Siderurgia Nacional a instalação de um alto forno de 3 milhões de toneladas/ano ou de dois altos fornos de 1,5 milhões de toneladas/ano com o correspondente aumento de capacidade do trem de chapas a quente.

No entanto, a Siderurgia subordinou a instalação de maior capacidade do segundo alto forno a uma garantia de mercado externo a ser conseguida pelo Governo o que, como tal, não é nem viável nem desejável do ponto de vista do necessário reforço da organização comercial da empresa — conforme acentua o despacho que acrescenta: «Deste modo, aceita-se em princípio a inatalação de um alto forno de 1,5 milhões de toneladas/ano, comentando-se à Siderurgia a tarefa de aprofundar os estudos nomeadamente tendo em conta os recentes aperfeiçoamentos tecnológicos de maneira a que uma decisão definitiva sobre esta Parte II seja tomada até meados de 1972».

Deste modo o Governo deu o seu acordo relativamente a esta Fase III, tal como se encontra descrita nos planos apresentados pela Siderurgia, ressalvando-se uma decisão definitiva quanto à segunda parte.

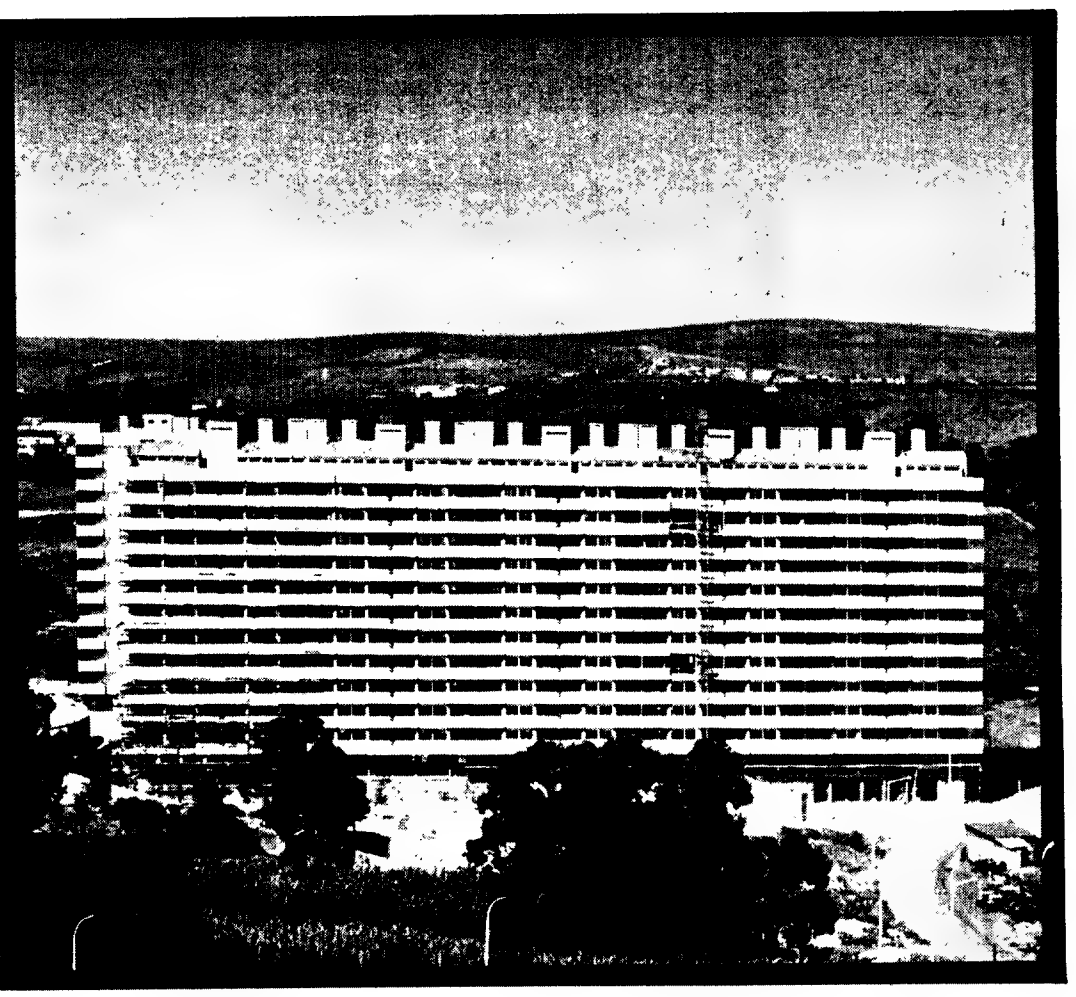
SUBSCRIÇÃO PÚBLICA PARA AUMENTO DE CAPITAL

Segundo o despacho, a Siderurgia apresentará ao Governo para aprovação prévia os esquemas detalhados do financiamento dos diversos investimentos da Fase III do seu plano de expansão fabril. O financiamento da primeira parte da Fase deverá envolver um aumento do capital social da empresa no mínimo de 275 mil contos sendo o equivalente aumento para a Parte II fixada aquando da decisão a proferir. Acrescenta-se ainda que serão reservados à subscrição pública 20 por cento dos aumentos de capital efectuados pela Siderurgia Nacional para financiamento desta fase de expansão.

Quem vive em Miraflores Lux?

MHP 4/71

ADVOGADOS 5%
AGENTES TÉCNICOS 2%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 3%
COMERCIANTES 5%
DIPLOMATAS 5%
DIRes DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 5%
FUNCIONÁRIOS 6%
ENG. E ARQUITECTOS 11%
GERENTES COMERCIAIS 4%
INDUSTRIAIS 4%
INVESTIDORES 7%
MÉDICOS 16%
OFICIAIS F. ARMADAS 13%
PROFESSORES 3%
PROPRIETÁRIOS 6%



Uma classe que sabe escolher como viver bem e que está presente no ambiente mais desejado do País

Porquê?

Porque O Parque Residencial de Miraflores-Lux foi justamente concebido para pessoas de gôsto e que sabem escolher qualidade.

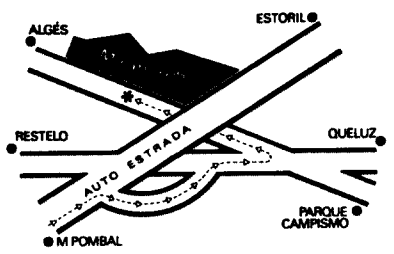
Porque As infraestruturas de Miraflores-Lux garantem passo a passo a total independência, sob todos os aspectos, deste Parque Residencial.

Porque Tendo Supermercado, vai ter imediatamente a Piscina (para verão e inverno), Escolas, Restaurante de luxo, Snack bar, Clube de Bridge, Boite e galeria comercial de alto nível com transportes públicos que servem a zona. Tudo isto para benefício exclusivo dos residentes de Miraflores – Lux.

Porque Está numa localização previligiada, o que jamais se repetirá junto à capital, relativamente a uma urbanização. Em 5 minutos apenas, sai-se da poluição e começa a respirar-se o ar puro de Miraflores – Lux entre a serra e o mar.

Porque Existe uma notável rapidez e segurança nas deslocações diárias. Miraflores – Lux, além de outras, é servida pela Auto-Estrada e a Estrada Marginal.

Porque Dá perfeitamente para ir almoçar a casa. Parafraseando o que escreveu o grande escritor Eça de Queiroz, Miraflores – Lux é «uma quinta com porta para o Chiado».



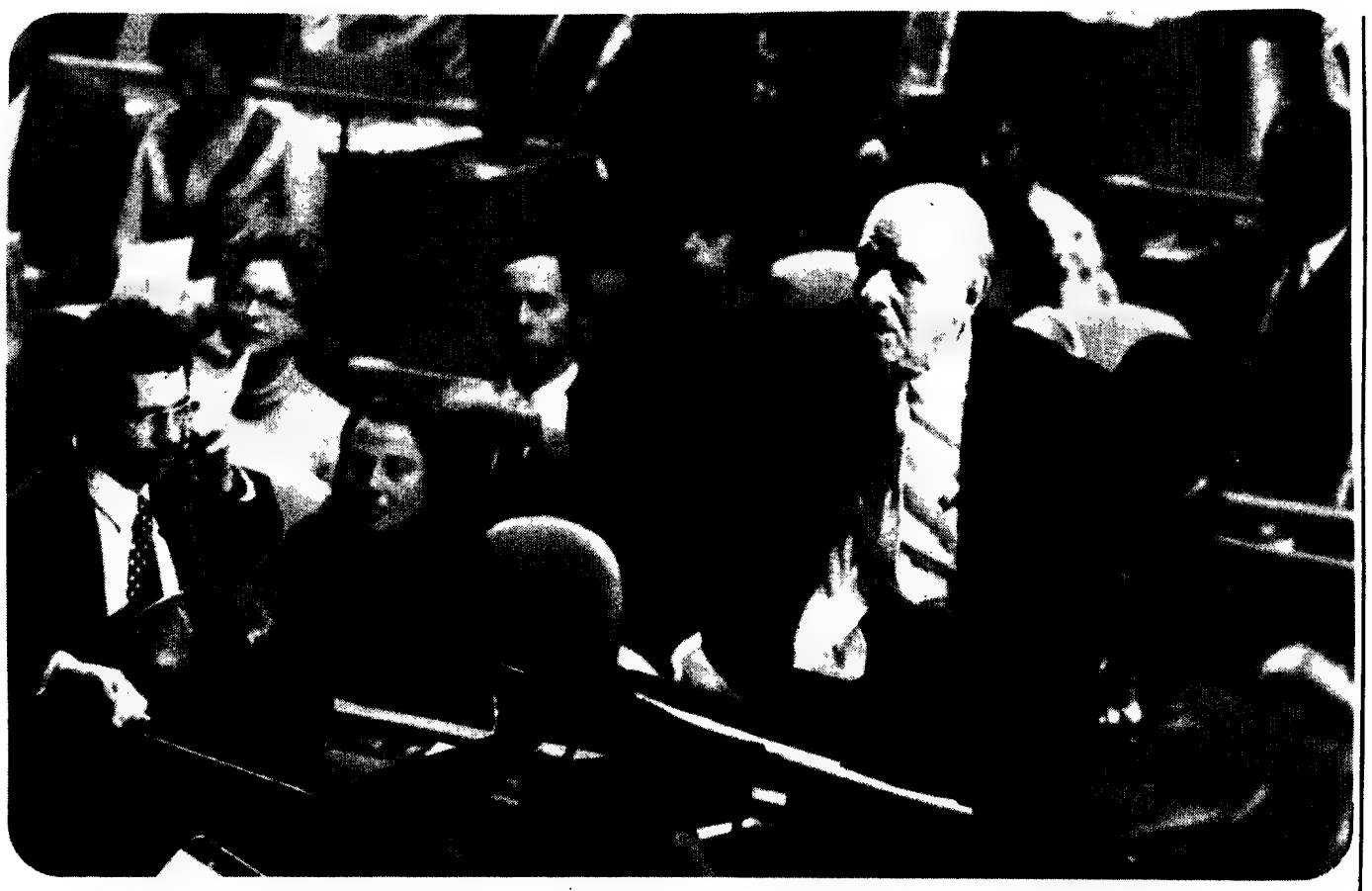
ISTO SÃO REALIDADES – NÃO PROCURE PROMESSAS NESTE ANÚNCIO

Conheça a localização, qualidade, preços e as novas modalidades de pagamento, para 2, 3, 5, 6, 7 e 8 divisões, verificando que

MIRAFLORES LUX

merece a sua visita

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 215087/8/9/0



O DESEMPREGO CAUSA ALARME NA VIDA DE OLHÃO

OLHÃO, 29 — A direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Olhão, reunida extraordinàriamente, resolveu fazer um apelo às entidades competentes «no sentido de serem criadas condições para o desenvolvimento do concelho, criando-se novas indústrias, pois o encerramento de mais de uma dezena de fábricas de conservas de peixe originou o desemprego de centenas, senão milhares de pessoas».

Igualmente decidiu apelar para quem de direito, solicitando a reabertura do Conjunto Turístico Regional «Siroco», pois o concelho não dispõe de outra unidade hoteleira.

Na nota distribuida após a reunião, acentua-se a grave crise que o comércio local atravessa.

O PEDITÓRIO EM COIMBRA PARA A LUTA CONTRA O CANCRO

COIMBRA, 29 - O tradicional peditório a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro decorre nesta cidade nos próximos domingo e segunda-feira.

Numa reunião com os orgãos de informação, o prof. Ibérico Nogueira, director do Centro Anti-Canceroso, mostrou aos jornalistas o novo aparelho «Cathetron», para aplicação de cobalto radioactivo.

Os representantes da Imprensa visitaram, depois, a secção de Raios X e o Lar dos Doentes, após o que o prof. Ibérico Nogueira revelou que vai ser constituido, no próximo ano,, um bloco para consultas. Igualmente vai ser acrescentado um andar ao bloco Calouste Gulbenkian.

O ano passado, o peditório em Coimbra rendeu 441 572$40.

PABLO CASALS NA O.N.U.

O famoso compositor e violoncelista Pablo Casals dirigiu uma orquestra de 150 figuras na primeira audição do seu «Hino das Nações Unidas».
A camisa descomposta dá uma ideia do entusiasmo de Casals pela composição, encomendada pelo secretário-geral U Thant, e cuja letra é da autoria do poeta inglês W. H. Auden

CONFERÊNCIA ADIADA

Informam-nos da Embaixada de Espanha que foi adiada a conferência que o dr. Juan José López-Ibor devia proferir na Fundação Gulbenkian no próximo dia 3.

Exérci naval luso-espanhol

Inicia-se hoje um exercício naval luso-espanhol que tem como objectivo a protecção do tráfego costeiro ao longo das costas da Península Ibérica.

Tomam parte no exercício catorze unidades navais dos dois países. A Marinha Portuguesa está representada pelas fragatas «Comandante Sacadura Cabral», «Almirante Pereira da Silva», «Almirante Gago Coutinho» e «Pero Escobar», a corveta «António Enes» e os submarinos «Cachalote» e «Delfim». Está ainda prevista a participação de unidades de patrulha e de caça das Forças Aéreas dos dois países.

As forças participantes no exercício ficarão alternadamente sob o comando de autoridades navais portuguesas e espanholas e desenvolverão a sua acção em três fases, consistindo as duas primeiras em exercícios ao largo de Lisboa e Cádis e a terceira, na protecção de um combóio costeiro no Mediterrâneo, na zona compreendida entre Cádis e as Baleares.

O exercício terminará em 16 de Novembro.

A FOTOGRAFIA NA INDÚSTRIA

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI) promove o curso «Aplicações da fotografia na indústria», de 3 a 5 de Novembro, das 10 às 12 e 30 e das 15 às 17 e 30. As inscrições fazem-se pelo telefone 64 17 71.

Motivos da Costa do Sol

Encerra-se amanhã o período de inscrição para o certame de artes plásticas promovido pela Estoril-Sol, subordinado ao tema «Motivos da Costa do Sol». Podem concorrer artistas nacionais ou estrangeiros na modalidade de pintura. Serão atribuidos três prémios pecuniários no valor de dez mil, cinco mil e dois mil escudos. As inscrições fazem-se na secção cultural do Casino Estoril.

Donativo de 3 mil contos

À semelhança do que já fez noutros anos, uma conhecida senhora francesa residente em Portugal, Madame Marquet entregou generosamente a quantia de 3000 contos à Liga Portuguesa Contra o Cancro, que neste momento está levando a efeito o seu peditório anual com o entusiasmo e eficiência que sempre põe nesta tarefa.

Cortejo do vinho no Cartaxo

CARTAXO, 29 — Organizado pelo Jardim de Infância, realiza-se nesta vila, no dia 14 de Novembro, às 15 horas, o 1.º Cortejo do Vinho. Desfilarão alfaias e carro antigos alusivos à agricultura da região, bem como as mais actualizadas máquinas da vitivinicultura e as dádivas feitas ao Jardim de Infância.

Antes do cortejo, haverá uma prova de vinhos gratuita para todos os apreciadores do «carrascão».

HOMENAGEM AOS MILITARES MORTOS NA GUERRA

COIMBRA, 29 - Promovido pelo Quartel General da Região de Coimbra, no próximo dia 2 de Novembro, vai realizar-se uma homenagem aos militares mortos em Combate, sendo colocados ramos de flores em todas as campas dos militares falecidos no Ultramar, nos cemitérios localizados em toda a área da Região Militar de Coimbra.

Nesta cidade, será celebrada missa, ás 11 horas, na igreja da Graça, a que se seguirá uma cerimónia presidida pelo comandante da Região, sr. brigadeiro Luis Mário do Nascimento, que terá lugar no cemitério da Conchada.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO
(COMPAE/DSI/71)

ANÚNCIO

CONCURSOS PÚBLICOS

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Intendência, Avenida de Berna, n.º 9-5.º andar, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Designação dos concursos	Material a adquirir	Caução provisória	Data e hora limite para recepção das propostas	Data e hora de abertura das propostas
3/PAE/71	ARMÁRIOS METÁLICOS INDIVIDUAIS PARA PRAÇAS	3 % sobre o maior valor de custo proposto	26.NOV.71 às 18 Horas	30.NOV.71 às 16 Horas
4/PAE/71	CAIXAS ISOTÉRMICAS M/71		3.DEZ.71 às 18 Horas	6.DEZ.71 às 16 Horas

Os Cadernos de Encargos dos Concursos em referência, podem ser consultados todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 18 horas, na sede da COMPAE/DSI, Av. Berna, n.º 9-5.º andar, em Lisboa.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas acima mencionados, na Travessa de Santo António da Sé, n.º 21 rés-do-chão, em Lisboa.

O Presidente da COMPAE
JOSÉ R. PALMA VAZ
Coronel do SAM

Ligações aéreas do Porto com a Europa

PORTO, 29 — No restaurante do aeroporto de Pedras Rubras efectuou-se o tradicional jantar da «Air France». Presidiu o sr. Robert Donat, director daquela companhia em Portugal.

Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. Donat que fez várias considerações sobre o desenvolvimento da companhia que representa. Em seguida, o comandante do aeroporto, referenciou as ligações aéreas do Porto com a Europa dizendo que a «Air France» tem de há muito manifestado o maior interesse em servir o Norte do País ao procurar estabelecer ligações entre o Porto e a Europa, nomeadamente com Paris. Aliás, sublinhou, as ligações entre o Porto e a Europa são absolutamente indispensáveis. Socorrendo-se de números bastante elucidativos, o comandante Barros Prata revelou que de Janeiro a Setembro do ano em curso, 3044 passageiros embarcaram.
em Pedras Rubras, via Lisboa, para Paris; que 3917 passageiros embarcaram directamente de avião do aeroporto do Porto para Londres, isto de Maio a Setembro, em aviões da TAP e da BEA. Após revelar, ainda, outros números quanto à carga transportada em aviões, o orador manifestou a sua esperança de que a «Air France» possa vir, num futuro breve a estabelecer as ligações aéreas entre o Porto e a Europa, muito embora haja quem se oponha a tal.

Por fim, falou o sr. António Serpa, delegado da TAP nesta cidade, para afirmar que a sua companhia está atenta ás ligações Porto-Europa, especialmente com Paris e que essas se farão quando a TAP as considerar rentáveis.

Os Goienses vão à feira

Centenas de naturais de Góis residentes em Lisboa, partem amanhã em diversos autocarros para a sua terra, a fim de estarem presentes na tradicional Feira dos Santos, que ali decorre no Parque do Castelo.

A GESTÃO DA EMPRESA

Um curso sobre «A gestão financeira da empresa» vai ser levado a efeito pela COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, de 8 a 12 de Novembro, será orientado pelo dr. Henrique Veiga.

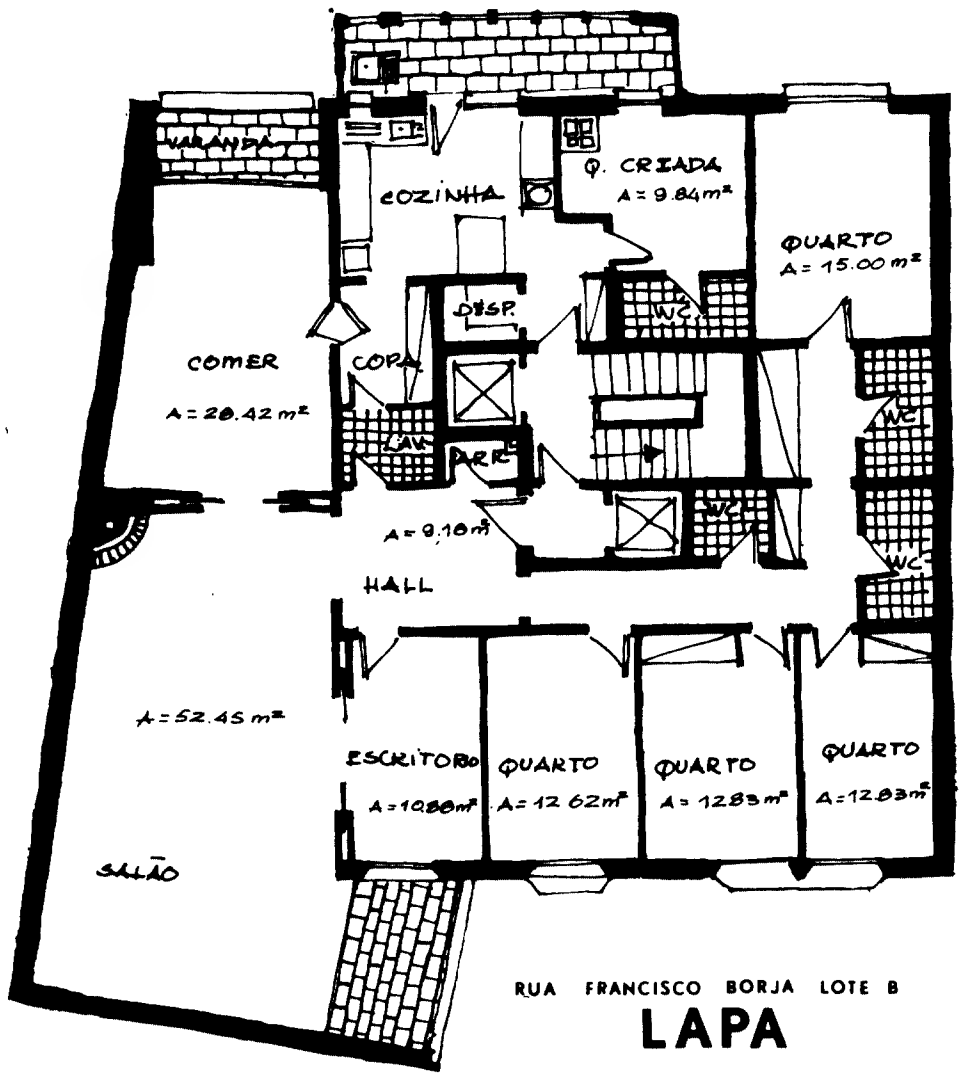
Acesso à Praia da Armona

OLHÃO, 29 — Iniciou-se o inquérito aos proprietários dos terrenos a expropriar com vista à construção da avenida marginal da Armona, de acesso à praia do mesmo nome. Por outro lado, está a concluir-se o projecto de construção da respectiva ponte.

É muito duvidoso que os dois melhoramentos estejam concluidos em 1974, como pretende o plano turístico em relação a Olhão.

HABITAÇÕES DE LUXO
Propriedade Horizontal

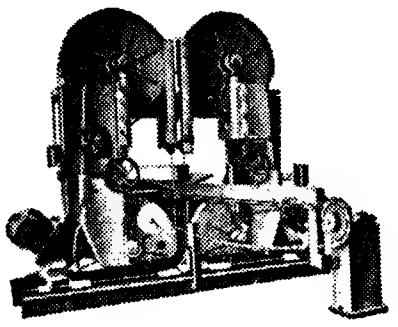
•AREA TOTAL 300 m²
•FOGÕES DE SALA
•AQUECIMENTO CENTRAL POR ÁGUA QUENTE
•GARAGEM PRIVATIVA
•CONDUTAS DE LIXO
•CASAS DE BANHO FORRADAS A MÁRMORE
•COZINHAS E COPAS EQUIPADAS COM APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
•CIRCUITO DE TELEVISÃO ENTRE A PORTA E AS HABITAÇÕES



RUA FRANCISCO BORJA LOTE B
LAPA

VENDAS
ALPORTE SOC DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.R.L
RUA DO ALECRIM 65 - 2º LISBOA TELEF. 327086
CONSTRUÇÃO:
LS SOC CONSTRUTORA LUSO-SUIÇA S.A.R.L
RUA DO ALECRIM 65 - 2º LISBOA TELEF. 322291

«MIDA»



SERRA DUPLA
Mod. SD-11

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3-A (TELEF. 4 41 47)

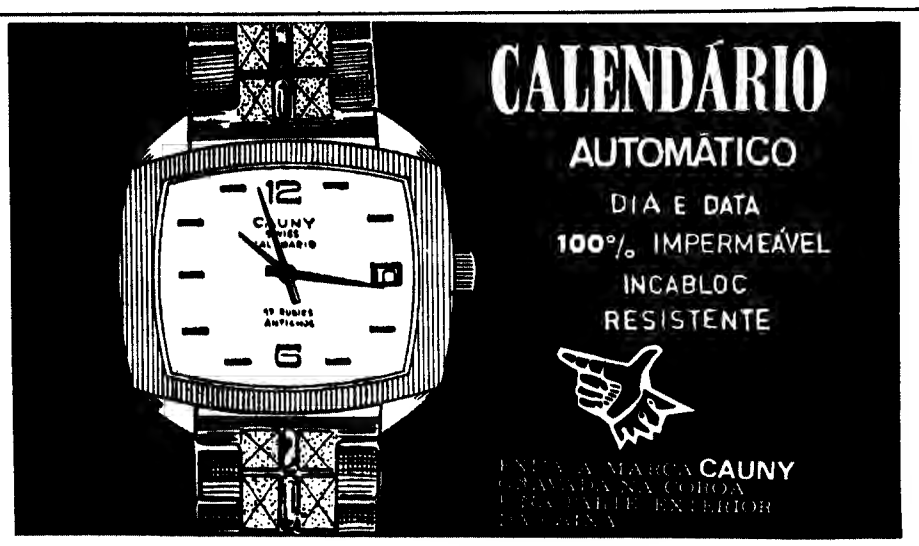
«CORTIÇO»-VISEU

AVISA Clientes, Amigos, está encerrado férias pessoal, SÁBADO, DOMINGO SEGUNDA (31).

A C.P. INFORMA:

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Por motivo do feriado que tem lugar no dia 1 do próximo mês de Novembro, o serviço especial de comboios para militares, entre Lisboa e Porto, da noite de 31 de Outubro para 1 de Novembro (domingo para segunda-feira), realiza-se na noite de 1 para 2 de Novembro (segunda para terça-feira).



cAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

A ITÁLIA IMPORTA O NOSSO PEIXE

Nota-se um progressivo aumento no consumo de peixe em Itália pelo que, aquele país recorre às importações de peixe fresco e congelado.

Entre os mercados fornecedores conta-se Portugal.

A Itália tornou-se, assim, um óptimo cliente e o seu interesse pelo produto do mercado português foi, aliás, evidenciado , pela presença de importadores de peixe fresco e congelado na recente Missão Transalpina, organizada pelo Instituto do Comércio Externo - ICE - que veio a Portugal no corrente mês de Outubro.

Matrículas na Faculdade

As matrículas na Faculdade de Ciências de Lisboa devem ser feitas até 7 de Novembro para os alunos que vão inscrever-se no 1.º ano e que não tenham feito ainda qualquer disciplina dos antigos cursos profes-sados nesta Faculdade.

Os restantes alunos devem aguardar a promulgação das normas de integração a proferir pela Faculdade.

Exportações para o Japão a Austrália e Nova Zelândia

Algumas dezenas de exportadores e representantes de entidades oficiais reuniram-se na FIL, a convite do Fundo de Fomento de Exportação, a fim de lhes ser apresentado um estudo sobre os mercados do Japão, Austrália e Nova Zelândia que este organismo havia pedido à Economist Inteligence Unit, firma inglesa especializada em assuntos de «marketing».

Idêntica reunião será efectuada amanhã no Porto, com a presença, tal como em Lisboa, dos dois técnicos ingleses autores do estudo encomendado pelo Fundo de Fomento de Exportação.

No decorrer destas reuniões serão analisadas as possibilidades que aqueles três países oferecem para a colocação de produtos portugueses.

Relativamente ao Japão os vinhos, produtos ultramarinos, matérias primas e concentrados de tomate, de que Portugal é o segundo fornecedor, apresentam-se como sendo aqueles sobre os quais o nosso comércio exportador poderá, com mais perspectivas de êxito, fazer incidir a sua actividade.

Quanto à Austrália e Nova Zelândia a importação de vinhos está bastante limitada pela produção própria do primeiro destes países e, em relação a máquinas e produtos manufacturados, a Inglaterra continua a manter uma grande predominância sobre esses mercados.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JÁ A
ORCOSI
Tells. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

É A 15.ª EXISTENTE NO MUNDO, A ASSOCIAÇÃO FUNDADA EM LISBOA PARA ASSISTIR CRIANÇAS AUTISTAS

Está já em funcionamento, há dois meses, em Lisboa, graças à extraordinária dedicação de um pequeno núcleo de médicos, educadores e pais de crianças em situação psiquiátrica grave, a Associação Portuguesa de Protecção à Criança Autista, que muito deve ao generoso esforço da sr.ª D. Maria Evelina Bustorff. Esta associação é a décima quinta a surgir no mundo, sétima na Europa, segunda nos países latino-meridionais. Na verdade, sabe-se ainda pouco acerca das crianças autistas, mau grado a autêntica explosão de investigação verificada nos últimos oito anos.

Daí o interesse muito particular de que se revestiu a palestra que, acerca destas chamadas psicoses infantis precoces, o dr. José Carlos de Almeida Gonçalves proferiu na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia com o título «A sintomatologia clínica e o diagnóstico do Autismo Precoce Infantil».

O «Autismo Precoce Infantil», ou sindroma de «Kanner», descrito por este autor em 1943, é doença psiquiátrica infantil grave, de prognóstico reservado e de etiologia desconhecida, provàvelmente congénita. Manifesta-se nos primeiros dias, meses ou anos de vida, embora a sua sintomatologia só se manifeste completamente depois dos 2 anos.

Nos últimos anos assistimos a investigação verdadeiramente explosiva sobre os mais variados aspectos do sindroma, pelo que muitos conceitos antiquados têm sido modificados, muitos aspectos novos têm sido descritos.

Hoje vamos dedicar-nos exclusivamente ao estudo da sintomatologia e do diagnóstico.

Nesta doença há deficiências múltiplas que condicionam comportamento muito perturbado, o qual é em muitos aspectos intrigante.

A doença é mais frequente nos rapazes do que nas raparigas e manifesta-se clìnicamente por profundo isolamento e alheamento do doente das outras pessoas, inclusivé dos pais, que parecem ser ignorados, para seu grande desespero. São geralmente crianças bonitas de olhar inteligente, mas fechadas no seu isolamento e no seu mutismo não comunicam com o mundo e têm a maior dificuldade em compreender as outras pessoas por incompreensão da linguagem verbal e da significação dos gestos, o que os faz mergulhar em crises de desespero, durante as quais podem ter comportamento destrutivo e, muitas vezes auto-agressão. É pràticamente constante o desejo obsessivo de manter a uniformidade quer na posição dos objectos familiares quer na execução das rotinas quotidianas, as quais têm que ser executadas com todos os pormenores, sob pena de desencadear crises de choro e de angústia patéticas. Muitas crianças ligam-se afectivamente a objectos, o que é tanto mais estranho quanto parecem perfeitamente indiferentesàs pessoas. Muitas delas agem como se o seu maior desejo fosse permanecer só e esquecido repetindo incansàvelmente a mesma brincadeira rudimentar e estereotipada. Muitos são muito sensíveis à música e capazes de cantar afinadamente melodias, mesmo complicadas, mesmo em casos de mutismo total.

As crianças, se abandonadas, isolam-se cada vez mais e degradam-se contìnuamente. Sujeitas a tratamento adequado melhoram consideràvelmente, havendo esperança de cura total de 15 por cento dos casos. Os restantes melhoram parcialmente. O dr. José Carlos Almeida Gonçalves é o presidente da referida associação de Protecção às Crianças Autistas, a qual tem já os seus estatutos devidamente aprovados e a sua sede em funcionamento na Rua Azedo Gneco, 39, r/c. Aí estão a ser assistidas seis crianças por uma médica, psiquiatras e educadores especializados.

Estrada de Benfica uma rua estrangulada

Preocupado com os graves problemas de trânsito na Estrada de Benfica, escreve-nos o nosso leitor n.º18 960 para apresentar à Câmara Municipal de Lisboa algumas sugestões. Diz, entre outras coisas, o nosso leitor:

«Como toda a gente sabe a Estrada de Benfica é, e foi sempre, um arruamento muito estreito, o que ocasiona, diàriamente, vários estrangulamentos de trânsito. Ora, quer-me parecer que os poucos prédios que a obstruem (alguns deles já desalojados) poderiam, ao abrigo da lei das expropriações, ser ràpidamente demolidos, o que seria benéfico não só para o escoamento do trânsito, mas também para as pessoas que têm a infelicidade de residir para estes lados.

Quero também referir-me à falta de policiamento, principalmente de trânsito. Não seria possível pôr um sinaleiro ou qualquer sinal luminoso junto do número 519 da estrada em questão? Em frente deste número abre-se uma grande praça (Praça professor Santos Andrêa) que dá acesso à rua dr. José Baptista de Sousa, onde funciona um posto clínico da Caixa de Previdência, desdobramento do de Benfica. Dado o intenso movimento de automóveis, atravessar neste ponto, a referida estrada, é um autêntico suicídio e, para o evitar, chega-se a esperar cerca de um quarto de hora».

LUXUOSO HOTEL NA ÁFRICA DO SUL

Inaugura-se, no próximo ano, em Joanesburgo, um dos mais luxuosos hoteis do Mundo: «O Carlton de Joanesburgo». Com os seus 30 andares, 603 quartos, três restaurantes, cinco bares, vários salões de festas «night-club», piscina ajardinada, «Hall» para exposições com 5.300 metros quadrados, salas para reuniões (equipadas com os mais modernos sistemas audio-visuais), parque de estacionamento para 2.000 carros, lojas e boutiques, pista ao ar livre de patinagem no gelo, o Carlton oferece, quer ao turista, quer ao homem de negócios, todo um mundo de disponibilidades e conforto.

Pode prever-se confiantemente que, dirigido pelo famoso grupo norte americano «Western International Hotels» o Hotel Carlton de Joanesburgo irá ocupar um dos primeiros lugares na lista dos melhores hoteis do Mundo.

MORADIA — RESTELO

Construção de cimento armado, composta de cave, r/c. e 1.º andar tendo na cave garagem e arrecadação, no r/c., sala comum, cozinha, despensa, lavabo, escritório e hall e no 1.º andar 4 quartos, 2 casas de banho e hall. Necessita de obras.

PREÇO — 2.000.000$00

Mostra e Trata
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º - Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

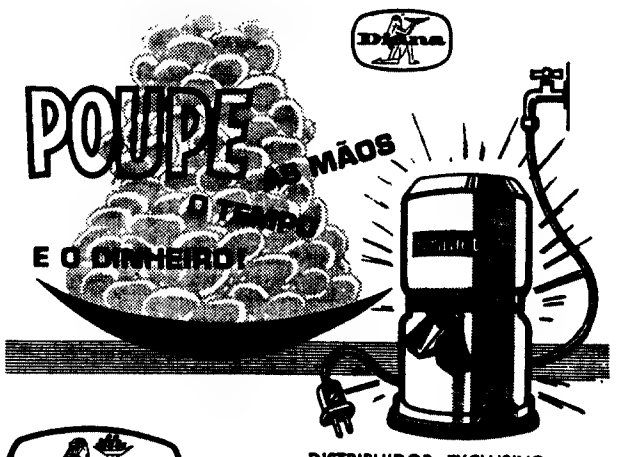
ANDARES — DAFUNDO

Rua Joseph Bleck, 34/6/38

Em prédios tipo moradias, hab. de 4 e 5 div. soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e arrecadações e garagem. Vistas de Mar.

Mostra e Trata
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º - Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

COM A MÁQUINA DE DEPELAR BATATA...



Diana FAMILIAR

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
HOTELAR - Representações e Equipamentos Domésticos e Hoteleiros, Lda.
R. do Bonjardim, 225—Tel. 27992—PORTO
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CAIXAS REGISTADORAS

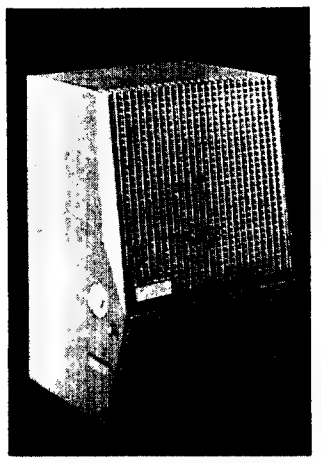
as MÁQUINAS QUE SABEM DEFENDER O SEU DINHEIRO
PEQUENAS NO TAMANHO... (36x35x33 cm)
MAS gigantes NA EFICIÊNCIA!

Norma

Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.
PREÇOS DESDE 5.950$00
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada
RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. P.P.C.A. 36 93 31 (8 LINHAS) - LISBOA-2

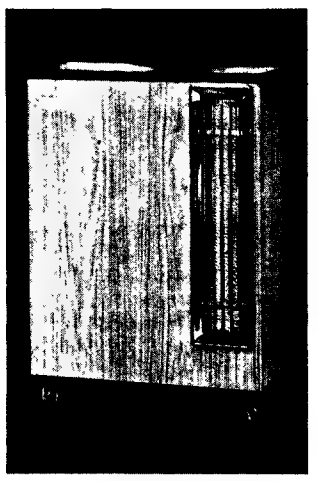
caloríferos a gás butano

chalgás



catalíticos com dupla segurança
3.300 KCAL/H

chalgás



Infra-vermelhos
Equipado com válvula de segurança e analisador atmosférico
3 825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE

chalgás

aqueça-se chalgàsmente!

chalgás

REPRESENTANTES
SABEL
LISBOA • PORTO

ZÉZÉ MOREIRA atira uma pedrada no charco "ESTOU NO BELO PAÍS DO ÁRBITRO INFALÍVEL"

Por NEVES DE SOUSA

De boina negra enterrada na cabeça, apito brilhante suspenso de um atilho de bota pendurado sobre a camisola branca, rosto marcado por manchas avermelhadas, o brasileiro Zezé Moreira acaba o treino dos futebolistas do Belenenses e vem ao meu encontro.

— **Pois é como lhe digo: a equipa devia estar ainda em piores condições. Criticada por todos, cada ano com seu trinador (e cada treinador com seu método), mal classificada, derrotada cinco vezes seguidas, tem suportado tudo: e não está humilhada, embora ninguém goste de perder e eu, pessoalmente, não estar habituado a ser vencido.**

Fala com a rapidez característica de quem está amplamente **dono** da matéria, senhor do que afirma:

— **Veja que isto é tão estranho que até o meu filho (Wilson Moreira, que jogou em Espanha e há cinco anos deixou o desporto para se tornar advogado) me telefonou do Rio de Janeiro a perguntar o que é que havia...**

A FALHA

Zezé fica ao sol, que escorre a pino sobre o estádio agora sem mais ninguém presente ao diálogo. E sai-se com esta:

— **Todos temos interesse em acalmar os ânimos: eu mais do que ninguém. Mas sempre lhe digo que não me interessa o que pensa o «torcedor» vulgar: o que me preocupa (isso, sim) é o meu trabalho e o seu julgamento por entendidos, como sei que são os dirigentes do Belenenses. Ora eles têm-me dado toda a confiança e eu continuo a dormir com a mesma serenidade com que sempre encarei os alcatruzes da nora que estão à espera do dia-a-dia de um treinador de futebol.**

Numa confissão: você sabe uma coisa? Não posso exigir mais da defesa belenense: o que tem falhado (e inexplicàvelmente) é o ataque. Falta sorte, eu bem sei. Mas falta também a confiança que permite vencer a falta de sorte. Veja um caso concreto: contra a Académica a bola esteve sempre à frente da rede deles e de repente, zás!, aparece por aqui e sofremos um golo. Evidentemente que são factores que não devem ser considerados mais do que alternantes do jogo; mas isso é quando uma equipa tem personalidade, quando não perde e está já habituada a voltar a face a resultados adversos. O que não é o caso do Belenenses que eu vim encontrar. Todavia...

Zezé pensa um nadinha. Ele não parece homem de magicar muito nas palavras que vai dizer, mas desta vez nota-se que ele toma as rédeas ao pensamento para ser cauteloso:

— **Todavia a equipa nunca se entregou. Logo que ganhe uma personalidade e confie em si própria, fica com outro espírito. Para tal basta que volte a ganhar. E, note: até hoje nenhum jogador me criou qualquer problema. Nem um castigo foi aplicado. Mas, a verdade é que o «team» tem alguns jogadores que, apesar de se esforçarem, vivem com medo de perderem os jogos: e isso é que tem de ser corrigido.**

UM DIA DE VIDA

Zezé mora mesmo defronte do Restelo, num 2.º andar virado para as bilheteiras do estádio. Levanta-se, quase invariàvelmente, às seis e meia da manhã. Vai até ao campo: **«tratar de problemas de organização, você entende?»**. Está por lá até à uma da tarde. Almoça e volta a passar pelo campo: só se não há nada a fazer é que vai dar o seu passeiozito. **«Lisboa é linda, e a minha mulher gosta muito disto.»** Depois, o casal vai comprar jornais do Brasil, para saber novidades. Comenta Zezé:

— **Desculpe a confissão: não leio jornais nem revistas portuguesas. Não tenho televisão e nem sequer sei quais são os postos de rádio. Os acontecimentos que interessam aos portugueses não me dizem respeito: por isso só compro e só leio jornais do Brasil.**

— **Nunca leu o que dizem os portugueses a seu respeito?**

Rápido, Zezé garante:

— **Nunca. Uma ou duas vezes passei os olhos pela «Bola» ou pelo «Mundo Desportivo» mas só para ver o que diziam do futebol brasileiro. Creio, até que os jornais nem estavam completos...**

O treinador do Belenenses conta-me que também não lê o correio que lhe é enviado:

— **Uma secretária do Belenenses está autorizada a abrir e ler todo o correio que é enviado em meu nome : seja para casa ou para o clube. Cartas anónimas ou que só me aborreceriam vão logo para o cesto dos papéis. Para mim vêm só as que são do Brasil ou de amigos que tenho na Europa. Olhe outra coisa: também não respondo a muita gente. É muito raro escrever a quem quer que seja. Por acaso hoje (ontem) vou escrever a um empresário espanhol que me pediu um «curriculum vitae».**

— **Porque? Pensa mudar de clube?**

— **Não senhor, nada disso. Escrevo só porque acho que devo responder...**

O FUTEBOLISTA

Durante uma larga hora, já nas cabinas, Zezé Moreira fala do futebol português e do futebol brasileiro. E, claro, vem á baila o jogador: de lá e de cá.

— **Os jogadores portugueses não estão habituados a dois períodos de trabalho diário: no Brasil todos os profissionais da bola aceitam e compreendem. Lá, os associados dos clubes têm o direito de assistir aos treinos da sua equipa, o que é óptimo porque desse modo desfazem-se muitos boatos: não se inventa que o treinador não trabalha, não se atira a atoarda de que o jogador Fulano ou Beltrano não compareceu porque perdeu a noite, não se deixa no ar a suspeição sobre ninguém. E eu gosto de ser fiscalizado: até pela Imprensa.**

Metendo a **alavanca** para outro assunto:

— **Achei muito bem que o departamento de futebol do Belenenses passasse a ter mais elementos directivos: uma só pessoa não pode tomar conta disto.**

E Zezé (que no Brasil treinou o Botafogo, o Fluminense, o Vasco da Gama, o Corintians e o São Paulo; que no Uruguai também deu títulos ao Nacional de Montevideu) fala outra vez do futebol brasileiro:

— **No Brasil, qualquer departamento de futebol profissional é integrado de um vice-presidente que administra e dirige as reuniões, de um director (que, normalmente, é sempre advogado: porque é o encarregado de defender a colectividade e os seus jogadores nos tribunais, nas federações e em qualquer outro local onde se levantem litígios jurídicos), de outro director que assiste aos treinos, vai aos sorteios, trata de casos disciplinares e está sempre nas «concentrações» (estágios) e ainda de um super visor, que viaja à frente da equipa, escolhe os hotéis e assiste às partidas dos próximos adversários do seu clube.**

Aqui no Belenenses só havia um director profissional (o sr. Vacondeus, que está muito doente) e um amador (o sr. Jaime Monteiro que roubava à sua família e ao seu trabalho horas e horas que dedicava ao clube). Isto não estava, realmente, certo. Agora, com este conselho que está a meu lado, até os próprios jogadores ficaram satisfeitos: a sua disciplina fica garantida perante a massa associativa.

O MOMENTO

Zézé torna atrás. Lembra o que foi o seu primeiro contacto com os «azuis»:

-Aquele período de 10 dias na Costa da Caparica foi muito proveitoso. Comecei a aferir do íntimo de cada jogador: e logo ali notei que o Belenenses é um clube de mística muito especial **que tem andado arredado dos títulos e dos lugares cimeiros, e isso deixou fundas raízes nos seus representantes que, depois, querem num ápice conquistar o Mundo. Pois apesar de todas as dificuldades que eu sabia vir encontrar sempre imaginei que venceríamos as quatro ou cinco primeiras partidas do Nacional de futebol. Sempre contei com isso, posso assegurar-lhe. E ainda agora não consigo encontrar explicação para a perda de tantos golos.**

Meneando a cabeça:

-É. É isso. Não descubro como é que se perdem golos infantis.

Atiro ao treinador mais comentado do futebol português uma «bisca» à espera de encarte:

-Não será porque está a faltar no «team» o brasileiro Luís Carlos?

Zézé replica:

-Luis Carlos chegou e logo entrou no «onze». A sua maneira de jogar ajustou-se ao que eu pretendia. Com ele no grupo, até o Laurindo é outro. Pela simplicidade com que joga torna fáceis as coisas difíceis. Não quero dizer com isto que o seu substituto não cumpra honestamente o seu dever: mas os jogadores andam de ânimo quebrado embora atlèticamente estejam bem preparados e tècnicamente sejam iguais aos melhores. E ele faz muita falta.

Conta:

-Nunca preparei uma equipa que não estivesse apta a ficar entre as primeiras. E todo o «plantel» do Belenenses entra em campo com vontade de ganhar os jogos. Mas veja o que sucede: em Santo Tirso, aparece-nos pelo caminho um árbitro que anula incrivelmente um golo limpo; no domingo passado, contra o Benfica, foi o que se viu até na televisão: a gente marca um tento e o juiz lembra-se de o anular. Ora que culpa tenho eu disso? Que culpa têm os meus jogadores de os árbitros não serem felizes com o Belenenses? Mal, mesmo mal, só jogámos contra o Leixões: no resto dos encontros só não ganhámos porque não calhou.

FALAR NÃO FALAR

O técnico «azul» desequipa-se, devagarinho. E vai falando:

-Posso dizer-lhe hoje uma coisa: o Belenenses não vai virar fenómeno, mas ainda vai dar que falar neste campeonato. Se eu não soubesse isso, se não acreditasse nisso, se entendesse que a turma fracassava por minha causa, chegava ao pé da direcção e depunha o cargo: nem quero o sacrifício de dirigentes, nem vim a Portugal manchar o meu prestigio e o meu nome profissional. Tenho um ano de contrato a cumprir e só sairei antes disso se me mandarem embora. E não é porque me faltem contratos: no Brasil posso treinar o clube que quiser. E aqui mesmo já me falaram em mudar.

Estava aberta a porta para a confidência. E Zézé, que momentos antes atendera um telefonema do Porto e fizera questão de que assistíssemos às suas declarações, diz-nos:

-Sabe quem me falou? Percebeu, não foi? Sim: tanto podia ser um jornalista do Porto, como um locutor da Rádio nortenha, mas quem quer que fôsse pretendia que eu desse uma opinião sobre o técnico do Futebol Clube do Porto, porque parece que anda pelo Norte o boato de que eu vou trocar o Restelo pelas Antas. Pois, amigo, desminta já isso: quando se está na situação do Belenenses ou do Porto há muita gente descontente mas nenhum técnico pode intrometer-se no trabalho de outro técnico.

«Já no domingo passado, após a nossa derrota na Luz, um jornalista do Porto foi a minha casa saber o que eu pensava de passar a treinar o Porto. Logo ali fiquei admirado: e garanti-lhe que nunca tal me passara pela cabeça. Nem queria que me falassem nisso: seria o mesmo que perguntar a Teixeira se queria vir para o meu lugar.

-Mas, Zézé, o sr. foi ou não convidado para trocar de clube e ir orientar o Porto?

Zézé fica quase impassível. Velha raposa perante um dilema.

-Nunca gostei de atitudes escandalosas e se os clubes têm necessidade de vitórias urgentes fazem mal em mudar de treinador a todo o momento. Entende?

E volta a página sobre o assunto.

-Dizem por aí que eu não gosto da Imprensa, que nunca dou entrevistas, que não falo com ninguém sobre os jogos. Aqui há anos eu declarei, no Brasil, a um colega seu: «quem pensa que diz a verdade antes de um jogo passa por mentiroso depois. Podemos ter os nossos planos estabelecidos: e, de repente, termos de mudar tudo porque a táctica do adversário também conta e nós temos de encacá-la de frente. É por isso que eu não dou entrevistas: porque nem gosto de responder a «baboseiras» nem de afirmar tolices.

A EQUIPA

Bebe um copo de água e não aceita o cigarro que lhe ofereço. Então, começa (muito pausadamente) a falar da sua equipa:

- Necessita, verdadeiramente, de uma vitória: depois tudo ficará mais fácil e será sempre a subir. Olhe que até eu, sentado no banco, perdi um quilo no domingo!

Pego na «deixa»: o peso dos jogadores, a sua mobilidade, a sua condição atlética.

- É excelente: pois não perdemos de um golo no terreno do campeão nas circunstâncias que toda a gente viu? Com um golo apanhado a frio? Com um golo legalíssimo invalidado por um árbitro que nem quero classificar?

Sem exaltações:

- Em Portugal, o juiz de futebol é absoluto. A Federação só se orienta pelo seu relatório: embora num tribunal haja sempre a possibilidade de se recorrer para uma instância superior, aqui, no futebol português, o árbitro é omnipotente. Erra e diz que estava certo. Embora como qualquer um de nós possa ser falível na vida comum, em futebol ele é sempre infalível! Espantoso, não é?

«Devia haver um «olheiro», um sujeito totalmente isento de clubismo, que fizesse um re-

Continua na pág. 21

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO
(COMPAE/DSI/71)

ANÚNCIO

CONCURSOS PÚBLICOS

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Intendência, Avenida de Berna, n.º 9-5.º andar, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Designação dos concursos	Material a adquirir	Caução provisória	Data e hora limite para recepção das propostas	Data e hora de abertura das propostas
1/PAE/71	EMBALAGENS: Caixas de cartão canelado; Caixotes, Grades, Taipaleiras, Réguas e Forros de madeira de pinho; Outros artigos para embalagens.	3 % sobre o maior valor de custo proposto	23.NOV.71 às 18 Horas	24.NOV.71 às 16 Horas
2/PAE/71	CANDEEIROS A PETRÓLEO: Candeeiros de pressão, de 350 W Candeeiros de lanterna; Sobressalentes para candeeiros a petróleo; Caixas de madeira para candeeiros de petróleo.		25.NOV.71 às 18 Horas	26.NOV.71 às 18 Horas

Os Cadernos de Encargos dos Concursos em referência, podem ser consultados todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 18 horas, na sede da COMPAE/DSI, Av. Berna, n.º 9-5.º andar, em Lisboa.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas acima mencionados, na Travessa de Santo António da Sé, n.º 21 rés-do-chão, em Lisboa.

O Presidente da COMPAE
JOSÉ R. PALMA VAZ
Coronel do SAM

ZÉ ZÉ MOREIRA

Continuação da pág. 20

latório «que valesse» sobre a actuação de cada árbitro. Porque o árbitro pode ser arbitrário, cismar com um jogador e, ainda antes de começar o jogo, já estar a pensar em castigá-lo. Se o rapaz olha para ele, logo o árbitro pensa em expulsá-lo, porque se calhar ofendeu-o: embora nada tenha ouvido, evidentemente... Daí que eu insista: os jogadores precisam de defensores: até dos árbitros, pois claro!

Retoma o tema anterior:

- Físicamente, os meus jogadores estão óptimos. Até o Ernesto e o Estêvão, que têm tendência para engordar, estão perfeitos.

- Reforços, não pensa nisso?

Zézé atalha:

- Parece que está a chegar um rapaz: Teles. Vem do Brasil, mas não o conheço. O único que eu indiquei ao clube foi Valfrido: mas ele não veio. Ao Luis Carlos já tinha visto jogar. No restante, tudo o que possam dizer por aí, é boato. Puro e simples.

Logo:

- Estive quase três anos fora do Rio de Janeiro e deixei de assistir ao meu espectáculo preferido: de manhãzinha, sair de casa (na Avenida Atlântica) e ir à praia ver os campeonatos na areia, onde não se competia por títulos de campeão. Hoje, aqui no Belenenses, estou a lembrar-me disso: quem não tem cão, caça com gato. Não está de acordo?

O «TORCEDOR»

Encaminhamo-nos para a porta da rua. Já não há Sol a pino. E a meia sombra é melancólica.

- Sabe como eu classifico o «torcedor»?

De apostador, de complexado, de gozador e de espectador. O apostador joga em tudo: na hora exacta do jogo, em quem toca primeiro na bola, no primeiro golo, no último «corner». Para ele, o locutor tem de anunciar o número da camisola do jogador que fez o tento: até nisso se aposta. Aposta-se o que se tem, aposta-se aquilo que não se tem. Depois, perde-se: e a reacção é contra o jogo e os jogadores.

«O «complexado» vai ao futebol para desabafar: diz ali os palavrões que a mulher não lhe autoriza em casa. Ofende adversários, juízes, amigos e inimi-

gos. Quer é desinibir-se dos seus problemas pessoais. Quando não tem mais ninguém de quem dizer mal olha para o espelho e diz mal dele, da sua sorte.

«O «gozador» goza com toda a gente: com o tamanho do cabelo ou dos calções, com a cor das botas ou com as listas nas camisolas. Só não gosta que o gozem: que brinquem com as derrotas do seu clube.

«Por último há uma classe muito pequenina: a do espectador. É o verdadeiro «torcedor»: que aprecia e não se manifesta. Que sabe que existe sempre a justificação certa de um resultado desportivo.

E Zézé dá outro pulo para além-mar:

- Tenho um grande amigo no Botafogo: o presidente Altenar Dutra de Castilho («Tété») que foi grande jogador amador, de futebol e de basquete. Chegou a altos cargos: até passou pela Secretaria de Finanças do Estado. Pois quando eu vinha para Portugal ele disse-me: «Zézé», você vai mesmo para o país do árbitro infalível?

Atravessámos a avenida: para Zézé Moreira o almoço está muito atrasado.

- Vivi duas épocas de futebol, e a diferença entre elas é enorme: só que eu não me influencio. Não sei o que dizem os jornais sobre o Belenenses: nem li o que escreveu do jogo de domingo. Minha mulher (Maria Helena) **também nem admite conversa de bola. E, como durmo sem palpitações, sem sobressaltos, entendo que estou certo: profissão fica à porta da rua, não come com a gente à mesa.**

«No povo, entre as pessoas, só tenho encontrado amigos. Entre os dirigentes e os jogadores, a mesma coisa. Meu filho está realizado: que é que eu tenho que possa aborrecer-me? As derrotas do Belenenses, apenas isso. Mas mesmo essas vão acabar por desistir da perseguição, você vai ver. Tem piada: como é que eu lhe contei isto tudo?»

«PLACARD» DA BOLA

Projecta-se, para 10 do próximo mês, uma partida Vasco da Gama-F. C. Porto, no Rio de Janeiro.

O Atlético de Mádrid foi convidado a jogar em Moçambique, no mês de Junho de 1972.

Humberto Coelho, a cumprir serviço militar no Porto, treina no Bessa com os jogadores do Boavista.

O brasileiro Luis Carlos (irmão de Bené) firmou com o União de Lamas.

Perrichon estreia-se pelo Boavista, na 2.ª feira, perante o Riopele.

Joaquinzinho, cedido pelo Porto ao Leixões, recuperou de uma lesão.

O jogo Belenenses-Sporting foi considerado «Dia do Clube» pelos «azuis».

Para fazer um jogo em Faro o Spartak pretende 300 contos.

A equipa nacional inicia a preparação para o encontro com a Bélgica no dia 12 de Novembro.

Repete-se o Borússia - Inter

GENEBRA, 29 (R.) — A Comissão Disciplinar da União Europeia de Futebol decretou que o jogo realizado na semana passada, entre o Inter (de Milão) e o Borúsia deve ser efectuado novamente em país neutro.

O Inter perdeu (por 7-1) com o Borússia, campeão da Alemanha Ocidental, num jogo que fazia parte da primeira «mão» da segunda eliminatória do campeonato europeu, e foi realizado na Alemanha.

Entretanto, os italianos protestaram contra a resultado em consequência de terem sido atiradas latas para o campo, uma das quais atingiu na cabeça o avançado do Inter Robert Boninsegna, pondo-o inconsciente. O jogador teve de ser levado em braços para fora do campo.

Além da repetição do jogo a Comissão Disciplinar aplicou uma multa de 10 000 francos suiços (cerca de 60 contos) ao Borússia e interdito o seu estádio por um Desafio.

TROFÉU

CARACAS, 29 (F.P.) - O «diestro» espanhol Luís Miguel Dominguín propôs em Caracas a criação de um troféu «César Girón», com a efígie do toureiro venezuelano tràgicamente desaparecido.

O troféu, (de ouro?) seria disputado em todas as corridas de feira efectuadas na Venezuela.

O irmão de Dominguín, Domingo González, apoderado do «diestro» desaparecido, que também foi matador de touros, sugeriu que, para a criação do troféu, se constitua uma comissão composta de toureiros venezuelanos, espanhóis, portugueses e franceses e de todos os países latino-americanos onde se pratica a festa brava.

TOTOBOLA

Concursos de 31 de Outubro e extraordinario de 2 e 3 de Novembro

COMUNICADO

O Departamento de Apostas Mútuas Desportuvas torna público o seguinte:

1. ---- Por recair a uma segunda-feira o feriado nacional de 1 de Novembro, as operações de escrutínio do concurso n.º 8 da 11ª. época do Totobola (jogos a realizar e 31 de Outubro) são transferidas para a manhã de terça-feira, 2 de Novembro;

2. - Por ter sido fixado para 4 de Novembro, por acordo entre as equipas intervenientes, o encontro Vitória de Setúbal-Spartak de Moscovo, da Taça da U.E.F.A., incluído com o nº. 10 no bilhete de apostas do concurso extraordinário marcado para os dias 2 e 3 do próximo mês, o resultado a considerar no respectivo escrutínio terá de ser determinado por meio de sorteio a realizar nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos;

3. - Por, em desconformidade com o respectivo sorteio e com os acordos inicialmente estabelecidos e que nos foram comunicados pelas entidades competentes, ter sido antecipada a realização do jogo Juventus-Aberdeen, da Taça da U.E.F.A., também o resultado deste encontro, a considerar no escrutínio do concurso extraordinário, terá de ser determinado por sorteio a que se procederá ao abrigo e nas condições regulamentares referidas no n.º2;

4. - Transcrevem-se, para conhecimento geral, as disposições regulamentares invocadas:

Artº. 9º. - parágrafo 4º «Quando qualquer dos jogos, até ao máximo de seis, se não realizar, for adiado ou se iniciar antes das 21 horas da véspera do dia do concurso, o resultado válido é obtido por sorteio, nos termos do artº 10º».

Aetº 9º - parágrafo 5º - «A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa não é obrigada a tornar públicas as determinações dos organismos oficiais que alterem a data, a hora ou o lugar dos jogos».

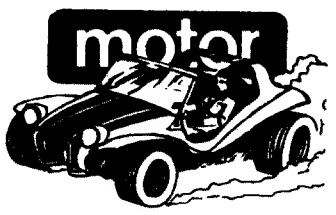
Artº 10º - «O sorteio dos resultados dos jogos a que alude o parágrafo 4º do artº 9º efectua-se mediante a extracção, repetida para cada jogo, de uma de doze bolas a isso destinadas e prèviamente introduzidas numa esfera».

Artº 10º - parágrafo 1º - «As bolas a introduzir na esfera são marcadas com os símbolos «1», «X» e «2», em número proporcional aos prognósticos que, para tal efeito, hajam sido emitidos por órgãos de informação pública, designados pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa».

5. - O sorteio respeitante à designação dos resultados válidos que contarão para o concurso estraordinário em causa (e referentes aos jogosantecipados ou adiados, relativamente à data marcada para o mesmo concurso), efectuar-se-à às 11 horas de quinta-feira, 4 de Novembro. Tanto para o caso do Vitória de Setúbal-Spartak de Moscovo, como para o do Juventus-Aberdeen, as bolas a introduzir na esfera serão marcadas das seguintes formas: dez com o símbolo «1»; uma com o símbolo «X»; uma com o símbolo «2» - de acordo com a proporção estabelecida co concurso dos Orgãos de Informação.

As operações de escrutínio do concurso extraordinário terão lugar na tarde da mesma quinta-feira, 4 de Novembro.

6. - Aproveita-se para lembrar que a recepção dos bilhetes de aposta para o concurso extraordinário decorre no mesmo período de que é reservada aos bilhetes do concurso nº 8 do próximo domingo.



FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

O ídolo dos ídolos!

MONTGOMERY WOOD

Invencível! Apaixonado! Violento!

O ARCHEIRO de FOGO

(ARCHERS OF SHERWOOD)

MARK DAMON — GRUPO B — 10 ANOS

Realização de GIORGIO FERRONI

SILVIA DIONISIO

EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE

UM AUTÊNTICO TURBILHÃO!

EDEN HOJE - ESTREIA ALVALADE

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMÓVEIS

COMPRE APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES

LISBOA Pr Marquês de Pombal 15 Telef 45843-4784

QUELUZ - Edifício Sede - R António Enes 25 - Tel 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades

CASCAIS • PACO DE ARCOS

REBOLEIRA • LISBOA

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	–	
Consolidado 3 %	470$	–	
Consolidado 3 1/2 %	573$	–	–
Centenários 4 %	1.322$	–	–
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1ª Série	–	600$	–
Externo 1ª Série c	–	600$	–
Externo 3ª Série	–	700$	760$
Externo 3ª Série c	–	800$	–
Cautelas 3ª Série	–		–

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A P T 5 % 56	–	860$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
C P 4 1/2 % 65	–	830$	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	970$
C U F 6 %	–	950$	960$
C U F 6 % 68	–	–	–
Gás Elect 4 % 48	–	860$	–
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	–	–
Gás Elect 5 % 52	880$	880$	885$
Gás Elect 5 % 58	–	–	–
Gás Elect 5 % 59	–	–	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	–	–
Gás Elect 5 % 67	–	985$	1.000$
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	–
H E Cávado 5 %	780$	780$	–
H E Cávado 6 %	–	955$	975$
H E Douro 5 %	–	780$	–
H. E Douro 5 %	955$	950$	980$
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	–	–
H E Zêzere 5 % 55	–	780$	–
H E Zêzere 5 % 57	–	780$	–
Lisnave 6 %	–	–	980$
Metropolitano 4 %	–	890$	–
Metropolitano 5 3/4 %	980$	980$	990$
Moçambique 5 %	–	–	570$
Nac Electr 5 %	–	–	–
Nitratos 5 %	–	770$	–
Nitratos 5 % 60	–	–	–
Petroquimica 5 %	–	–	–
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	–	970$
Sacor 5 % 60	–	–	930$
Siderurgia 5 % 2ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 3ª	–	770$	780$
Siderurgia 5 % 4ª	–	770$	
Sonefe 5 %	–	810$	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	–	770$	–
U E P 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–		925$
U E P 4 1/2 %	–		–
U E P 5 %	–	–	81$
U E P 5 % 60	–	–	750$
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.500$	2.490$	2.500$
Alentejo	1.060$	1.050$	2.500$
Angola	4.730$	4.720$	4.730$
Burnay	–	–	–
Créd Predial	6.000$	5.950$	6.000$
E Santo	7.550$	7.550$	7.570$
E Santo n	–	–	–
Fonsecas $ p	–	–	–
Fomento	3.400$	3.400$	3.410$
P Atlântico p	7.120$	7.100$	7.150$
Portugal n	–	4.000$	–
Portugal p	–	4.900$	5.000$
Totta Aliança	5.260$	5.260$	5.280$
Ultramarino n	–	4.270$	4.330$
Ultramarino p	–	4.820$	4.850$
Seguros			
Alentejo	138$	137$	138$
Douro	–	–	–
Mundial	1.075$	1.070$	1.080$
Sagres	–	3.100$	3.500$
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	–	780$	800$
Ag Cassequel	915$	910$	920$
Ag Incomati	1.600$	2.580$	1.620$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	22-10-71	28-10-71	29-10-71
GERAL	165,8	166,2	166,1
METROPOL	164,9	165,3	165,2
ULTRAM.	172,1	172,4	172,7

	Efec.	Compra	Venda
Ultramarinas			
AG Neves	–	–	200$
Ag S Tomé e Principe	–	–	–
Boror	–	75$	79$
Buzi	75$	70$	80$
Cabinda	–	1.895$	1.900$
Diamantes Angola	–	–	–
H E Revué	–	570$	–
Ilha do Principe	76$	75$	77$
Moçambique	–	–	–
Sonefe n	385$	385$	388$
Sonefe p	–	64$	66$
Zambezia	–	–	–
Diversas			
Cidla	–	–	6.980$
Cim. Leiria	–	–	–
Cim. Tejo	–	–	–
Col. Navegação	–	–	–
C. U. F.	3.780$	3.780$	3.800$
Ind. Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	4.650$	4.600$	4.700$
Petroquímica	.600$	.580$	.600$
Port e Colónias	.070$	.060$	.070$
Port. Celulose	3.870$	3.870$	3.900$
Port. Pesca	.150$	.150$	.170$
Port. Tabacos	–	585$	590$
Sacor	3.990$	3.990$	3.997$
Siderurgia Nac	3.070$	3.060$	3.070$
Socel	3.790$	3.790$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	.670$	.750$
Tabaqueira	–	–	7.000$
U. F Azoto	860$	855$	860$
T.A.P.	.320$	.317$	.319$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	–	401$	–
Aguas Lisboa 34	–	420$	–
Aguas de Lisboa 36	–	401$	–
Elect Beiras	1.700$	1.700$	1.780$
Gas Electr	3.615$	361$	3.615$
H E Alto Alentejo	182$	182$	–
H E Cavado	–	–	–
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port	–	240$	–
H E Serra Estrela	–	–	–
H E Zêzere	–	–	–
C.P.E.	1.135$	1.135$	1.137$
C.P.E.nom	1.118$	1.118$	1.120$
U E P	190$0	189$	190$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F.I.Atlântico	–	207$8	214$
F.I.D.E.S.		129$	132$9

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$10	8$45
América		
Dollars de 1 e 2	26$70	27$40
Dollars de 5 a 20	27$00	27$80
Dollars de 50 a 1000	27$10	27$90
Argentina - Peso Novo	2$50	3$50
Austria - Schiling	1$14	1$19
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$80	27$40
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39,7	$41,2
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Italia - Lira	$04,38	$04,68
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

PRÉMIO NOBEL DA PAZ 1971
WILLY BRANDT
Batalha pela Paz
256 págs./55$00
à venda nas livrarias
★
pedidos à
Edit. INÍCIO, Lda.
Av. Almirante Reis, 21-2.° Esq. — Lisboa

TISSOT T 12
ELECTRONIC

RELÓGIO PARA MERGULHADORES E DESPORTOS NÁUTICOS
Esc. 2.900$00
AGÊNCIA OFICIAL ▪ RELOJOARIA GENEBRINA
RUA DE SANTA CATARINA 222 ▪ PORTO

cinemas ● cinemas ● cinemas

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 8 anos)
Em Technicolor AGÊNCIA DE VIGARICES c/ Sidney James, Kenneth Williams

LUMIAR (Telef. 795296)
21.00
(Grupo B - M. 10 anos)
A CONFISSÃO
ESTRADAS DO INFERNO

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15/21.30
(Grupo D. - M. 18 anos
Colorido O ANONIMO VENEZIANO uma história de amor! UM DIA PARA VIVER; UMA VIDA PARA ESQUECER! com Florinda Bolkar e Tony Musante

EUROPA (Telef 661016)
21.30
(Grupo C - M. 4 anos)
Em continuação de estreia ROMANCE DE UM LADRÃO DE CAVALOS
Sábado e domingo matinees infantis
(M. 6 anos)
NAMU, A RAÍNHA DOS MARES

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
O DESTRAÍDO e HARPER PRIVADO

EDEN (Telef. 320768)
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood
15.30 - 18.30
(Grupo B - 10 anos)
Ultimas exibições do filme UM ANJO DOS DIABOS c/ Raphael

AVIZ (Telef. 47163).
21.45
(Grupo D -M. 18 anos)
Estreia, Peter O'Toole em «JOGO NA ESCURIDÃO» com Susannah York

BERNA (Telef. 776098)
21.45
(M. 14 anos)
2ª. Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(14 anos)
«Um exército na sombra» e O magnífico estrangeiro»

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana o ultimo filme de Burt Lancaster VALDEZ a aventura do «Western»

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Peter O'Toole em JOGO NA ESCURIDÃO c/ Susannah York

ROMA (Telef. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
Filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.30 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

CASINO ESTORIL (Telef. 2646176)
17.00 - 21.30
(M. 17 anos)
NOVAS SEMENTES c/ Kyle Johnson, Alex Clarck

TIVOLI
15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A preços reduzidos
Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Conntell, Mário Adorf, Raffaella Carra.

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
O PARCEIRO DO DIABO
Amanhã 0.30
(Adultos)
CORTINA RASGADA

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
3ª. Semana Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

SATÉLITE
15.30 - 18.30 21.30
(Grupo D - M. 17 anos)
7ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti MORTE EM VENEZA

LIDO (Telef. 937593)
Um drama único, diferente, real, violento GENTE SEM COMPAIXÃO Uma das melhores interpretações do artista Kirk Douglas

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL um filme genial de Sergei Eisenstein. Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectáculo
24.30
(M. 14 anos)
Desenhos animados FESTIVAL PICA-PAU

ALVALADE
21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
Hoje estreia O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

VOX
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª. Semana triunfal LOVE STORY c/ Ali MacGraw e Ryan O'Neal.

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ODEON (Telef. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Emma Penella no extraordinário filme FORTUNATA E JACINTA Eastmacolor

ROYAL (Tel. 865037)
21.30
(10 anos)
O Homem orquestra no palco Joselito Show

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CAPITÓLIO
21.45
(17 anos)
«Querida Mamã»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(10 anos)
«Principe Valente»

CINEARTE
21.00
(18 anos)
«A lei do Zorro»

JARDIM
21.00
(18 anos)
«Amores proibidos»

PARIS
21.00
(18 anos)
«Incrível aventura»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00
(10 anos)
«Os cavalos tambem se abatem»

ROYAL (Telef. 865037)
21.30
(14 anos)
«O segredo dos Planetas Macacos»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos).
«O malandro de bata branca»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00
(10 anos)
«Os Grandes golpistas»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«Os Indiferentes»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (17 anos)
«Caçadores de escalpes»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.00
(10 anos)
«A Familia Robinson»

ESTORIL
Palácio
21.30
(17 anos)
«Os Comediantes)

CASCAIS
S. José
21.30
(18 anos)
«Lua de mel com urtigas»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 18 anos)
«Traição inverosímil»

DAMAIA
D. João V
21.30
(18 anos)
«Os amores de uma loira»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«Amores proibidos»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30
(18 anos)
«América, América .. para onde vais»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Não sou digno de ti»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (17 anos)
«Os Insaciáveis»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (17 anos)
«Como casar a nossa filha» e «Os maus também amam»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (10 anos)
«Sob o signo de Capricórnio).

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 18 anos
«Convite ao pecado»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.45
(10 anos)
«Django atira primeiro»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.15
(18 anos)
«Tora, Tora, Tora»

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Língua)

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30
(18 anos)
«Um marido infiel»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Estranho amor de um marido»

CARLOS ALBERTO
21.00
(17 anos)
«Antes do Crepúsculo»

ESTÚDIO
21.30
(12 anos)
«O Vale do fugitivo»

JÚLIO DINIS
21.30 (17 anos)
«Manobra de amor»

OLÍMPIA
21.30
(14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

RIVOLI
21.30
(14 anos)
«A Adolescente e o quarentão»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

COIMBRA

AVENIDA
21.30
(18 anos)
«O inimigo público»

SOUSA BASTOS
21.30
(10 anos)
«Antes morto que vivo»

GIL VICENTE
21.30
(6 anos)
«A canção da Noruega»

TIVOLI
21.30
(18 anos)
«Love Story» (História de amor)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCÂNTARA:
Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA:
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS:
Lusa, Avenida Almirante de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALTO DE S. JOÃO:
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571)

AMOREIRAS:
Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE:
Nova Iorque, Avenida Estados Unidos da América, 40-B (Tel. 760658); **Líbia,** Avenida da Igreja, 4-B (Tel. 711681; **Celta,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); **Marbel.** Avenida de Roma 131-A (Tel. 776235).

ANJOS:
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO:
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324).

AREEIRO:
Lusitânia, Avenida de Roma, 8-A (Tel. 725443); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 15 (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS:
Lugenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132): **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES:
Lara, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

BAIRRO ALTO:
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tels. 323446 e 370685).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Zita, Praça das Casas Novas lote 66 (Tel. 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE:
Zenal, rua A 182 (Tel. 651840).

BAIXA:
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELÉM:
Botânica, Rua do Junqueiro, 38 (Tel. 638132).

BENFICA:
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697):: **Benfiluz,** Estrada de Benfica 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE:
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475): **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE:
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949): **Linaide,** Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

CAMPO DE SANTANA:
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308).

CASTELO:
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Tel. 869831).

CHIADO:
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446).

CONDE BARÃO:
Marcos do Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238).

ENTRECAMPOS:
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA:
Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808): **Romano Baptista,** Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA:
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 660955).

ESTRELA:
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA:
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909): **Higiénica,** Rua Helidoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILO:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA:
Botânica, Rua do Junqueiro, 38 (Tel. 638132).

LAPA:
Alb. Rua de Santana, 156 (Tel. 663562) **Moderna,** Rua Garcia da Orta 24 (Tel. 663117).

LUMIAR:
Paluleia, Rua do Lumiar, 120, (Tel. 790332) **Douro,** Avenida das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).

MADRE DE DEUS:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA:
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS:
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) Tel. 310581).

PEDROUÇOS:
Higilux Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA:
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361) **Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (á Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832560).

PICHELEIRA:
Mariuz, Calçada da Pichelaira, 140-B (Tel. 720703-728395).

SANTA MARTA:
Morais Sarmento, Rua do Viriato, 29-A (Tels. 48966 e 553601).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tels. 48966553601)

SETE RIOS:
Canto, 202-B (Tel. 780841). Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 78084).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2 3 6)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da Republica, 77-C (Tel. 247 054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J A. 5 (Tel. 260 6)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa,** R Freitas Reis, 24 - C (Tel 2802:4)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 (Tel. 970523)

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos,** R Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel,** R António Sardinha, 23 - D (Tel. 93855)

QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 23 - A (Tel. 95184)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100 2)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)

COLARES
Colares, Abreja (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224250)

ALMADA
Castro Rodrigues, R Capitão Leitão, 2 -A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 74 (Tel. 224302)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, Quinta do Pombal, (Tel 274365)

MOITA
Silva Rocha, P da Republica, 6 (Tel. 239029)

MONTIJO
Giraldes, R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 22947)

SETÚBAL
Lisboa, Rua dr. Paulo Borba (Tel 22248); **Saião,** Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

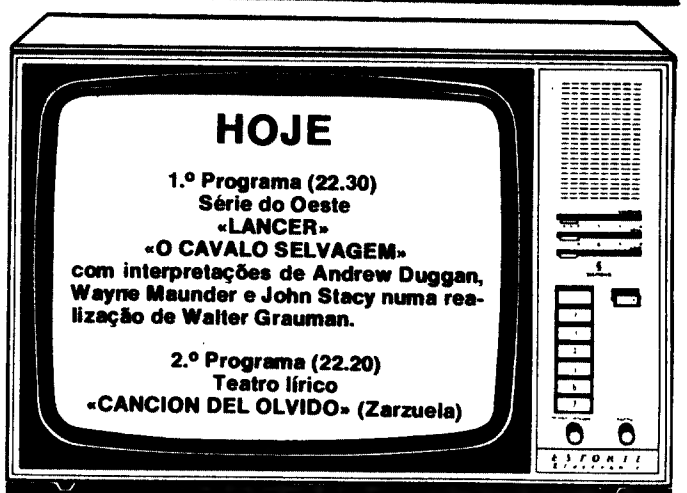
PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antunes,** Rua do Boniardim, 485; **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre 723; **Fátima,** Rua Oliveira Monteiro, 475; **Ferreira da Silva,** Rua Márt. da Liberdade, 150; **Marques Mendonça,** Rua do Ameal, 251; **Pereiró,** Rua da Preciosa, 35; **S. Jerónimo** Rua de Santos Pousada, 622; **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297; **Sarabanda,** Largo dos Lóis, 36; **Saúde,** Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória,** Rua S. R. da Lameira, 756; **Gondarém,** Rua de Gondarém, 360 - Foz.

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar,** Rua Ferreira Borges, 88 - 94 (tel. 22923); **Paiva,** Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231).

televisão



HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura.
12.46 Desenhos animados nas Voadoras»
13.00 Magazine para a mulher.
13.15 «Nanny e o Professor».
13.45 Telejornaal 1.ª edição.
14.00 Conheça o Portugal desconhecido.
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV. Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes».
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Nos bastidores da aventura
20.05 Um poeta... um livro...
20.25 Ponto de vista
20.55 Auditório musical
21.30 Telejornal 3.ª edição. Boletim Meteorológico
22.05 Frente a Frente
22.30 Série do Reste «Lancer»
23.30 Marcha do Mundo
23.35 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.40 Vária
21.00 «Nanny e o Professor»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.20 Teatro lírico «Cancion del Olvido» (Zarzuela)
23.20 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de série «Viver no campo»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Dó lá si
14.20 Hoje pode ver
14.40 Directamente de... Competição internacional de dança
16.10 TV educativa
16.35 Série juvenil «Daniel Boone»
17.25 Teledesporto
17.50 Série juvenil «Lassie»
18.15 Programa feminino
18.40 E a vida continua
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal 3.ª edição
19.45 Série juvenil
20.00 Ensaio
21.10 Se bem me lembro
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 «Cinco filhas para casar 3.º episódio
22.30 Campeonato Nacional de Andebol de Sete
23.45 Marcha do Mundo
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenjos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no campo»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série do oeste
23.30 Fecho.

mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR

urgência

Emergência ...	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações ..	76 1176
C. V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. Jose ..	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P S. P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e vento era fraco de Leste, excepto em Sagres onde era moderado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18.º
P. DOURADAS ...	12.º
COIMBRA	18.º
PORTALEGRE ...	18.º
LISBOA	18.º
FARO	19.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE

Máxima	27.º
Mínima	6,2.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	17.2.º
Atmosfera	18,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.59	**1.7 m**
12.11	**3.7 m**	18.08	**1.4 m**
Dia 30			
0.51	**3.6 m**	6.29	**1.4 m**
13.18	**3.9 m**	19.00	**1.1 m**
Dia 31			
1.56	**3.9 m**	7.23	**1.1 m**
14.11	**4.1 m**	19.49	**0.9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublablado, vento fraco ou moderado dos quadrantes de Leste.

AMANHÃ

Nascer às 8.1
Ocaso às 18.41

Dia 2	Dia 9	Dia 18	Dia 25

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef** 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

rádio rádio rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
1605 «Convívio» - Programa da juventude
17.30 Vida e trabalho
1750 Melodias de cinema
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Forças armadas, programa dos serviços de Informação Pública da Defesa Nacional
19.10 Passatempo musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O guitarrista Glen Champbell
20.30 19.º episódio de folhetim «Serões da província»
20.50 Em orgão: Clara Borges
21.00 Momento 71
21.20 Ao sabor da fantasia
22.00 Música da Europa
23.05 Miscelânea
24.00 Fecho

22.º Programa

16.00 Ciclo do barroco italiano
16.45 Música de vanguarda - Bienal de música contemporânea em Zagreb (gravações cedidas pela Rádio-Televisão de Zabreb)
17.06 Suite para piano, op. 14 (Albert Roussel).
17.30 O compositor do mês- Beethoven
19.00 Música portuguesa - Obras de Claudio Carneiro
20.00 Diário sonoro
20.20 O violoncelista Janos Starker
20.30 V concurso internacional de piano Vianna da Motta provas finais com orquestra
23.00 «A voz do Ocidente»
01.15 Fecho

Programa Estereofónico

20.30 Musica ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical - VII tribuna musical jugoslava, em gravações cedidas pela Rádio-televisão de Belgrado
22.35 Música de câmara
23.23 Concerto em lá maior para violoncelo e orquestra de câmara, de Carl Philipp Emanuel Bach
23.50 Musica de piano
00.21 Pierrot Lunaire, op. 2 (Schönberg)
01.00 Fecho

Rádio Clube

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do cha
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 45 rotações
20.30 Semana 7
20.45 Canções de Portugal
21.03 Suplemento
21.15 Música para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa cdc
17.57 O nosso programa
19.00 Noticiário
19.04 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.02 Programa á GO-Gó
00.02 Em órbita-dois
01.00 Banda sonora
02.00 Prespectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Artistas portugueses
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Pag. 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Musica variada
23.00 A 23ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Tangos
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa
19.30 Pagina 1
20.58 Meditando
21.00 Os novos emissores em marcha.
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 7 às 8 e das 10 às 12 e das 19.30 às 22.
RADIO VOZ DE LISBOA
Das 17 às 19.30 e das 22 às 2.
CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 12 às 14.30.
RADIO GRAÇA
Das 8 às 10 e das 14.30 às 17.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,ºE-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ANIVERSÁRIO DO TOTOBOLA

Para comemorar o seu 10.º aniversário, o Totobola lançou um pequeno volume em que se faz a história das Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O volume, profusamente ilustrado, tem uma atraente apresentação gráfica e inclui gráficos sobre a distribuição de lucros, estatísticas financeiras, verbas despendidas nas diversas actividades. Mas o que mais interessa no volume, além das inúmeras fotografias, algumas delas já «históricas», é a história do Totobola contada com bastantes pormenores, tantos quantos o permite uma publicação do género. O volume insere ainda um poema de Fernanda de Castro, datado de 1962 e intitulado «Totobola».

«POLÍTICA DE PROTECÇÃO DA VELHICE»

O dr. Veiga de Macedo, deputado pelo círculo de Aveiro e director do Instituto de Obras Sociais, acaba de publicar, em dois volumes, o texto de intervenções parlamentares relacionadas com a «Política de Protecção à Velhice» e «Casas do Povo e Previdência Rural».

Os dois volumes reflectem rigorosamente o que foi publicado no «Diário das Sessões» e incluem, também, intervenções ocasionais de outros deputados, além de textos comparados e resoluções finais dos problemas debatidos em S. Bento.

«INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR, TURISMO»

O n.º 3, referente a Agosto-Outubro deste ano, da revista «Informação, Cultura Popular, Turismo», do Gabinete Técnico da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, insere, além da colaboração dos drs. Geraldes Cardoso, Clemente Rogeiro e Ramiro Valadão, o texto integral da Constituição Política recentemente aprovada pela Assembleia Geral

IV Festival do Filme Publicitário

No casino Estoril e na Feira das Indústrias vai realizar-se, a 25 e 26 do próximo mês de Novembro, o IV Festival do Filme Publicitário que, como nas edições anteriores, é organizado pelo Clube Português dos Publicitários.

Bombeiros de Moscavide

Com a presença do Governador Civil de Lisboa e do Presidente da Câmara Municipal de Loures, realiza-se no próximo dia 31, pelas 11 horas, na Sede dos Bombeiros Voluntários de Moscavide, a cerimónia de baptismo de quatro novas viaturas para aquela Corporação.

No dia 1 de Novembro, pelas 9 horas, vai proceder-se na mesma vila à recolha de sangue, dádiva da população de Moscavide à Secção de Dadores de Sangue do Corpo Voluntário de Salvação Pública local.

«Miss» Dunning, a beldade do dia «D» de Dave Dee

O "D" PERSEGUE DAVE DEE

Um polícia que se tornou cantor «pop», Dave Dee, voltou à sua velha zona de ronda, mas desta vez para caminhar em direcção ao altar da Igreja de Santo André, em Laverstock, Inglaterra. Aí, na sua cidade natal, o antigo chefe do agrupamento musical «Dave Dee, Dozy, Beaky, Mick and Tich», actualmente com 27 anos de idade, tinha o seu dia «D»: o casamento marcado com Carol Dunning, também de 27 anos, e que trabalha em publicidade. Aliás, com a vida atarefada que levam nem sequer vão ter tempo de passar uns dias de lua-de-mel.

UNIVERSITÁRIOS FRANCESES ENSINAM NA U. R. R. S.

(Exclusivo «Le Monde» — «D. L.»)

MOSCOVO, Outubro — Uma centena de docentes universitários franceses, mais uns vinte do que o ano passado, vai dar aulas na União Soviética.

E o grupo dos assistentes que mais tem aumentado: São vinte e cinco este ano, em vez dos treze de 1970. Trata-se de jovens de ambos os sexos que vão ser colocados nas universidades pedagógicas para aí participarem na formação de futuros professores de Francês. Os lugares podem situar-se nas regiões mais afastadas: uma jovem professora prepara-se para passar Inverno em Khabarovsk, enquanto dois dos seus colegas se instalam em Irkutsk, no coração da Sibéria. Pela primeira vez, os assistentes foram colocados em cidades fora da Federação da Rússia, e nomeadamente em Kiev, na Ucrânia.

Também entre os professores se contam 25 leitores, colocados em universidades ou institutos de línguas estrangeiras. Sete dentre eles encontram-se em Moscovo, mas também os há em Kiev, Erivan, Tbissi, Minsk. Tachkent e ate em Alma-Ata, no Cazaquistão.

Tanto os assistentes como os leitores não falam necessàriamente o russo, dado que a sua missão é falar aos alunos em francês. O conhecimento da língua torna-se, em contrapartida, indispensável para os estudantes. Entre estes últimos, cerca de metade — sobretudo as raparigas — é, aliás, constituída por estudiosos de línguas eslavas. Mas contam-se igualmente alguns cientistas, músicos e até uma jovem que se interessa por cinema. A maior parte dos lugares oferecidos este ano aos bolseiros — uns 50 — foram divididos por Moscovo, Leninegrado, Kiev, Minsk e Voronej. A tal número há que acrescentar uma meia duzia de alunos das escolas normais, que permanecem em Moscovo por conta própria.

UM PROBLEMA

Como vive toda essa gente? Depende do local. Na universidade de Moscovo os quartos individuais têm boa fama. Em Leninegrado uma recém-chegada descreve-nos nestes termos a sua instalação:

«Somos duas pessoas em cada quarto (há quartos para três); dispõe cada uma de um candeeiro, uma mesa de cabeceira, duas cadeiras e, bem entendido, uma cama. Só dispomos de uma secretária para cada duas pessoas, mas a minha colega russa trabalha todo o dia na biblioteca, o que resolve o problema.

«Como vemos, é necessário ser-se tolerante, mas não se assinala nenhuma dificuldade que a juventude e um pouco de boa vontade não possam superar. Entre as pessoas de mais idade existem problemas materiais, que ainda assim não assustam ninguém: um casal com dois filhos acaba de se instalar em Leninegrado e os pais de uma criancinha de tenra idade seguiram para o seu posto em Tchernovtsy, nos confins moldavo-ucranianos.

A única questão verdadeiramente espinhosa, parece, é a da cozinha. Primeiro porque as cantinas universitárias soviéticas não têm fama de serem paraísos gastronómicos. Depois porque todo o bom francês se não sente satisfeito com os bifes acompanhados de «borchtch», «chtchi», ou com a sopa «Salienka».

Em teoria é um problema de adaptação. Nos casos difíceis as autoridades competentes têm o maior gosto em sublinhar que os cuidados médicos — incluindo a convalescença — oferecidos aos universitários estrangeiros são exactamente iguais aos prestados aos cidadãos soviéticos.

ALAIN JACOB

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes, que amanhã, sábado, dia 30, a nossa sala COZINHA VELHA se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES.

A DIRECÇÃO

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344-777406 — LISBOA

O CONTRATO DE SEGURO
NO DIREITO PORTUGUÊS E COMPARADO
pelo dr. J. C. Moitinho de Almeida
PRIMEIRA OBRA EM PORTUGAL A VERSAR SISTEMATICAMENTE TODOS OS ASPECTOS DO CONTRATO DE SEGURO
À venda dentro de breves dias
Edição sob o patrocínio do GRÉMIO DOS SEGURADORES
Livraria SÁ DA COSTA Editora

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

COMUNICADO

A COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO vem expressar o seu reconhecimento à **CI. Companhia de Seguros Comércio e Indústria,** pela rapidez com que procedeu ao pagamento das indemnizações referentes ao afundamento do rebocador «Mafra» bem como pela atitude compreensiva e humana que teve para com a viúva do seu malogrado tripulante.

JÁ EXISTE NA AMÉRICA O DETECTOR DE HEROÍNA

(EXCLUSIVO «THE WASHINGTON POST» («D. L.»)

PALO ALTO, Califórnia - Um aparelho construído por uma firma americana pode descobrir, no espaço de 30 segundos, se uma pessoa tem vindo a tomar heroína.

O invento, a que foi dado o nome de FRAT (Free Radical Essay Technique), tem estado a ser utilizado desde Junho, a fim de examinar todo o pessoal militar dos Estados Unidos de regresso do Vietnam. Dos 100 mil soldados americanos que foram submetidos a este teste desde 15 de Junho, 3,7 por cento revelaram indícios de haverem tomado recentemente heroína.

Por meio da análise da urina, o FRAT pode detectar, em segundos, um milionésimo de grama de drogas perigosa no corpo humano. O aparelho está actualmente a ser utilizado na detecção de estruturas semelhantes à morfina existentes na urina, tais como a heroína, mas a «Syva Co.» procura também adaptá-lo a outros usos. A fábrica da firma nesta cidade está a proceder a experiências com o objectivo de aperfeiçoar o invento, a fim de verificar se uma pessoa tomou outras drogas, tais como anfetaminas, barbitúricos ou cocaína.

O Departamento da Defesa dos E.U.A. instalou oito destes aparelhos, cada um dos quais custa 26000 dólares, no Vietnam.

Aperfeiçoado no decurso dos últimos dois anos, a FRAT detecta as drogas com extrema precisão, velocidade e simplicidade, na opinião dos seus fabricantes. O invento reduziu o período de tempo necessário para se saber se uma pessoa tomou heroína, de várias horas (por outro processo designado por cromatografia) para meio minuto.

DL-B

Veio de onde? Para onde vai? A primeira viagem de avião é para o menino sempre uma longa viagem. No aeroporto, escala entre dois destinos, ele, menino, menino nos cabelos revoltos e olhar aberto ao futuro, cavalga uma mala repleta de sonhos e esperanças que são palavras cujo significado descobre ainda. Cansado, depois da cavalgada, o menino repousa, olhando lá longe, sem nada ver, ou apenas tentando desvendar no horizonte qualquer coisa que lhe diga o que o espera amanhã.Que, para ele, talvez tenha começado quando iniciou a sua primeira longa viagem...

TRABALHO E PREVIDÊNCIA

POR "CIVIS"

Sindicato e equilíbrio de poderes

Um dos primeiros homens a elaborar, na História Moderna, uma teoria sindical foi John Stuart Mill, pensador e economista pouco referido em Portugal. Será a seu propósito que procuraremos analisar uma das condições fundamentais de qualquer sociedade: o equilíbrio dos poderes relativos de cada grupo no interior dessa organização social.

Stuart Mill nasceu em 1806 mas, apesar da sua legendária precocidade, só em 1849 escreveu a sua obra fundamental «Princípios de Economia Política» onde expõe, com enorme clareza, algumas ideias que estavam em franca oposição com as noções dominantes da época. O esquecimento de que é vítima, nomeadamente por parte dos autores europeus, constitui uma grave injustiça e, sobretudo, acabam por significar o desperdício de brilhantes ideias que merecem (e exigem) alguma meditação. Reteremos apenas uma, que aliás é uma verdadeira revolução no pensamento económico da época, na medida em que ela nos parece crucial para a elucidação do nosso tema.

John Stuart Mill é o primeiro economista a afirmar que, ao contrário do que se passa com o sistema de produção — onde a combinação dos factores de produção é determinada pelo estado da evolução técnico-científica — o sistema da distribuição dos rendimentos não estava dependente de qualquer lei natural mas era, pelo contrário, exclusivamente consequência de uma decisão social.

Retenhamos esta conclusão fundamental: a forma como se processa a distribuição dos rendimentos decorre de uma decisão, tomada no interior da organização social pelos seus agentes decisores; então, ela é o resultado necessário do diferente grau de influência que cada um desses agentes exerce no conjunto social, enquanto este é entendido como o resultado estrutural de um conjunto de grupos sociais. Esta é uma afirmação de tremenda importância e que se encontra na base da linha dominante da moderna teoria económica e da forma correcta como se processa o intervencionismo do Estado na vida socio-económica.

Analisemos melhor as implicações que daqui se retiram. Se a distribuição dos rendimentos (renda, salário, juro e lucro) pelos diferentes factores de produção (terra, trabalho, capital e organização) é uma consequência das influências relativas de cada grupo social (simplificadamente: proprietários, trabalhadores, capitalistas e empresários), cada forma concreta de distribuição do rendimento nacional nada mais será do que o **efeito** dos diferentes graus de influência que cada um destes grupos possui: logo cada grupo pretenderá organizar-se de tal modo que possa assegurar para si a maior percentagem possível na repartição de um certo rendimento total, utilizando **como elemento estratégico de pressão** o lugar que ocupa no interior do sistema produtivo e na escala de decisões inscrita na estrutura social.

Mas como as relações técnicas de produção são invariáveis para cada período histórico (ou apenas susceptíveis de variações ainda limitadas a formas semelhantes, na medida em que são consequência do conhecimento tecnológico disponível e aplicável numa dada zona económica), o fulcro da pressão fica localizado na **estrutura da tomada de decisões**.

É aqui que se revela, por coerência lógica, a necessidade de **organização** que os agentes individuais do processo produtivo sentem para garantir que a sua pressão seja eficaz (o que exige uma acção organizada e conjunta). Só assim se garante que o impacto das suas propostas de alteração possível da relação de distribuição não se perca em atitudes isoladas que não poderão influenciar positivamente a estrutura socio-económica.

De tudo isto decorre que o sentido indicado na afirmação de Stuart Mill conduz a uma organização dos grupos sociais de acordo com o lugar específico que cada um ocupa no sistema produtivo sendo a prática concreta desses grupos originada na procura de introduzir correcções na relação de distribuição.

Isto é, partindo de um modelo típico da economia clássica e trabalhando apenas com relações lógicas, chegamos a uma das conclusões fundamentais da teoria económica contemporânea: para que a vida económica e, nomeadamente, o crescimento económico se possa processar de uma forma equilibrada, é necessário garantir que existam as condições de equilíbrio entre os grupos fundamentais que intervêm na dinâmica económica. É a esta ideia que se chama o **equilíbrio dos poderes compensadores** («countervailing power»), considerado indispensável para a gestão das complexas economias contemporâneas, na medida em que constitui a única forma de encontrar os canais capazes de resolverem os conflitos latentes que se encontram em qualquer organização social.

Nesta linha de reflexões se inscreve, para muitos, a necessidade da organização sindical, assim como de outros grupos significativos no processo económico. Isto que já estava implícito no pensamento de John Stuart Mill, identifica um dos pontos fundamentais da problemática do nosso tempo.

Participação do Estado na aquisição de terrenos para edifícios escolares

Para terminar com as dificuldades que emperram a execução do plano de construções para o ensino primário - principalmente devidas à insuficiência financeira das câmaras municipais para a aquisição dos terrenos necessários,aquisição que era sua competência - vai ser publicado um diploma que estabelece a participação de 50 por cento do Estado na aquisição dos terrenos para edificações escolares.

Segundo aquele decreto-lei, os terrenos para as construções escolares pelo Ministério das Obras Públicas serão adquiridos ou expropriados pelas câmaras municipais, que deverão ser habilitadas pela Direcção-Geral das Construções Escolares com a totalidade das quantias necessárias. O Estadopoderá adiantar aos municípios a parte do encargo que lhes caiba, independentemente de reduzir os seus actuais encargos.

VÂNDALOS NA MARGINAL

Do nosso leitor sr. Manuel Fernando Dias de Almeida, recebemos a notícia de um caso, ocorrido cerca das 20 horas de ontem, em plena estrada marginal, em que nos relata uma agressão de que foi vitima, quando atiraram uma pedra ao seu automóvel em que seguia com a família.

Este triste incidente, ocorreu junto ao restaurante Mónaco, presumindo o nosso leitor que o agressor se encontrava nos passeios que marginam a via férrea.

Não houve senão estragos no veículo, pois felizmente para o sr. Dias de Almeida, a pedra arremessada embateu num dos guarda-lamas. Contudo será oportuno perguntar se o criminoso autor da «gracinha» tivesse acertado num dos ocupantes do automóvel, o que teria acontecido.

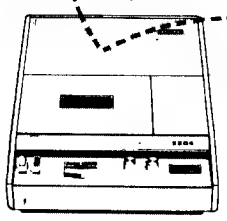
O aviso suscitado por este caso ocorrido na marginal — que não é inédito entre nós — aqui fica, para que as autoridades policiais da zona, tomem conhecimento (se ainda não o sabem), e adoptem as necessárias medidas, pois, segundo consta, naquela artéria abundam os vândalos e já se têm registado outros casos semelhantes.

uma MUSICASSETTE para si

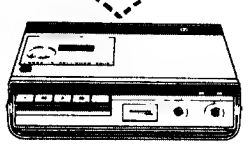
GRÁTIS mas vale 225.00

Oferta temporária na compra de qualquer modelo de gravadores de «cassettes» Philips.

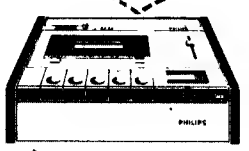
N 2202 — «Minigravador» com dispositivo ejector da «cassette». Funcionamento por pilhas ou corrente (com alimentador)



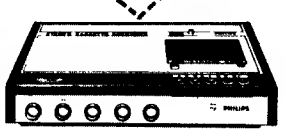
N 2204 — Comando automático de gravação. Funcionamento por pilhas ou corrente



N 2205 — Comando por teclas e vuímetro incorporado Funcionamento por pilhas ou corrente.



N 2503 — Estereofónico (sem amplificação) com conta-voltas incorporado Tecla de pausa e comando do nivel de gravação por cursor



N 2400 — Estereofonico Comando por teclas. Potência de saida 2 x 4 W

Junte o útil ao agradável.

Compre já o seu gravador de «cassettes» Philips e receba, **grátis,** uma «cassette» com os grandes êxitos da música ligeira. Uma oferta valiosa para enriquecer ou iniciar a sua **Biblioteca Musical!**

diário de um volkswagen

OUTUBRO 29 SEX.-FEIRA

22238 kms

Afinal já recuperei o moral! Ora, se eu sou um carro de trabalho e de passeio, para que hei-de ter "peneiras" em ser competitivo?

Felizmente o Sr. Silva compreende-me e reconhece os meus bons serviços!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade,12 – tels.366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Segundo a O. C. D. E.

Cresce menos a população activa que a total

A OCDE publicou recentemente um volume estatístico sobre a evolução demográfica e o emprego nos seus países membros de 1957 a 1968. Segundo os dados coligidos, confirmou-se em 1968 a tendência para a baixa de natalidade observada na maior parte dos países desde há anos, enquanto o aumento da população total começava a sofrer um ligeiro abrandamento. Para o conjunto das nações filiadas na OCDE a taxa média de aumento da população desceu de 1,2 por cento por ano, de 1957 a 1965, para 1 por cento de 1965 a 1968. Nos países europeus os números foram, respectivamente, de 1,1 por cento e 0,9 por cento.

Durante o período considerado a população total, a população activa e o emprego aumentaram de forma mais ou menos paralela na América do Norte (de 18 a 20 por cento). Em contrapartida, no Japão observou-se uma progressão mais rápida da população activa (mais 16 por cento) e do emprego (mais 17 por cento) em comparação com a população total (mais 11 por cento), ao mesmo tempo que na Europa o crescimento da população activa (mais 3 por cento) e do emprego (mais 4 por cento) era menos forte que o da população total (mais 12 por cento).

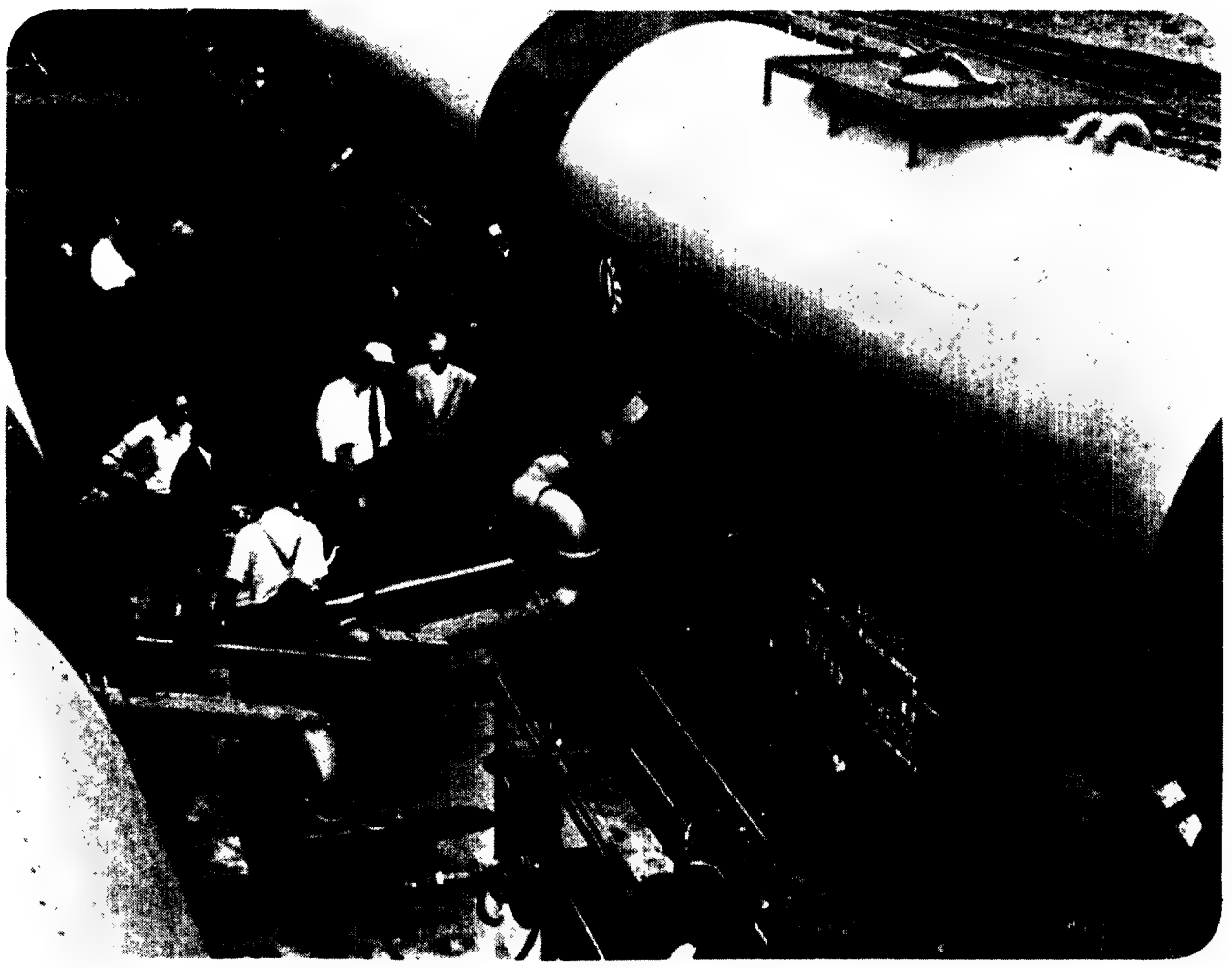
MENOS AGRICULTORES

A participação da agricultura no emprego total não cessou de diminuir e já só representava, em 1968, escassos 16 por cento da população activa para o conjunto da OCDE (5 por cento na América do Norte, 20 por cento no Japão, 21 por cento na Europa e 15 por cento nos países da C. E. E.). Esta diminuição processou-se essencialmente a favor dos serviços.

O emprego no sector terciário aumentou, entre 1957 e 1968, de 37 por cento no Japão, 33 por cento na América do Norte e 21 por cento na Europa. Entretanto, a progressão do emprego foi relativamente lenta na indústria (com excepção do Japão, que teve um aumento de 51 por cento) e a participação desta na população activa total tende a estabilizar-se.

Para os países que estabelecem distinção entre o emprego feminino e o emprego masculino nota-se uma tendência para o aumento do primeiro, principalmente na Bélgica, Canadá, Dinamarca, E. U. A., Noruega, Inglaterra e Suécia.

Descongestionamento



MENOS AUTO-TANQUES NAS AUTO-ESTRADAS ALEMÃS - A auto-estrada entre Dusseldorf e Colónia é uma das rodovias de maior movimento na Alemanha Federal. Frequentemente sucedem ali autênticos bloqueios de circulação perpetrados por gigantescas filas de camiões de todas as formas e feitios. Por isso os automobilistas aplaudem a decisão da empresa Degussa, que acaba de encetar um serviço de abastecimento das suas fábricas por via férrea. A solução está, claro, nos vagões-cisternas, de que damos uma imagem: possuem vinte eixos com tanques intercomunicáveis, formando unidades de mais de mil toneladas. Em resultado disso a auto-estrada ficou consideràvelmente libertada.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

CAIXA ECONÓMICA

31 DE OUTUBRO

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

CAIXA ECONÓMICA

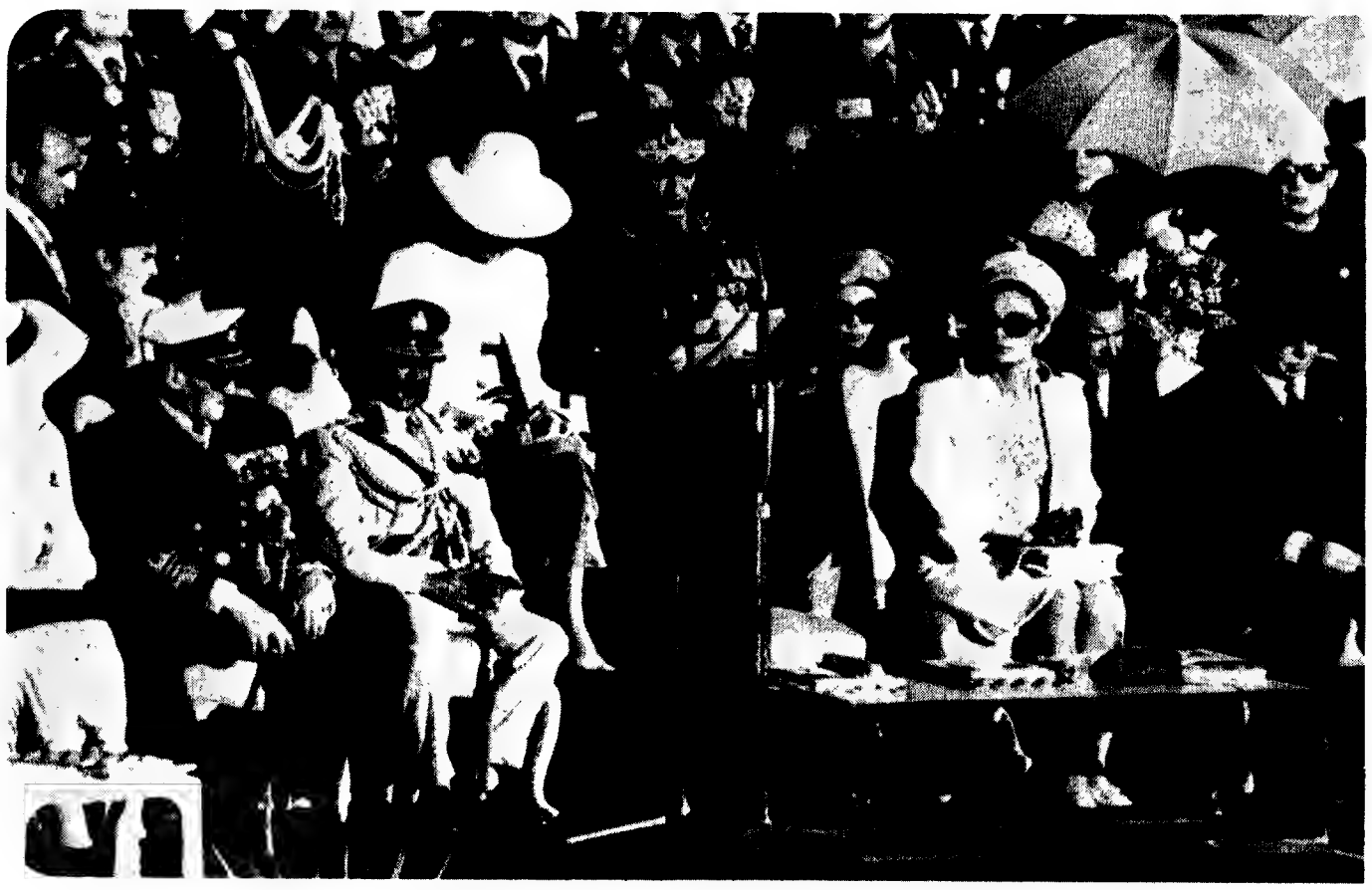
A Caixa económica deste Montepio, querendo, a exemplo do que fez o ano passado, incentivar na criança o espírito da poupança, oferece no dia 30, na sua sede, durante as horas de expediente, 250 cofres – mealheiros com um depósito de 250$00 cada, a título de abertura de conta, às primeiras 250 crianças de idade escolar (dos 6 aos 11 anos) que se apresentem acompanhadas por pessoa de família e devidamente identificadas, associando-se assim ao DIA MUNDIAL da POUPANÇA.

RUA AUGUSTA, 206/214 · LISBOA

O IRÃO NO ANO DA GRANDE FESTA

Uma acentuada expa
desigualmente repart

Por
PHILIPPE SIMONNONT
Exclusivo
«Le Monde» - «D. L.»



As festas de Persépolis não são apenas umas comomorações, mas também uma enorme «campanha de promoção e vendas». Resta saber se os seus lucros cobrirão o «envestimento publicitário»...

Vinte e nove milhões de iranianos vivem num território que tem três vezes a superfície da França (1,7 milhões de quilómetros quadrados), mas metade do qual é desértico. A população, que cresce ràpidamente (mais 3 por cento por ano), é pobre; o rendimento médio anual por habitante é de cerca de 270 dólares (7.560$00). Por outro lado, a riqueza global encontra-se muito desigualmente repartida e, para a grande maioria dos súbditos do xá, o crescimento é anulado pelo aumento demográfico.

É um facto, porém, que o Irão conhece desde há anos uma acentuada expansão económica cuja realidade se não pode negar, mesmo que esta não beneficie, quanto ao essencial, senão uma minoria, principalmente citadina. O quarto plano quinquenal(1968-1973)reflecte este desenvolvimento e as ambições que implica. Durante este período o produto nacional deve aumentar em 57 por cento, ou seja uma taxa de crescimento anual de cerca de 9 por cento. Com efeito, durante os primeiros anos do plano o Irão adiantou-se às previsões dos especialistas, na medida em que o seu produto nacional bruto - a preço corrente, é certo - aumentou 14 por cento em 1969 e 12 por cento em 1968.

Se nos reportarmos aos anos anteriores a 1968, a taxa de crescimento de 9 por cento, prevista pelo plano, parece realizável dado que o produto nacional bruto, a preço corrente, aumentou 12 por cento em 1967, 8 por cento em 1966 e 14 por cento em 1965.

O auxílio estrangeiro

Como na maioria dos países do Terceiro Mundo, este rápido desenvolvimento foi conseguido através de um recurso cada vez maior ao auxílio externo. O montante deste auxílio, que não passava de 32 milhões de dólares em 1964-1965 (900 mil contos), subiu para 475 milhões de dólares (um milhão e 330 mil contos) em 1968-1969, para atingir 757 milhões (2 milhões e 120 mil contos) em 1970-1971. O auxílio estrangeiro destinava-se principalmente à criação da infra-estrutura económica (electricidade, estradas, irrigação) e, em segundo lugar, ao financiamento da construção de fábricas (petroquímica, siderurgias, etc.). Estes financiamentos, que, como é evidente, não são gratuitos, traduziram-se por um agravamento considerável da dívida externa iraniana: um bilião e meio de dólares em 1969-1970 e sem dúvida mais de 2 biliões presentemente.

A aceleração do desenvolvimento provocou um aumento das importações, principalmente de bens de equipamento, mais rápido do que o das exportações, a despeito do crescimento das receitas do sector petrolífero, as quais duplicaram em cinco anos, passando entre 1965 e 1970 de um para dois biliões de dólares. O desequilíbrio da balança dos bens e serviços quintuplicou, portanto, de 1965 a 1969, passando de 107 milhões para 540 milhões de dólares.

Todavia, em 1970, o défice tinha descido para 376 milhões de dólares. Durante todo este período as transferências de capitais públicos e privados não puderam compensar totalmente o défice dos pagamentos correntes. Contudo, graças às dívidas a curto prazo contraídas no estrangeiro pelo Banco Central, o Irão pôde evitar a amputação das suas reservas cambiais para financiar o défice global da balança de pagamentos. As reservas chegaram mesmo a aumentar, pois passaram de 199 para 311 milhões de dólares entre 1964 e 1969. É certo que voltaram de novo a baixar para 209 milhões de dólares em 1970, mas a partir do começo deste ano aumentaram outra vez, devido, sem dúvida, aos acordos petrolíferos, para atingir em Julho de 1971, último número conhecido, o montante «record» de 363 milhões de dólares, dos quais 131 milhões em ouro, um milhão em direitos de saque especiais e o resto em divisas estrangeiras.

O Irão enfrenta algumas dificuldades para fechar o seu orçamento interno. De 1965 a 1970 as despesas públicas - em que o sector militar representa 30 por cento - duplicaram, de modo que o equilíbrio orçamental se torna cada vez mais difícil de conseguir. A percentagem das receitas fiscais - que não ultrapassa 11 por cento do produto nacional bruto - não corresponde, aliás, às ambições de um Estado que desempenha papel preponderante no desenvolvimento económico. Nestas condições, vê-se obrigado a atrair às suas caixas a poupança dos particulares por meio de taxas de juro elevadas, que agravam a sua dívida interna.

Paralelamente deseja ver o seu esforço substituído pelo das empresas privadas que, até agora, se têm mostrado extremamente tímidas nos projectos de investimento.

O cobre segunda fonte de divisas

A indústria petrolífera ocupa uma posição importante no produto nacional bruto, aproximadamente 26 por cento, mas não constitui a única riqueza do Irão. O cobre poderia tornar-se a segunda fonte de divisas graças à exploração de um importante jazigo. Por seu turno a agricultura fornece 19 por cento do produto nacional bruto; a indústria, a construção e as minas 15 por cento, os transportes e comunicações 5 por cento; os serviços fornecem o resto: 35 por cento.

nsão
tida

marcontur

Organizamos as suas viagens há 200 anos

Em 1771
a bordo de românticos barcos à vela.
Mais tarde em fumegantes comboios e navios a vapor.
Hoje em todos os modernos meios de transporte.
Porque sempre tivémos a preocupação de acompanhar o progresso.
E nos transformámos
numa Agência de Viagens de dimensão internacional. Além de representarmos companhias de navegação, cadeias de hotéis e «tour operators».
Pretende visitar o misterioso Oriente?
A reserva de um hotel em qualquer país?
Organizar o itinerário
de uma viagem individual ou colectiva?
A simples obtenção de um passaporte?
Para todos os seus desejos os nossos técnicos encontram a resposta
sem qualquer aumento de preço.
Beneficiando, ainda, do nosso conhecimento do mundo desde há dois séculos.

Conheça mais detalhadamente os sectores em que podemos ser-lhe úteis. Envie-nos este cupão e receberá, gratuitamente, um folheto informativo.

Nome _____

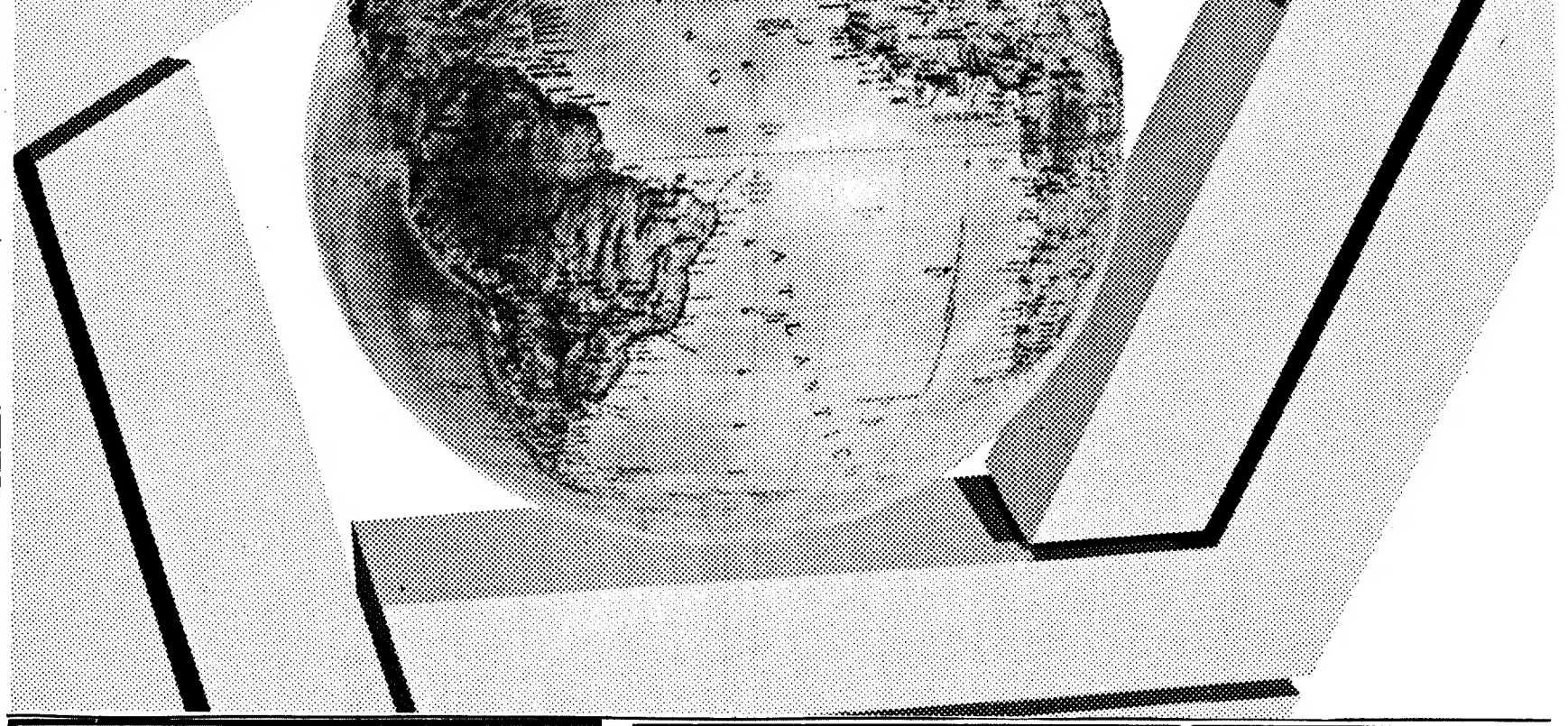
Morada _____

E. Pinto Basto & Ca., Lda. *Av. 24 de Julho, 1-D / Lisboa-2*

Turismo e viagens *Carga aérea. Equipamentos industriais. Navegação e transitários. Seguros.*

1771 DOIS SÉCULOS 1971

E. Pinto Basto & Ca., Lda.
Dois séculos de experiência e juventude



EVITE O INCÊNDIO

Organize na sua fábrica uma comissão de segurança

CENTRO DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

LOJAS NO CENTRO DE CASCAIS

alugam-se sem trespasse

Alugam-se lojas no melhor centro comercial de Cascais, junto à praia e à estação de caminho de ferro

Trata Joaquim Baraona

Av. Valbom, 28-1.º Telef. 28 23 88 CASCAIS

O QUE HÁ HOJE NA COZINHA

COUVE LOMBARDA COM TOMATE

(para 4 pessoas)

1 couve lombarda (1,5 Kg.)
4 colheres de sopa de azeite ou 60 g. de margarina
1 cebola
1/2 l de caldo de carne sal q. b.
1 colher de chá de cominhos
500 gr. de tomate
200 gr. de toucinho magro ou presunto.

Lave a couve muito bem, parta-a primeiro em quatro e depois em pedaços mais pequenos.

Numa púcara de barro, ou num tacho que possa levar à mesa, deixe refogar a cebola no azeite.

Deite a couve no refogado e deixe-a estufar. Acrescente agora o caldo de carne, o sal e os cominhos e deixe cozer durante 20 minutos.

Escalde o tomate com água a ferver, enxúgue-o com água fria e tire-lhe a pele. Parta o tomate aos pedaços e deite-o por cima da couve. Deixe ferver mais 10 minutos até cozer bem.

Corte o toucinho às tiras, passe-o numa frigideira e misture-o com a couve. Deve servir-se quente.

SOPA DE COUVE-FLOR GRATINADA

125 gr. de margarina
2 l. de caldo de carne
1 colher de sopa de tomilho seco
1 colher de sopa de salsa picada
1 raminho de segurelha
8 fatias de pão de forma
1 couve-flor pequena
50 g. de queijo ralado
2 gemas
1 chávena de nata sal q. b.

Fazer o caldo de carne como habitualmente com as ervas indicadas e cozer nele a couve-flor. Retirar a couve para um prato e passar o caldo pelo passador.

Cortar as fatias de pão com um corta massas de formato redondo, fritá-las e em cima de cada uma colocar bocadinhos de couve que se cobrem com a nata batida com as gemas. Salpicar com queijo ralado. Meter as fatias assim arranjadas no forno, préviamente muito aquecido.

Colocar dentro de cada prato, depois de servido o caldo, uma destas fatias que devem ficar bem douradas.

FILETES SURPRESA

(para 4 pessoas)

4 fatias de presunto
4 fatias de queijo (tipo flamengo)
massa de sonhos q. b.
10 batatas pequenas cozidas

Intercale uma fatia de queijo em cada fatia de presunto dobrada ao meio. Passe, em seguida, por um polme de farinha ou massa de sonhos e frite durante 5 minutos aproximadamente.

Apresente estes filetes sobre folhas de alface, colocando, a acompanhar, montinhos de batatas cozidas.

Por cima pode enfeitar com salsa picada, se apreciar.

Os costureiros do pronto-a-vestir britânico, inspiraram-se nos modelos gaúchos, para desenharem alguns dos seus fatos de Outono/Inverno.
Este, um dos desenhos com mais venda, consiste num conjunto de saia-calça em tweed - sal e pimenta -, e um casaco de abafo, com gola-capa a condizer, confeccionado em escocês miúdo.

TOMATES RECHEADOS COM ANCHOVAS

6 tomates de tamanho médio
1 lata de filetes de anchovas
4 ovos cozidos
1/2 chávena de «mayonaise»
1 ramo de salsa picada
125 g. de presunto
1/2 Kg. de arroz

Corte as anchovas em pequenos pedaços, junte os ovos bem picados e a «mayonaise». por outro lado, escalde muito bem os tomates, corte-lhes a tampa e esvazie-os completamente de sementes.

A parte coza o arroz numa caçarola, de modo a ficar bem solto e escorrido.

Encha os tomates com o arroz, depois de frio, colocando por cima o picado das anchovas e dos ovos.

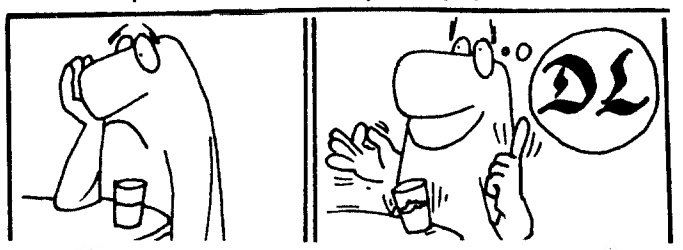
Quando estiverem bem cheios, enfeite-os com tirinhas de presunto e por cima salpique com a salsa muito bem picada.

Sirva bem frio, com montinhos de cogumelos e batatas douradas.

HORÓSCOPO DA MODA

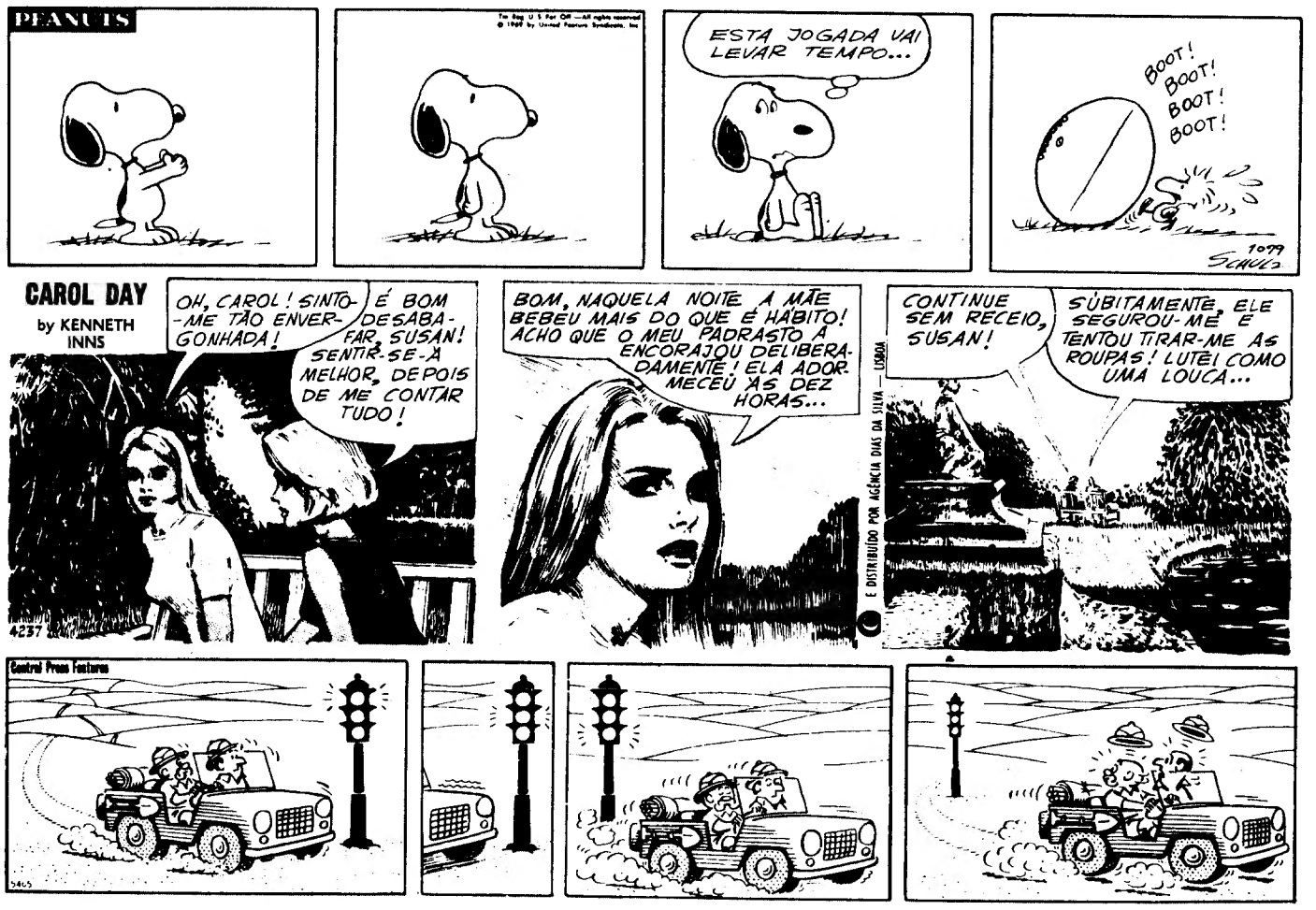
__ Se se preocupa por ver que o seu cabelo lhe cai, experimente fortalecê-lo com compostos de vitamina B, em especial o chamado inositol. Boas fontes naturais dessa vitamina são as gemas de ovo, a semente do trigo, o maís, etc... O inositol toma-se em doses de uma colher diária, diluido em leite.

__ Na sua grande maioria, os casacos compridos para a temporada que vem chegando trazem capuzes. E isto é norma tanto para os casacos como para os impermeáveis



As "lágrimas de cebola"...

...deixaram de apoquentar as donas de casa inglesas. Com efeito, um tal Mr. Leslie Parsons inventou estas máquinas que «são as primeiras no mundo a descascar cabalmente as cebolas» (segundo a propaganda da fábrica produtora...). Os vegetais, depois de pelados, são vendidos em saquinhos de plástico, prontos a cozinhar. Agora só falta inventar «cebolas perfumadas»...



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º9901

HORIZONTAIS:

1 Tempo do verbo haver. Cidade de França. Pronome relativo.
2 Vela de moinho. Recuará.
3 Rio de França. Reluzir.
4 Pó de carvão. Nesse lugar. Ilha francesa do Oceano Atlântico.
5 Queimo. Vou para fora.
6 Acreditei. Solitários.
7 Tálio (s.q). Ilha também chamada Cândia.
8 Sossegarias.
9 Nome de mulher. Ligar.
0 Naipe das cartas de jogar. Feche as asas para descer mais depressa. Cálcio (s.q).
11 Artigo definido. Alternativa. Plantio de amieiros.

VERTICAIS:

1 Arvore de Timor. Folho de vestido. (pop).
2 Cidade de Itália. Divisas.
3 Atravessa. Cacete.
4 Poupado. Cobre (s.q). Solitário.
5 Preposição e artigo definido. Crueis.
6 O mesmo que uma (ant e pop). Detidos.
7 Istmo montanhoso que liga a Indochina à província de Malaca. República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
8 Pronome relativo (pl). Queimam.
9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que Ah! Oh! Arsénio (s.q). Tempo do verbo ir.
10 Tesouro público. Baú.
11 O mesmo que arenosos. O mais.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1			■				■				■
2					■						
3						■					
4							■			■	
5					■		■				
6	■	■		■				■			
7			■						■	■	
8											
9				■							■
10					■					■	
11			■			■					

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º6059

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Síria do Norte, nas margens do Orontes, ao pé do Líbano. Sincero.
2 Moeda portuguesa de Dio. Divisão de uma casa.
3 Eia! Dá mios. Troças.
4 Intimidara.
5 Prefixo que designa ar. Braço de mar.
6 Em partes iguais. Pernão. Germânio. (s.q).
7 Cidade da Alemanha. Possui. Plantas do Brasil e da Africa da família das bignoniaceas.
8 Arejar (Bras). Tolera.
9 Desordem. Fulgir.
10 Novecentos em romano. Concorrente. Batraquio.
11 Macacos americanos. Assassinas.

VERTICAIS:

1 Tens. A maior das ilhas Baleares.
2 Trata por tu. Correcção (fig.).
3 Ofício divino. Medico francês que escreveu obras acerca da dispepsia, epilepsia e tisica bacilar. (Inv.º).
4 Deusa da Lua entre os Egípcios. Percebo. O mesmo que acido.
5 Segredais.
6 Reles. Plural.
7 Mostraram a trama a.
8 Campeão. Oasis. Assola (fig).
9 Cidade do estado da Baía. Cidade de Espanha.
10 Junta. Produzira.
11 Pêlos de certos animais.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9900

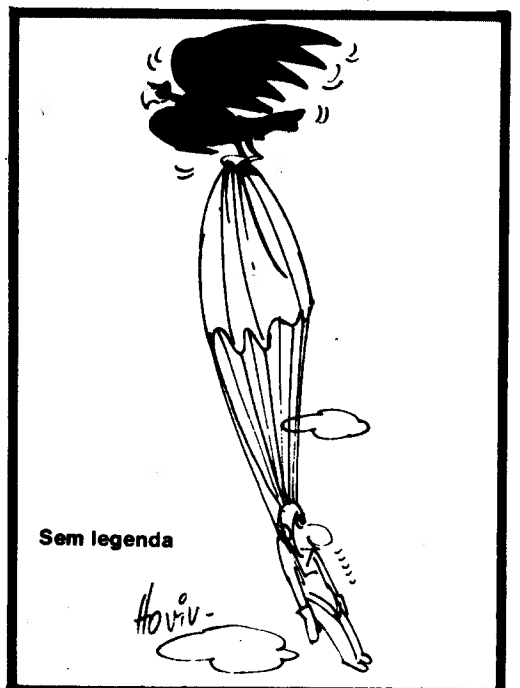
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 FORMOSURA.	1 Farta. POUCO.
2 Actua, Aprumo.	2 Oc. Ilesa. Ac.
3 Mia. Ilo.	3 Rumais. Saia.
4 Tias. Alta.	4 Mais. Taipas.
5 Ali. Mil. Ar.	5 Ora. Março.
6 Esta. Ossat.	6 Vi. Dó.
7 Ps. Ardis. Ge.	7 Uri. Loisa.
8 Oásicos. Dor.	8 Rela. SS. Mat.
9 Apó. Ama.	9 Amolas. Dama.
10 Caia. Amua.	10 Trago. Ui.
11 Ocaso. Atais.	11 DURA. Terras.

Provérbio: FORMOSURA POUCO DURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6058

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Assaltariam.	1 Aviso. Apela.
2 Vais. Ermo.	2 Saras. Valas.
3 Iró. Eró. Ais.	3 Sio. Trocara.
4 Sá. Prato. Ga.	4 As. Pré. Os.
5 Ostra. Arcos.	5 Era. Es. Ea.
6 Re. Ao.	6 Tira. MD. An.
7 Avô. Ede. Rim.	7 Ota. Es. Ao.
8 Paços. Sátão.	8 Re. Ora. Am.
9 Elas. Mate.	9 Irá. Cortado.
10 Lar. Eno. Der.	10 Amigo. Iates.
11 Asada. Arosa.	11 Mosas. Moera.

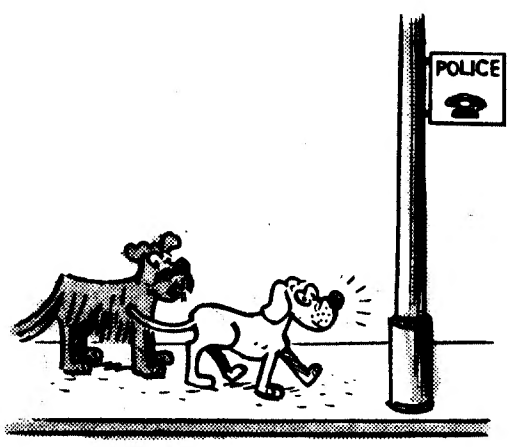
— Virgem?!



Sem legenda

— ... e agora, o folhetim «Tradição», pelo Grupo de Teatro Clássico.

— Troca-me 20 escudos?



— Aí não, que é para os «cães-polícias»!

FUROR E MORTE NA REPÚBLICA DOMINICANA

JUAN BOSCH: «A crise pode rebentar em qualquer momento»

SANTO DOMINGO, Outubro - Estimuladas por uma onda crescente de violência política, as vozes dos descontentes começam a exigir mudanças na República Dominicana. Pelo menos um **leader** da oposição está convencido de que a «crise pode surgir em qualquer momento».

A Igreja, grupos profissionais, sindicatos e educadores manifestaram unânimemente a sua indignação em face da tortura e assassínio, há pouco ocorridos, de cinco jovens às mãos de terroristas das direitas.

Sujeito a pressões cada vez mais fortes, o presidente Joaquim Balaguer demitiu o chefe da sua força de Polícia Nacional e nomeou um general severo, mas que goza de popularidade, para o substituir. Todavia, a despeito da promessa feita pelo general Neit Nivar Seijas de uma acção rápida e decisiva, os terroristas não se mostraram intimidados.

Mal tinham decorrido 24 horas após a mudança de comando, os corpos de dois homens, ambos atingidos a tiro na cabeça, foram encontrados numa zona pobre da capital, teatro de grande parte da violência que se tem verificado desde o princípio do ano passado.

«RIO DE SANGUE»

A morte dos dois homens elevou para 139 o número de assassínios atribuídos à violência política este ano, um tributo descrito pelo arcebispo católico de Santo Domingo como «um rio de sangue que mancha o solo da nação».

A menos que lhe seja posto termo em breve, escrevia o diário matutino «El Caribe» num dos seus editoriais, o terror poderia mergulhar a sociedade dominicana «numa crise de proporções enormes».

O antigo presidente Juan Bosch, **leader** do poderoso Partido Revolucionário Dominicano, pensa que a crise «pode rebentar em qualquer momento». Porque, na opinião de Bosch, enquanto Balaguer está a procurar converter esta pequena república das Caraíbas numa «ditadura pessoal», o povo dominicano é, hoje em dia, muito diferente do que era em 1930. Bosch recordava o ano em que o falecido ditador Rafael Trujillo começou um longo reinado que só terminou com o seu assassinato em Maio de 1961.

BALAGUER: «cada vez menos com quem contar»

Balaguer, colaborador de Trujillo e presidente em 1960, procurou recentemente concentrar ainda mais a autoridade nas mãos do magistrado supremo da nação. Não há muito tempo atribuiu-se o direito de confiscar o passaporte de qualquer cidadão dominicano no interesse da segurança nacional ou da ordem pública.

Também se atribuiu o direito de aprovar ou não as despesas de todas as empresas estatais, o que, de acordo com um perito, afecta cerca de 60 por cento da economia nacional.

DITADURA

Segundo um porta-voz governamental, estas duas medidas foram adoptadas com o objectivo de diminuir a corrupção que se tornou um lugar-comum na política dominicana.

O conceituado «El Caribe», contudo, interpretou as referidas medidas como «mais uma manifestação da tendência para resolver os complexos problemas nacionais através do expediente de concentrar mais poderes na presidência».

Alfonso Moreno Martínez, chefe do pequeno mas influente Partido Social-Cristão Revolucionário, observou que semelhantes decisões «favorecem claramente o estabelecimento de uma ditadura», acrescentando: «Na verdade a ditadura ja existe, embora haja a preocupação de preservar determinadas aparências».

Na opinião de Bosch, «todas estas manobras visam a legalização da ilegalidade».

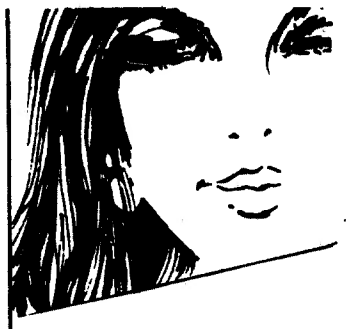
Foram os infortúnios políticos de Bosch que provocaram a guerra civil de 1965, durante a qual pereceram cerca de 2 000 dominicanos. Uma força inter-americana de paz de que faziam parte «marines» americanos e soldados aerotransportados restabeleceu finalmente a ordem.

DEPOIS DE BALAGUER

Eleito para a presidência em Dezembro de 1962, após o assassínio de Trujillo, Bosch foi investido nas suas funções no mês de Fevereiro seguinte e expulso pelos militares precisamente sete meses mais tarde. Os adeptos de Bosch nas forças armadas desencadearam a guerra civil na tentativa de lhe restituirem a presidências.

Hoje, depois de Balaguer ter ocupado durante cinco anos o palácio presidencial, fortemente guardado, Bosch está a reorganizar cuidadosamente o seu partido para preencher o vácuo que, segundo ele, será criado pela partida de Balaguer. Recusa-se a revelar como pensa que as coisas se passarão, mas é evidente que está convencido de que não falta muito tempo. Embora o novo chefe da polícia e os principais chefes militares de Balaguer sejam todos considerados completamente leais ao presidente, há rumores de crescente descontentamento no seio das forças armadas.

TRUJILLO: o longo reinado do terror começou nos seus dias



Leia o motor

ANA
é a canção
PAULO
é o intérprete

Depois do êxito
de "Walk on the grass"
e de "Flor sem tempo"
outra vez PAULO DE CARVALHO

DISCO MOVIEPLAY À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS